

Jogando sem inspiração e desordenadamente, a seleção brasileira acabou envolvida pela seleção francesa, ontem, no Parque dos Príncipes, em Paris, mesmo com a equipe comandada por Michel Hidalgo desfalcada de sete titulares. Platini, uma das melhores figuras em campo, foi o autor do gol francês no segundo tempo. Na equipe do Brasil salvaram-se o goleiro Leão, com defesas espetaculares e Rivelino, com dribles estonteantes. (Esportes, páginas 9 e 10).

Jogando sem inspiração e desordenadamente, a seleção brasileira acabou envolvida pela seleção francesa, ontem, no Parque dos Príncipes, em Paris, mesmo com a equipe comandada por Michel Hidalgo desfalcada de sete titulares. Platini, uma das melhores figuras em campo, foi o autor do gol francês no segundo tempo. Na equipe do Brasil salvaram-se o goleiro Leão, com defesas espetaculares e Rivelino, com dribles estonteantes. (Esportes, páginas 9 e 10).

Cr\$ 2,00

ANO XIV — Nº 7861
Rio de Janeiro,
domingo e segunda
2 e 3 de abril de 1978



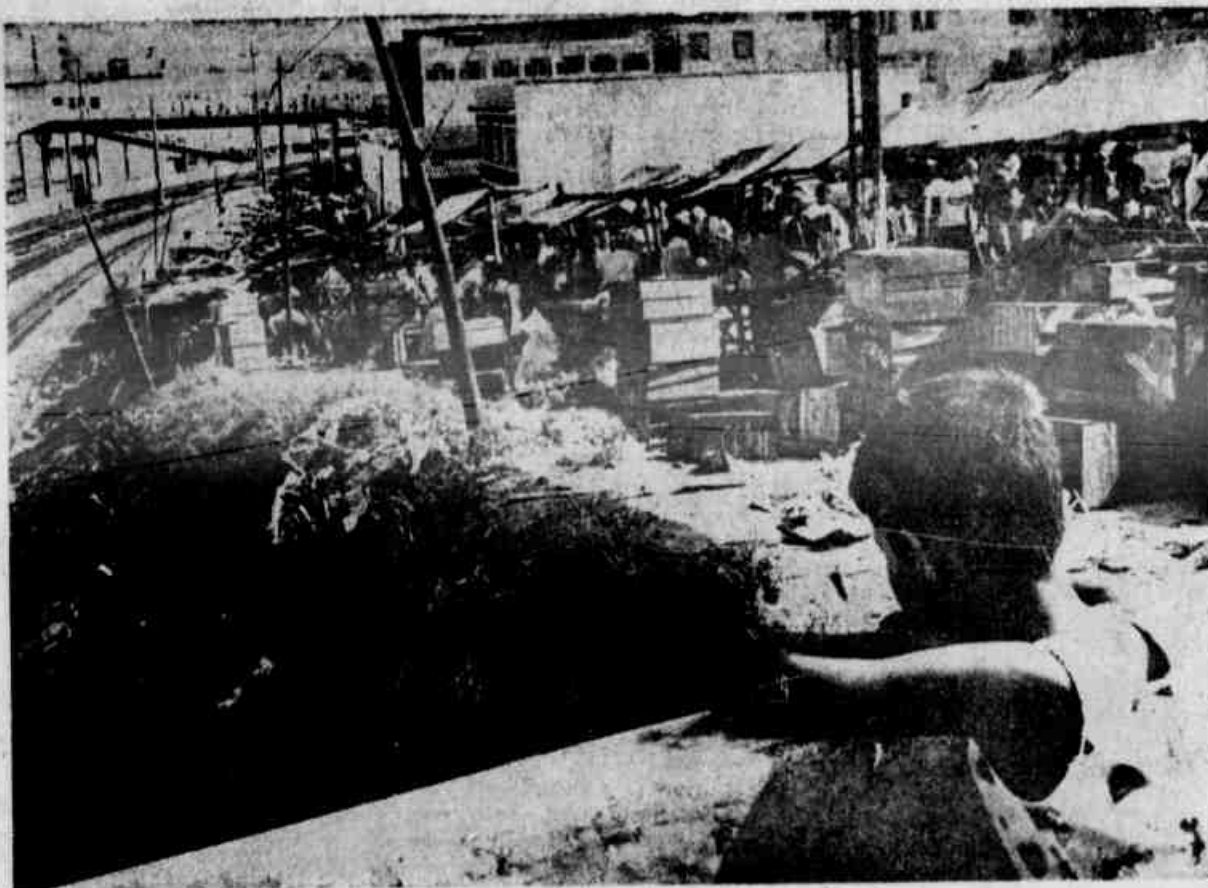
— Quando não há dinheiro não bebemos. Sem feijão não podemos ficar. A reclamação é pelo aumento do preço do feijão. O do chope foi bem aceito. Para o tirador de chope, ninguém reclama do aumento. "A venda continua normal".

*O bebedor, contumáz ou não,
preocupa-se pouco com o
aumento de preço do chope.*

Ele está muito mais interessado é em saber quando os preços irão parar de subir e reclamaram, durante enquete feita pela LUTA DEMOCRÁTICA. (Página5)

A FEIRA - LIVRE LUCRA ATÉ 700%

Campos Grande ressamte se de melhores condições de habitabilidade. Seus moradores, segundo pesquisa do Instituto Gallup do Opinião, reclamam contra tudo e dizem se abandonados pela administração estadual e municipal. Não há iluminação nem calçamento nas ruas e a segurança é total com a falta de policiamento em suas ruas. Os problemas dos moradores de Campos Grande estão na página 5.



A semana que passou deixou o carioca muito mais preocupado com a sua sobrevivência: uma onda de aumentos de preços de gêneros de primeira necessidade, de vários outros produtos de consumo obrigatório, e a especulação desenfreada e sem coibição, nas feiras e supermercados, causaram um impacto violento no custo de vida. As feiras-livres estão ganhando mais de 700% sobre os preços de hortigranjeiros no atacado. A cebola importada não chega para quem quer e os preços do produto gaúcho estão em torno de 45/50 cruzeiros. Esta semana, a cebola dispara ainda mais, pois o produto, no atacado, já está sendo vendido a 40 cruzeiros. Durante todo o ano, segundo perspectivas dos atacadistas, deverá faltar cebola. O chuchu caiu para 1 cruzeiro o quilo, mas, o feijão passou de 7,20 para 8,30. O chope aumentou, aumentaram linhas e fios para cozer. A carne uruguaia ainda não chegou e há nova perspectiva de crise no abastecimento. Continuamos a comer vacas, de carne mais gordurosa e mais dura. (Página 3).

Página 7

A black and white photograph showing a man and a woman in an intimate setting. The man is lying down on the left side of the frame, his head tilted back and eyes looking towards the woman. He appears to be wearing a dark cap or headband. The woman is sitting on the right, leaning forward slightly, looking down at the man. She is topless. The background consists of a wooden door with vertical panels. The lighting is dramatic, with strong shadows.

Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia, filme de Hector Babenco, baseado em roteiro de José Louzeiro, sobre seu livro do mesmo nome, está hoje em ampla discussão. LD traz o autor da história em entrevista a Carlos Militão. Depois de seu lançamento, o filme tem ganhado grandes espaços na imprensa e mais ainda com o recente pedido do advogado de Mariel Mariscott, para a pronta interdição do filme, que considera atentatório a imagem de seu cliente. Foi a origem humilde de José Louzeiro, em suas próprias palavras, "que permitiu ver o problema do marginal sob a ótica do operário". O jornalista-escritor acredita que "a jornalismo leva ao crime, em consequência do desespero dos que não tem a quem apelar". Lúcio Flávio... é um filme extremamente realista e, na página 6, você conhecerá melhor o autor do romance-reportagem, agora nas telas.

ARACI DE ALMEIDA: EU DEVO TUDO A NOEL ROSA

Araci de Almeida é a personalidade presente no Cante Conte de amanhã, no Teatro da Galeria. Ela falará de sua vivência musical e da decisiva influência que Noel Rosa tem em sua carreira artística, desde o papo na extinta Taberna da Glória, no dia em que se conheceram. Araci interpretará várias músicas e abordará seus encontros com Custódio Mesquita, Wilson Batista, Ari Barroso e Joubert de Carvalho, entre outros. (pág. 8).



Indústria naval ganha maturidade

Notícias Militares

EXÉRCITO

Ao ensejo de mais um aniversário da Revolução de 31 de março de 1964, o ministro do Exército, general Fernando Belfort Bethlem, através de Ordem do Dia, dirigiu-se a todos os integrantes das Forças de Terra, relembrando e exaltando o trabalho realizado em prol da segurança e do desenvolvimento socio-econômico do País neste período histórico da Nação brasileira.

A mensagem ministerial, que será lida em todas as organizações do Exército, está vazada nos seguintes termos:

"Mais uma vez o Exército se une às demais forças vivas da nacionalidade para comemorar um aniversário da Revolução Democrática de 31 de março de 1964.

Quatorze anos já se passaram, e o que o Movimento realizou nesse período de tempo constitui a certeza de um futuro mais radiante e feliz.

Grande a conquistas foram obtidas em todos os setores da atividade nacional, entre os quais deve-se ressaltar os da energia, transporte, saúde, comunicações e previdência social. Nossa economia floresceu, apesar da inflação e das dificuldades resultantes de um mundo instável, em desequilíbrio.

Quem percorre o País, de norte a sul e de leste a oeste, vê o progresso e a determinação do povo, que tem sabido corresponder aos apelos do Governo no sentido de pôr em prática os planos de desenvolvimento econômico e social.

Para que estes objetivos fossem alcançados, muito concorreu o espírito de compreensão existente entre as Forças Armadas e os segmentos civis mais representativos de nossa sociedade, que continuam unidos em torno do Presidente da República, o chefe incontestado de todos os brasileiros, no firme propósito de, sob um clima de ordem e respeito à autoridade, proporcionarem a estabilidade tão necessária ao nosso desenvolvimento.

Cabe-nos, a nós do Exército, neste dia em que, há quatorze anos passados, ajudamos o Brasil a se livrar do comunismo, meditar sobre os riscos que corremos naquela época e que ainda persistem nos dias de hoje e que, por isso mesmo, nos aconselham a dedicarmos-nos inteiramente às suas atividades profissionais, cumprindo o nosso dever sem transigências, pois a nossa consciência indica que o cumprimento do dever não admite condições e que somente por intermédio dele estaremos a salvo daqueles riscos.

Em sendo assim, estaremos aptos a ser, com as demais Forças, os guardiões da Revolução de março de 1964 e dessa forma, proporcionar ao Governo as condições necessárias à conquista e manutenção de objetivos vitais, como o desenvolvimento e a democracia responsável, pois estes sim, refletem as verdadeiras aspirações de todo o povo brasileiro.

Meus Comandados:

Esta Ordem do Dia deve ser compreendida como uma mensagem de fé e de esperança.

Fé e esperança de que o Brasil encontrará afinal e em definitivo, os verdadeiros rumos que o conduzirão, ordena e democraticamente, sem lutas de classe estereis e desnecessárias, a um glorioso porvir.

Porvir que abrangerá toda a Nação brasileira — sem distinção entre civis e militares — sob a inspiração constante dos mesmos ideais de "Desenvolvimento e Segurança" que a galvanizaram em 31 de março de 1964".

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército vai fabricar remédios para a Central de Medicamentos, mediante convênios com o Ministério da Previdência Social. Com este objetivo, o Ministro Belfort Bethlem delegou competência ao Diretor de Saúde, General Augusto D'Abreu, para assinar o convênio.

O trabalho a ser realizado pelo laboratório não importará em ônus de qualquer espécie para o Exército.

A Pagadoria Central do Pessoal do Exército está convocando as pensionistas militares vinculadas a se apresentarem àquela organização militar para fins de prova de residência, atualização do cadastro e outras formalidades.

Por outro lado, alerta que as informações sobre rendimentos, no ano base de 1977, continuam à disposição das pensionistas na Seção competente da Pagadoria.

Pela primeira vez os jornalistas que cobrem a área da Indústria Naval brasileira tiveram a oportunidade de debater amplamente os problemas do setor, bem como obter todos os esclarecimentos necessários sobre a realidade atual dos estaleiros nacionais, em entrevista coletiva promovida pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval (SINAVAL) e que contou com a presença de diversos empresários.

A questão da tecnologia própria, implantada pelos construtores nacionais foi um dos temas mais debatidos durante o encontro, como também as perspectivas para o futuro, até certo ponto otimistas por alguns e de pessimismo para outros.

APRIMORAMENTO

Júlio Lobo Filho, presidente do SINAVAL, disse que a tecnologia naval brasileira, à semelhança do que acontece em outros campos industriais, aprimora-se à proporção que os estaleiros e as empresas de projetos ampliam a sua própria experiência na construção de navios, utilizando recursos humanos e materiais locais. Segundo ele, "a incessante coleta de novos dados constitui a base sobre a qual engenheiros e pesquisadores vão dando expressão genérica e teórica ao caso particular brasileiro, permitindo-lhes extrapolar os resultados obtidos para futuros avanços.

ENTREVISTA

Da entrevista-debate, presidida pelo presidente do Sindicato Nacional da Construção da Indústria Naval, sr. Júlio Lobo Filho, participaram os srs. Seraphim José Donato e Walter Oliveira Correia Carmo, da Indústria Reunidas Caneco; Almirante Raul Martins Gomes de Paiva e os engenheiros Nuno Osório, Hugo Albuquerque e Wellington Ferreira da Ishitec S.A. Consultoria, Planejamento e Projetos; Luiz Felipe Coelho da Silva e o Luis Maurício da Silveira Portela, da Projemar; Idelfonso Marques Porto Cortes, da Engenavi; Stefani Lekstyc e o Comandante José Roberto Cardoso, do Sô Ebin; Antonio Teixeira de Moraes, do Mac Laren; engenheiro Felipe Vebe, do Prínasa.

Cada representante de estaleiro, onde apenas a Ishitec, uma das subsidiárias da Ishikawajima, figurava como empresa de capital estrangeiro, deu uma noção geral de suas atividades no campo da indústria naval, demonstrando que de fato estão preparadas para o futuro, mais precisamente a partir de 1981, quando as exportações de navios de fabricação nacional atingir a casa dos 200 milhões de dólares, principalmente, conforme salientou o sr. Júlio Lobo, com o surtimento de novos pontos de produção, fator considerado por ele como indiscutível.

Raul Martins Gomes disse que somente a Ishikawajima tem encomendada a construção de um navio de 131 mil toneladas de porte bruto, 4 de 277 tpb, 8 de 18 mil tpb, 1 Dique flutuante e mais duas barcas, totalizando mais de um milhão toneladas de porte bruto. Com relação a uma pergunta de um jornalista que indagou sobre a viabilidade dos estaleiros nacionais construírem navios para a Marinha de Guerra, visando a uma alternativa para amenizar a crise mundial na construção naval, disse Raul Martins que sim, desde que a Marinha aceitasse contribuir fornecendo as suas técnicas de operações, fato desconhecido na iniciativa privada por se tratar de um segredo dentro da área militar.

alternativa para amenizar a crise mundial na construção naval, disse Raul Martins que sim, desde que a Marinha aceitasse contribuir fornecendo as suas técnicas de operações, fato desconhecido na iniciativa privada por se tratar de um segredo dentro da área militar.

POLUIÇÃO DO MAR

O diretor da Ishitec disse também que a sua empresa encontra-se com uma atividade intensa, entre projetos e estudos diversos, exemplificando com o estudo preliminar sobre medidas contra poluição do mar, por óleo, no terminal de Tubarão, apresentado à Vale do Rio Doce Engenharia e Planejamento, em 1972; projeto de expansão do Estaleiro Inhaúma, da Ishibrás, incluindo dique para navios de 40 mil toneladas de porte bruto, para apresentação ao CDI e à Sunamam e o projeto para apresentação ao CDI, contendo estudo de viabilidade, para implantação da empresa PRIMUS — Processamento de Tubos S.A. "Protubo", e outros totalizando, aproximadamente, 93 estudos no período de 1972 a 76.

ENGENAVI

Idelfonso Marques, disse que a Engenavi (Engenharia Naval e Industrial) é uma empresa de projetos navais e industriais e de assessoria técnica, fundada em março de 1964, que passou a fazer parte do Grupo Arthur Donato a partir de maio de 1974, contando com pessoal técnico, todo nacional, incluindo 23 engenheiros e 94 técnicos-projetistas, contando, também, com uma infraestrutura financeira-administrativa para suporte das atividades de projeto, controle de arquivos, emissão de planos e bibliotecas técnicas.

Salientou o sr. Idelfonso que "o Sôtor de Projeto Inicial do Navio está equipado com programas de computador que permitem a otimização das estruturas, a definição das características hidrostáticas das embarcações, a avaliação de esforços, a estabilidade, vibrações estruturais e o carregamento do navio. Vários desses programas, segundo o sr. Idelfonso, foram elaborados pela própria Engenavi, através de pesquisas de seus técnicos e interam, hoje, o elenco de dados que permitem soluções rápidas e confiáveis a qualquer requisito para a definição básica de um navio.

Atualmente a Engenavi está executando para o Estaleiro Caneco os projetos dos 33 navios do II Plano de Construção Naval dos anos 15 de 39 mil TDW e 18 de 15.900 TDW. Disse Idelfonso que para os armadores internacionais, o projeto original adaptou-se às exigências das marinhas mercantes francesa, grega, regulamentos modernos de antipoluição a normas australianas e polonesas, e alguns navios são de alta complexidade técnica, totalmente automatizados e de acomodações com raro requinte.

AUTONOMIA TECNOLÓGICA

Júlio Lobo esclareceu, durante a entrevista, que o renascimento da

indústria de construção naval no Brasil, data de 1959, ano em que foram aprovados pelo Governo os projetos de implantação de onze estaleiros nacionais. "Anteriormente, disse, o País produzia navios e embarcações, mas em condições tais que não podiam caracterizar uma indústria na acepção moderna do termo.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, esclareceu, ainda, que com o início da construção naval, "começa também a criação de uma tecnologia naval brasileira, capaz de projetar e construir navios atendendo às nossas condições climáticas, ao contexto socio-econômico do País, e aos materiais e competentes disponíveis em nossas próprias fronteiras".

Segundo, ainda, o próprio Júlio Lobo, hoje, menos 20 anos decorridos de sua implantação, a construção naval brasileira pode, legitimamente, orgulhar-se pelo que já realizou e vem realizando no que se refere à elaboração e fixação de uma tecnologia própria, cujos elevados padrões são reconhecidos inclusive, interna.

Um passo de significação decisiva nesse sentido foi a criação de empresas de projetos vinculadas aos estaleiros, permitindo, através de intercâmbio direto com a produção, que se incorpore à tecnologia de projeto a experiência prática advinda da execução industrial — disse Júlio Lobo.

PESSOAL TÉCNICO

No encontro com os jornalistas, os empresários afirmaram que os estaleiros brasileiros e as empresas de projetos contam, hoje, com equipes de especialistas numerosas e altamente qualificadas, constituídas por cerca de mil engenheiros e técnicos de nível médio. Originalmente, em grande parte, os engenheiros navais dos estaleiros brasileiros eram diplomados nas Universidades norte-americanas, principalmente o Massachusetts Institute of Technology — MIT, onde os seus oficiais da Marinha de Guerra realizavam, então, os seus cursos. Posteriormente, segundo frisaram os empresários, esses profissionais passaram a ser diplomados em nossas Universidades, através da UFRJ e USP, escolas técnicas e, estimulados no exercício de suas atividades, avançam, continuamente no aprimoramento de suas qualidades. O intercâmbio entre Universidades, empresas resultando-se a participação da COPPE, da UFRJ, vem incentivando especialização de engenheiros, proporcionando bolsas de estudos, concursos de monografia e projetos e estimulando programas de pesquisas sobre materiais e componentes de produção nacional. O intercâmbio, Universidade-empresas, beneficiando-se de convênios com centros de tecnologia e organizações especializadas em diversos países. Os estaleiros e as empresas de projetos brasileiras mantêm, também, programas de estágio de seu pessoal técnico nos mais avançados centros de construção naval do mundo — frisou Júlio Lobo.

CONFERÊNCIA

Júlio Lobo asseverou ainda que por iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, a IV Conferência Nacional das Classes Profissionais, reunida em outubro de 1977, aprovou uma recomendação no sentido de ser criado no Rio de Janeiro

um Centro Tecnológico de Construção Naval, que, integrando Universidades, empresas e demais instituições ligadas ao setor, contribua, no mais alto nível, para o avanço da tecnologia nacional na área da construção naval.

A tecnologia naval brasileira, segundo o avanço da tecnologia naval, que aconteceu em outros campos industriais, aprimora-se à proporção que os estaleiros e as empresas de projetos ampliam a sua própria experiência na construção de navios, utilizando recursos humanos e materiais locais. A incessante coleta de novos dados constitui a base sobre a qual engenheiros e pesquisadores vão dando expressão genérica e teórica ao caso particular brasileiro, permitindo-lhes extrapolar os resultados obtidos para futuros avanços.

TOCO DE IRRADIAÇÃO

Júlio Lobo disse que os benefícios estranhos à indústria naval assim como tecnologia naval não se restringem aos estaleiros, mas se estendem à múltiplas áreas econômicas brasileiras. As empresas de projetos vinculadas aos estaleiros realizam trabalhos para entidades que atuam em diversos setores estranhos à indústria naval, assim como adestram profissionais que decidem ligar-se a outras atividades.

Segundo ele, é importante salientar que o avanço da tecnologia naval representa um poderoso estímulo para o desenvolvimento tecnológico das numerosas indústrias que servem de suporte à construção naval, a chamada indústria subsidiária. A indústria naval aparece, assim, como um foc irradiador de tecnologia.

Exemplificando o que disse, Júlio Lobo explicou que a razão de tudo está na maior tecnologia alcançada pela indústria brasileira naval, hoje amplamente reconhecida em países como os Estados Unidos, a Alemanha, França, Grécia e Inglaterra. Segundo ele, os armadores estrangeiros que assinam contratos com estaleiros brasileiros são unânimes em reconhecer a excelente qualidade das embarcações que fornecem, construídas à base de projetos elaborados e desenvolvidos por engenheiros e técnicos brasileiros. Ao exportar um navio, acrescentou, estamos exportando tecnologia nacional.

Concluindo o seu relato sobre as atividades da construção naval no Brasil, disse que no momento, estão sendo construídos, para exportação pelo estaleiro EMAQ, com projetos da Projemar, granalheiros de 57.500 TPB, para armadores alemães, e cargueiros de 5.200 TPB, para armadores ingleses; pela Ishibrás (projeto da Ishitec), um dique de 54 mil toneladas de capacidade de levantamento para armadores norte-americanos; pela CCN, em projeto da Prínasa, granalheiro de 26.300 TPB para armadores gregos e chilenos; pelo Caneco (projeto da Enavi) granalheiro de 39.000 TPB, para armadores franceses, o Varicargo ("multipurpose") para armadores gregos e de Hoq Kom; pelo Sô, cargueiros "multipurpose" de 8.100 TPB para armadores gregos e dinamarqueses.

Júlio Lobo disse que o avanço da tecnologia naval brasileira está intimamente relacionado com a política de marinha mercante do País que, por alcançar seus elevados objetivos, apoia nos programas plurianuais para a indústria da construção naval.

MARINHA

Brasília, (AN-LD) — O ministro da Marinha, almirante-esquadra Geraldo Azevedo Henning, baixou, ontem, a seguinte Ordem do Dia ao ensejo do aniversário da Revolução de 31 de março de 1964:

"O Brasil comemora o 14.º aniversário da Revolução, marco de liberdade e de afirmação da pujança nacional.

Movimento surgiu contra a tentativa de implantar no Continente o comunismo internacional, teve irrestrito apoio no sentimento democrático dos brasileiros.

O País era então conturbado por graves manifestações de agitadores alienígenas, ora acobertados por demagogos, ora apoiados por aproveitadores, ou ainda tolerados por indecisões, omissões e covardias.

Os desmandos de governantes incapazes ou corruptos nos conduziam a um desastre político e material, só combatível ao decurso das mais cruéis catástrofes.

Nos quartéis e navios, escolhidos como objetivos prioritários da subversão, foram atacados os valores essenciais da vida militar, a hierarquia, a disciplina e o devotamento ao dever.

Quando tudo parecia perdido, a reação das Forças Armadas, fundamentada no patriotismo dos que labutavam em todos os setores da Nação, bloqueou a ação dos bandidos.

A normalidade pública e a pacificação social logo permitiram iniciar-se trabalho abnega-

gado, gerador de ponderáveis benefícios, que somente os farsistas tentam negar.

A situação presente bem reflete o progresso a que o País politicamente forte e economicamente estável pode almejar.

Fruto das conquistas tecnológicas e sociais do período revolucionário, pode-se constatar, na Marinha, acentuada modernização dos meios flutuantes e crescente nacionalização de equipamentos que, somados ao esmero na formação de pessoal especializado, conferem-se notável grau de prontificação operativa.

A Armada forte, coesa e disciplinada é, acima de tudo, símbolo de renúncia individual em prol do bem coletivo.

Não nos iludamos, pois, com as pregações oriundas dos que outrora foram os agentes da desordem e hoje se escondem em ardilosos disfarces. Daqueles que, sob a égide da permissividade, pregam a descrença nas autoridades e a falência do regime constituído. A eles repeliremos com vigor.

Os humos do mar, com seus irmãos de armas do Exército e da Aeronáutica, permanecerem vigilantes às aspirações nacionais. Fielis à missão que lhes cabe na defesa da ordem, da unidade e da soberania.

Sob a firme direção do Presidente Ernesto Geisel, imbuídos da responsabilidade perante as gerações futuras, e com limitada dedicação, teremos uma Nação livre, prospera e ordeira".

AERONÁUTICA

Ao ensejo do transcurso do 14.º aniversário da Revolução de 31 de março de 1964, será lida, em todas as organizações do Ministério da Aeronáutica, a seguinte Ordem do Dia do Ministro Joelmir Campos de Araújo Macedo:

"A palavra de ordem, que o momento exige, é reflexão,

plena, não será no acomodamento dos inconsequentes, nem, tampouco, na euforia dos oportunistas, que haveremos de encontrar o melhor caminho para os dias que estão por chegar.

Enganam-se os que julgam que estamos vivendo uma fase de revisionismo, à semelhança dos Estados totalitários, onde o herói de ontem é o inimigo público de hoje. O que vivenciamos, agora, são as condições propícias para a consolidação dos ideais primeiros e permanentes do movimento democrático de março de 1964.

A marcha, para estes objetivos, dificultada aqui e ali pelo radicalismo de alguns, teve sempre um rumo claro e definido.

Apontar erros, identificar excessos, justificar atitudes é a essência do próprio regime, mas as decisões são presas ao tempo, e o País que somos em nada se assemelha ao que éramos.

Preocupa-me a mocidade, em especial a da Força Aérea Brasileira, porque esta há de continuar a caminhar com uma noção precisa e equilibrada de que passamos e viremos.

Que não se negue ao Movimento de 1964 o seu sentido democrático e muito menos o engajamento popular no episódio. O clamor público é um dado que não pode ser esquecido por todos aqueles que, com isenção, pretendam entender a participação militar naqueles dias críticos.

Saibam os mais jovens que, de todos os segmentos da sociedade brasileira, partiram inúmeras advertências e que, nos momentos mais críticos, tudo foi feito para preservar as instituições.

Quando nada mais restava senão o caos, em todos os campos da vida nacional, quando a autoridade, a moral e a razão já haviam abando-

nao a Direção do País, colidiu a Revolução.

Esta Revolução, para atingir a plenitude dos ideais propostos, hoje tão próximos, espera e conta com a disciplina, o valor e a coragem da sua Força Aérea".

AEROPORTO "EDUARDO GOMES"

Comemora, amanhã, a IN-FRA-ESTRUTURA do segundo aniversário da entrada em operação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus.

A implantação de um conjunto aeroportuário dotado de equipamentos modernos, para conforto e orientação dos passageiros, constituiu-se numa tarefa gigantesca, levada a cabo pela Comissão Coordenadora do Projeto Aeroporto Internacional de Manaus, criada pelo Ministro da Aeronáutica, em 1972.

Como equipamentos para conforto e orientação dos usuários, podemos citar o ar condicionado central, as pontas de embarque, televisão informativa, painéis indicadores de vãos, portas automáticas, esteiras transportadoras de bagagens, central horária e outros.

A segurança nos vãos é garantida por sistemas dos mais modernos, onde se incluem os radares primários, secundários e meteorológico, sistema de pouso e precisão por instrumentos (ILS), luzes de aproximação (ALS) e outros.

Nestes dois anos de existência, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes tem funcionando normalmente, não se registrando nenhum incidente digno de nota. Seu movimento foi o seguinte: passageiros embarcados — 947.205; carga — 57.224; pouso e decolagem — 41.867; empresas aéreas que pousaram no Aeroporto — VP, VASP — (Vilação Aérea São Paulo, Cruzeiro, VARI, Transbrasil e Air France). Tipos de Aeronaves: Boeings 727, 737, 747 e 767.

LBA dará auxílio médico em Caxias

O Hospital Geral de Duque de Caxias e o Hospital Infantil Ismêlia Silveira vão ter seus serviços ampliados e remodelados, através de um convênio firmado entre a LBA e a Prefeitura daquela cidade fluminense, dentro do programa social da Legião de assistência à maternidade e à infância da população carente de recursos. O convênio foi assinado pelo prefeito de Caxias, Renato Moreira da Rocha, e o coordenador da LBA no Grande Rio, Arnaldo Ferreira de Araújo. O valor do convênio é de 500 mil cruzeiros e com o melhor funcionamento das duas unidades hospitalares será ampliado o atendimento à clientela da fundação. O prefeito de Caxias, pelo convênio, comprometeu-se a atender os pacientes que forem encaminhados pela LBA a qualquer dos hospitais, através de guias assinadas pelos chefes das Unidades de Medicina da Legião.

Polícia Militar à caça de "Sabichão"

Autoridades da Polinter, 20.ª Delegacia e Polícia Militar, estão em diligências para efetuar a prisão do marginal conhecido por "Sabichão" terror do morro do "Quito", no Engenho Novo.

LEIA A LUTA
TAMBÉM
AOS DOMINGOS

TELEFONE TRONCO É ESTE O PROBLEMA? Contador ROLANDO Resende, Rua C.R.C. — 560, 6.º e 7.º Andares, R. MIGUEL, COUTO 105-6324 FONES: 222-6374, 243-5709, 243-5560

BANDO INVADE DIA
E A NOTICIA NA
VILA DA PENHA

Dois homens armados assaltaram na tarde de ontem a agência de classificação de O Dia e A Notícia, situada na avenida Brás de Pina, 110, Vila da Penha. Os marginais após renderem o gerente da firma, cujo nome não foi identificado, pelas autoridades da 27.ª Delegacia Policial os marginais fugiram a pé com a fêria do dia.

B. H. ENGENHARIA S. A.

C.G.C. 33.816.895/0001-05

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 30 de Abril de 1978 às 15:00 horas na sede social da empresa na Rua das Palmeiras, 60 em Assembleia Geral Ordinária a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Exame do Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1977;
- Assuntos de interesse geral.

Informamos outrossim, que os documentos a que se refere o Artigo 133 do Decreto-Lei 6.404 de 15/12/76, acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, Rio de Janeiro, 31 de Março de 1978.

HERBERT CANABARRO — Diretor Presidente.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAMA FILHO

Ambulatório por Especialidades

O Ambulatório do Hospital Universitário Gama Filho, situado à Rua da Capela, 96 - Piedade encontra-se aberto ao atendimento público, das 13 às 16 horas, nas seguintes especialidades:

Cardiologia. Endocrinologia e Diabetes. Pneumologia. Gastroenterologia. Hematologia.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Feiras-livres ganham até 700%

DIREITOS DO TRABALHADOR

ALEXANDRE FARAH — Advogado

A leitora V. P. informa que a indústria em que trabalha não mantém creche, o que lhe causa inúmeros transtornos. A indústria depende, para trabalhar, da boa vontade de parentes que cuidam de sua filha de um ano.

— A falta de creches é um gravíssimo problema social, tendo, inclusive, sido um dos itens da pauta do recém-fimido Congresso da Mulher Metalúrgica, em São Paulo.

Pouquíssimas são as empresas que as mantêm, embora o artigo 389, parágrafo 1.º, da CLT, torne obrigatória sua manutenção nos estabelecimentos onde trabalhem pelo menos 30 mulheres maiores de 16 anos.

Esta lei é OMISSA E MAL FEITA. Em primeiro lugar, a CLT só destina creches a crianças "no período da amamentação". Ora, não é apenas nesta fase que o menor necessita de cuidados e atenções especiais. Até atingir a idade escolar, não pode ficar na dependência da boa vontade de terceiros, enquanto os pais, para ganhar o sustento diário, ficam ausentes de casa. Em segundo, porque a Consolidação não comina sanções realmente eficazes para os empregadores que desatendam a exigência, tornando mais vantajoso a estes sujeitarem-se a eventuais multas, do que cumprirem a determinação legal.

A solução, ao nosso ver, estaria em tornar obrigatória a existência de creches para crianças até 6 anos de idade. A empresa que não as mantivesse, deveria ficar obrigada a pagar à trabalhadora um adicional, no valor de 30% do salário mínimo, por cada filho que se encontrasse nestas condições.

Esta semana foi noticiada a prisão de estudantes que vendiam os jornais "Em Tempo" e "Versus". A existência legal destes periódicos, determina a legalidade da coação. Esta arbitrariedade fere a garantia constitucional de liberdade de trabalho, e demonstra que a nossa imprensa ainda está longe de ser livre.

Aos companheiros da imprensa alternativa, a solidariedade desta coluna.

SINDICAL

PROPAGANDISTAS JÁ VÃO

RECEBER O REAJUSTE

Acaba de ser assinado, no Tribunal Regional do Trabalho, o reajustamento salarial dos propagandistas e vendedores de produtos farmacêuticos, correspondente a 39 por cento, com efeito retroativo a 1.º de março, e o presidente do Sindicato, Olímpio Coutinho Filho, já mandou expedir circulares às empresas solicitando a imediata inclusão em folha de pagamento.

Quanto às demais reivindicações da classe, disse o dirigente sindical que tudo continuará sendo feito no sentido de se conseguir-las, principalmente no tocante ao adicional por tempo de serviço.

Informou, ainda, Olímpio Coutinho, que a entidade vai comemorar seu 20.º aniversário de fundação, dia 19 do corrente, com missa em ação de graças, às 11h, na Igreja de Santa Luzia, e ato solene, às 19h, na sede do órgão classista, rua Álvaro Alvim, 21, 4.º andar.

BANCARIOS

Informa o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, José Luis Ribeiro da Silva, que já estão sendo entregues aos associados os cheques referentes à segunda parcela do ano passado, de bolsas de estudo do PEBE.

COMERCIÁRIOS

Também, no Sindicato dos Empregados no Comércio, rua André Cavalcanti, 33, prossegue o pagamento da segunda parcela do ano passado, de bolsas de estudo do PEBE, e o presidente, Luisant Mata Roma solicita a presença dos que ainda não receberam.

METALÚRGICOS

Tendo em vista a apreciação do Acordo de Compensação de Horário de Trabalho dos empregados da firma Elevadores Warsaw do Brasil Ltda., o Sindicato dos Metalúrgicos vai realizar assembleia, amanhã, às 10h, na rua do Senado, 311, loja A.

BEBIDAS

Realizam-se, amanhã, o terça-feira, eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas, visando à renovação dos membros da diretoria, conselho fiscal e delegados junto ao conselho da federação, com duas chapas concorrentes, sendo a de número 1, encabeçada pelo atual secretário, Ezequiel Leônico da Silva, e a de número 2, pelo atual presidente, Sebastião José Ribeiro.

PAPEL E PAPELÃO

Os trabalhadores nas indústrias de papel, papelão e cortiça fazem jus ao reajustamento salarial de 40 por cento, com efeito retroativo ao dia 1.º de janeiro deste ano, já tendo sido o acordo homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho, segundo informação do presidente do sindicato, Arlindo Paschoal Braz.

AS ENTIDADES CLASSISTAS

O Setor Sindical de LUTA DEMOCRÁTICA está em pleno funcionamento, na rua da Alfândega, 43, onde encontra-se ao inteiro dispor das entidades classistas, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 221-6319.



As donas de casa reclamaram bastante dos preços axeiçados

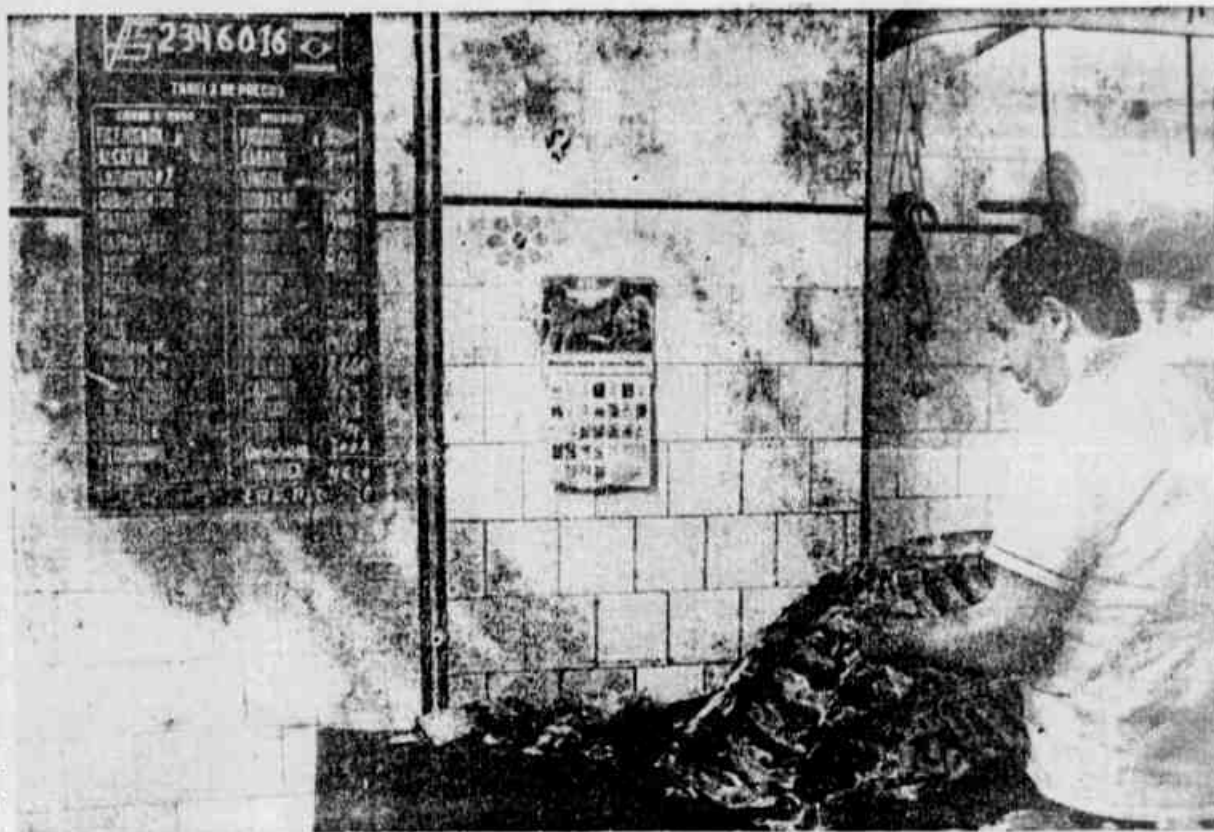
De cerca de quarenta produtos comercializados nas feiras-livres, no início da semana que passou, quatorze estiveram em alta na segunda-feira e treze experimentaram ligeira "baixa", determinada por ajustamento com relação à maior oferta. E a semana terminou com outras altas de preços. Se o chuchu baixou, caindo para cerca de 1 cruzeiro o quilo, a cebola ainda é vendida por preços disparatados, o óleo aumentou, todos os tipos de linhas de cozer também aumentaram, como aumentaram os preços do chope, dos refrescos, sucos, média, pão com ou sem manteiga, e o feijão encerrou a onda passando a custar 8,30 nos supermercados.

A ILUSÃO DA FEIRA

Embora a Secretaria de Agricultura anuncie para a semana que se inicia, a realização de um simpósio para debater problemas de abastecimento, produção e preços de hortifrutigranjeiros, o encontro, a exemplo de outros anteriormente realizados, neste e em outros governos, não deverá resultar no controle (seja o controle) dos intermediários, atravessadores, especuladores e majoradores costumesz de preços. Não resta, assim, à população, uma esperança.

Os hortifrutigranjeiros são jogados para baixo e para cima hora no atacado, hora no varejo, hora na própria fonte de produção, hora na Ceasa.

Apesar de terem baixado, semana passada, no atacado, os preços dos hortifrutigranjeiros continuam altos nas feiras-livres. O repolho, por exemplo, custa no atacado (Ceasa), 1 cruzeiro e, na feira, está sendo vendido a 7 cruzeiros. Nos supermercados ontem, estava a 3 cruzeiros. O quadro dos preços na feira, que é uma ilusão de preços melhores, com relação aos preços no atacado e nos supermercados, é o seguinte: A cenoura custava, ontem, na Casa, 2,80, nas feiras e nos su-



Os comerciantes acham que a margem de lucro é mínima

permercados, 10 cruzeiros. A couve-flor custava na Ceasa, 8 cruzeiros, nas feiras 16 e nos supermercados 11 cruzeiros. O jiló amargo custava na Ceasa 4,10, nas feiras 10 cruzeiros e nos supermercados 7,50. O plimântio na Ceasa 7,20 nas feiras e supermercados 20 cruzeiros. O tomate na Ceasa 3,60, nas feiras 5 e nos supermercados 5,70. A ervilha, na Ceasa, 20, nas feiras 22 e nos supermercados 28 (é um produto pouco comercializado, embora de excelente sabor e bom preparo). O quibabo, custava na Ceasa, 7,30, nas feiras e supermercados, 14.

AUMENTO DE 700%

O aumento dos preços dos hortifrutigranjeiros, do Irajá até às feiras e supermercados, chega a 700%.

A cebola chilena parece que não deu para a safra. O produto gadocho e o que restava da safra passada, está sendo comercializado a 45 e 50 cruzeiros o quilo, com tendência para aumentar, já que, no atacado, ontem, o preço chegou a 40.

Donas de casa temem: a carne vai aumentar?

Parece que a carne de boi vai aumentar. Tanto é que as importações de carne uruguaia estão na pauta do dia para suprir as necessidades do abastecimento da carne bovina nacional.

As filiais do Leblon e Icarai dos supermercados Sondas, por exemplo, estão vendendo a carne uruguaia ao preço de tabela, sem que os consumidores se apercebam do processo.

As Casas da Banha, ainda não está recebendo a carne importada, apenas alguns supermercados (da cadeia Sondas) é que têm o privilégio de oferecer ao consumidor a carne uruguaia. Então vendendo aos consumidores a carne brasileira, conforme declarações do gerente Adalberto.

Na cadeia de supermercados Nova

Olinda, a carne bovina está ao preço de Cr\$ 58,00 filé mignon e Cr\$ 26,80 a carne sem osso, conforme declarações da gerência: "Se temos carne fresca nacional. Os preços estão os mesmos".

Nos supermercados Pag Pague, como o gerente não estava a telefonista resolveu o problema: "Nossa carne é brasileira mesmo, ainda não conseguimos a carne de boi uruguaia. Os preços são da carne com osso Cr\$ 30,00 e a mais cara é o filé mignon Cr\$ 58,00."

Como foi demonstrado, os preços variam.

Os supermercados Pag Pag, Mar e Terra, Disco e Casas da Banha foram abastecidos com carne nacional, apesar de ter sido importada 100 toneladas.

FUNDREN reforma hospital Azevedo Lima, em Niterói

O Hospital Azevedo Lima, situado no Fonseca, Niterói, está sendo reformado pela Fundren — Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana e entrará em funcionamento a partir de julho deste ano. Quando pronta as reformas, o Hospital Azevedo Lima servirá de apoio ao Hospital Universitário Antonio Pedro, e de pronto-socorro.

O Hospital Azevedo Lima está situado à Rua Dr. Félix de Freitas, próximo ao Hospital Infantil Getúlio Vargas, onde o único problema para o seu funcionamento perfeito é o acesso e o trânsito que dificultará o movimento das ambulâncias na altura do quilômetro zero, da Rodovia Amaral Peixoto, precisamente no Largo do Moura, segundo os entendidos no assunto.

As obras de reforma estão orçadas em Cr\$ 36.729.237,00. A execução do cronograma irá depender do funcionamento regular do material pelas firmas fornecedoras.

Até o dia 31-5 ficará pronta a parte de remodelação da infra-estrutura. O Hospital Azevedo Lima tem oito andares e terá capacidade para abrigar 300 leitos e desafogará os serviços de pro-

to-socorro do Hospital Universitário Antonio Pedro, que contará também com o CTI e uma maternidade.

Segundo o engenheiro Henrique Pelaguer da Gama, responsável pelas obras, já estão prontos o sexto, sétimo e oitavo andares e estão em fase de acabamento o quinto e quarto andares. O terceiro andar, ficará pronto até o dia 20 deste mês e o segundo andar até o dia 30. O térreo, afirmou o engenheiro, ficará pronto até o dia 31 de maio.

O Hospital Azevedo Lima, que já foi um sanatório quando foi inaugurado em 1945, com as reformas, passará a funcionar da seguinte maneira: no térreo, funcionará a administração e a recepção; no segundo andar, a enfermagem; no terceiro andar, o CTI e centro cirúrgico; no quarto andar, a maternidade; outra enfermagem e o refeitório, funcionarão no quinto andar; o centro social, será instalado no sexto andar; mais uma outra enfermagem, ocupará todo o sétimo andar e a residência médica, funcionará no oitavo andar.

O maior problema para o seu funcionamento perfeito é o acesso das ambulâncias no Largo do Moura,

Desde ontem, os supermercados começaram a remarcar os preços do feijão que era de 7,20 e passou para 8,30, o mesmo produto, adquirido por preços menores, passou a ser vendido pelos preços maiores, determinando, logicamente, um lucro extra aos felizardos que vendem gêneros de primeira necessidade.

CARNE VAI LÁ

A produção de cebola, nesta safra que é esperada, não dará para abastecer o mercado, afirmando os atacadistas e a Associação dos Supermercados que será necessária a importação do produto durante todo o ano.

Para variar, se houver atraso na chegada da carne uruguaia, poderá ocorrer falta do produto no mercado, segundo afirmou o vice-presidente da Associação dos Supermercados, Waldemar Veloso. Disse ele que, com a entrada da carne uruguaia no mercado, deverá desaparecer da comercialização a carne de vaca, que é o que se tem comido até agora. A carne de vaca é mais dura e mais difícil de limpar.

Consumidor terá melhor proteção

Brasília, (AE-LD) — "Permitir um eficiente desempenho na área de defesa do consumidor". Este é o objetivo fundamental de um minucioso trabalho enviado pela SUNAB ao ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, propondo substanciais alterações na legislação que regula o funcionamento do órgão. Uma das principais restrições impostas aos comerciantes infratores é a exigência de certidão negativa de multas para baixa, cancelamento ou abertura de novas firmas para operações de importação ou exportação, obtenção de subsídios ou outros benefícios governamentais ou transações com estabelecimentos oficiais de crédito.

No documento elaborado por técnicos da SUNAB, sob a supervisão direta de seu superintendente, Rubem Noé Wilke, é proposto ainda o aumento do valor das multas, de um terço a 100 salários mínimos, para um a 200, incluindo a aplicação de correção monetária. Um outro ponto considerado "fundamental" é a definição clara e inofensível da competência do órgão para aplicar a legislação de intervenção no domínio econômico privado, além da racionalização e simplificação das normas processuais para assegurar maior eficiência de sua atuação. Além disso são propostas a "clarificação dos tipos de infração, para maior eficácia no enquadramento dos infratores", a dispensa de prova testemunhal para lavrar autos de infração.

Segundo Noé Wilke, "todas as medidas propostas são absolutamente essenciais, uma vez que os comerciantes infratores se utilizam de manéiras por vezes inimagináveis para obstar o funcionamento da SUNAB". Citando exemplos, ele justifica a correção monetária com a prática atualmente usual de não se pagar multas, levando a questão à Justiça. Nestes casos a questão pode durar até oito anos e quando for definida, mesmo favoravelmente à SUNAB, a multa já se tornou irrisória. Já a "certidão negativa" visa impedir o cancelamento de firmas multadas para dar lugar a similares com outra razão social, como é comum ocorrer.

Para viabilizar as novas medidas, caso aprovadas, a SUNAB está organizando um cadastro de infratores. Inclusive com o apoio de computadores. Assim, Noé Wilke acredita que o órgão possa vir realmente a desempenhar suas funções. "Quando um infrator perceber que seus passos estão absolutamente contidos para uma nova transação comercial pensará duas vezes antes de se recusar a pagar uma multa, ou melhor, antes de se expor a ela".

LEIA A LUTA TAMBÉM AOS DOMINGOS

SINPAS INAUGURA DESENVOLVIMENTO

PLANTÃO-LD

As duas comemorações

A respeito da comemoração da passagem da data de 31 de março, registrou-se que o Presidente Geisel almoçou no Clube da Aeronáutica, em Brasília, com civis e militares.

Entre os paisanos presentes ao almoço da Brasília não se encontrava o chefe civil do movimento de 1964. O homem que em 1964 governava Minas e que assumiu parcela de responsabilidade na derrubada do Governo João Goulart faz invocação da mesma data em Juiz de Fora e lembrou, na cidade onde se rebelaram os Generais Mourão Filho e Carlos Luis Guedes, compromissos há quatorze anos assumidos e ainda não cumpridos de instauração de uma forma democrática de governo.

Dois fatos são incontestáveis: a divergência aberta em seu próprio círculo pelo inconformismo do senador mineiro e a ausência de elemento popular vivificando as comemorações separadas: a de Brasília e a de Juiz de Fora.

Isso ocorre no momento em que se processa o ritual da escolha do substituto do Gen. Geisel, que será o General Figueiredo. Muitos comentaristas da imprensa, todos sofrivelmente informados, asseguram que a passagem do poder das mãos de Geisel para as mãos de Figueiredo constitui etapa de uma continuidade, cuja base seria o compromisso do atual Presidente e mantido pelo sucessor, de facilitar a restauração democrática.

Essa restauração democrática, sem dúvida desejada pela imensa maioria dos brasileiros, requer, no entanto, em face de uma série de problemas o estabelecimento de um consenso. E tão forte é esse sentimento que se resolveu delegar poderes ao Sr. Patrônio Portela para realizar encontros em vários setores, na busca de saídas, unitárias para a situação que perdura, sem modificações essenciais, há quatorze anos.

Até que ponto encontrarão base real, as esperanças e desejos dos que esperam o estabelecimento do consenso, tão procurado e ainda não atingido?

Esta é uma pergunta que se pode fazer, a propósito da reunião do Presidente Geisel em almoço com militares e civis, menos o chefe civil de 1964, que separado do grupo resolveu comemorar a data em Juiz de Fora.

Euforia energética

A visita do Presidente Carter e outros acontecimentos relegaram a segunda plano dois episódios relacionados com a atuação do Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki. Com intervalo de poucas horas, o Ministro Ueki assistiu à reificação de informações eufóricas divulgadas por ele, a respeito da não confirmada vitória na extração do petróleo submarino do litoral santista e de fobulosas jazidas de minério de ferro que teriam sido descobertas em Caicó e que depois, em declaração do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, ficaram reduzidas a "camadinhas de minério".

Tudo ocorre em torno da crise que atravessa nossa exportação do minério, sensivelmente reduzida de um ano para outro.

Por sinal, em matéria de ferro e aço, temos seguido uma política zolha. Sustenta-se que deveríamos de-

envolver mais a siderurgia, para aproveitamento no País de uma matéria prima exportada por preço ínfimo, enquanto que sua elaboração em nossas usinas representaria, além de vantagens imediatas, avanço na industrialização geral e na passagem da famosa etapa de potência emergente (discutida na visita de Carter), para outra situação, mais apresentável na cena internacional.

Seja como for, um tipo de justiça deve ser feita ao risonho ministro das Minas e Energia. Anunciando êxitos petrolíferos imaginários ou localizando em Caicó jazidas de minério de importância valorizada por lentes de aumento, o Sr. Shigeaki Ueki provocou discussão da qual pode sair a luz, em matéria de balbúrdia e desentendimento mineral e energético.

E passado o vexame dos desmentidos, os erros administrativos poderão ser remediados.

Ponto de divergência

A respeito do encontro de Carter, na Gávea Pequena, com o Cordeal D. Paulo Evaristo Arns, o Sr. Raymundo Faoro e o diretor do "Estado de São Paulo", há divergências. Teria sido lícito a conferência do visitante com figuras que divergem do Governo Geisel, a respeito da questão dos direitos humanos?

Oucomos primeiro a voz de um luminar de Barbacena, o líder da Arena na Câmara dos Deputados, Sr. José Bonifácio. Bonifácio sentenciou que não seria necessário aquele encontro. E o próprio Carter, como opinou sobre a mesma questão? Falando aos jornalistas e indagado sobre o encontro da Gávea Pequena, Carter respondeu: "Como líder de uma nação, reservo-me o direito de me encontrar com quem quiser". E adiantou: "Penso que o Brasil deve preservar e cultivar o direito de todos os povos de falarem com um visitante estrangeiro como eu".

Assim não pensa, entretanto, o líder do Governo Geisel, que ao correr dos tempos vem se distinguindo pela crescente extravagância de suas manifestações.

Água Vermelha será três vezes maior que Baía - RJ

SÃO PAULO, (ANL) — O governador Paulo Egydio Martins deu início ao processo de enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica de Água Vermelha, da CESP — Companhia Energética de São Paulo. Na ocasião, o presidente da CESP, Luiz Marcello Moreira de Azevedo, ressaltou a importância da nova usina para a região, já que, quando estiver concluída, aumentará a produção da energia elétrica do Estado em mais de 1,38 milhão de quilowatts.

Quando primeiro dos seis grupos geradores de 230 MW estiver operando, em setembro de 1978, Água Vermelha será a terceira hidrelétrica da CESP, suplantada apenas por Ilha Solteira e Jupia.

Localizada entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais, a 80 quilômetros da montanha da confluência dos rios Paraíba e Grande, formadores do Rio Paranaíba, Água Vermelha será fundamental

para o abastecimento da região Sudeste, a mais industrializada do país e onde se concentra cerca de metade da população brasileira.

A OBRA

Iniciada em 1973, a construção de Água Vermelha vive agora seus momentos finais, com o fechamento das quatro primeiras comportas. Em maio, serão fechadas mais quatro e, em julho, as oito restantes. Dessa forma, se formará um volume aproximado de 11 bilhões de metros cúbicos de água, com quase três vezes o volume da Baía de Guanabara.

A energia a ser produzida por Água Vermelha será interligada aos sistemas de São Simão, da CEMIG, da FURNAS, da Eletrobrás e da própria CESP, através da Ilha Solteira e Jupia. De acordo com o cronograma fixado, as cinco turbinas restantes entrarão em operação em janeiro, maio e setembro de 1979 e maio de 1980.

"Espero, com a instituição do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social — SINPAS, que entrou em sua fase de implantação efetiva, estar contribuindo para dar à população brasileira uma previdência social ainda mais ágil, menos burocratizada e, por isso mesmo, mais eficaz, parando o País para mais um passo importante: assistência social mais sólida e prestando o País para mais um passo importante: uma das metas do Governo do presidente Ernesto Geisel, o qual se destacou, sempre, por colocar o homem no centro de suas preocupações."

A afirmação foi feita, pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Nascimento e Silva, ao anunciar que acabam de ser extintas as personalidades jurídicas do FUNRURAL e do IPASE, reformulados os atuais INPS e LBA, e criados os INAMPS — Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência e Assistência Social — e o IAPAS — Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social, entidades que, ao lado da FUNABEM e da DATAPREV — Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social — compõem o novo sistema previdenciário, que começa a existir, na prática.

EMPOSSADOS

O Ministro Nascimento e Silva empossou nesta manhã, em Brasília, os presidentes do INAMPS, Sr. Gerson Sá Coutinho; da CEME, Sr. Gilson Ferreira de Almeida; do INPS, Sr. Walter Graciosa; e do IAPAS, Sr. Libero Massari, em solenidade realizada em seu gabinete. Os srs. Fowler de Melo, Luiz Fernando da Silva Pinto e José Neves continuarão como presidentes, respectivamente, da FUNABEM, da LBA e da DATAPREV.

Na oportunidade, o Ministro destacou a importância do SINPAS e da reformulação destinada à melhoria dos serviços e das prestações previdenciárias.

A etapa seguinte de implantação do SINPAS terá início com a expedição, pelo Presidente Ernesto Geisel, dos atos definidores das estruturas das novas entidades e do plano plurianual de custeio da previdência e assistência social, e com a aprovação dos regimentos das referidas entidades pelo Ministro de Estado, devendo estar concluída até 30 de junho de 1978. O INAMPS, o IAPAS e o novo INPS e a nova LBA funcionarão com estruturas provisórias. As novas entidades, porém, terão orçamentos definidos para operar de 1.º de abril a 31 de dezembro.

O NOVO SISTEMA

O novo sistema previdenciário foi ins-

tituído com o objetivo de facilitar a vida do contribuinte, seu acesso aos benefícios, à assistência médica, às informações. Ao mesmo tempo, tornou o sistema mais racional, do ponto de vista do administrador. Basta dizer que os órgãos do Ministério, de 39 funções que exerciam, antes do SINPAS, passaram a executar apenas 9, sem prejuízos para a clientela.

Como admitiu o próprio Ministro da Previdência e Assistência Social, o INPS — criado por ele no Governo Castello Branco, através da unificação de todos os Institutos de Aposentadoria e Pensões — já havia se tornado inadmissível, pela multiplicidade de funções a seu cargo (cobrança e fiscalização, concessão e manutenção de benefícios, prestação de assistência médica e assistência social, administração financeira e do patrimônio). Além disso, o IPASE se esvaziou, a partir do momento em que o serviço público passou a admitir funcionários sob o regime CLT.

A filosofia da reforma do sistema previdenciário foi, nas palavras do Ministro Nascimento e Silva, "dispor as entidades de acordo com os serviços que prestam, não com a clientela". O que pressupõe a eliminação das personalidades jurídicas do INPS e do FUNRURAL. O INPS foi apenas reformulado, para se dedicar exclusivamente à concessão e manutenção de benefícios e o FUNRURAL, apesar de extinto, continua a existir na prática, só que dissimulado pelas várias entidades — o INPS, quando se trata da concessão e manutenção de benefícios; o INAMPS, para a prestação de assistência médica; o IAPAS, para a administração financeira e de patrimônio. A LBA também foi reformulada, para absorver toda a assistência social, não só da população carente, pré-previdenciária como também dos beneficiários do INPS, FUNRURAL e IPASE.

Integram o SINPAS as seguintes entidades: Instituto Nacional de Previdência Social — INPS, reformulado; Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social — INAMPS, criado; Fundação Legião Brasileira de Assistência — LBA, reformulada; Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — FUNABEM, mantida; Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social — DATAPREV, mantida; Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social — IAPAS, criado. Integra também o Sistema, na condição de órgão autônomo da estrutura do Ministério da Previdência e Assistência Social, a Central de Medicamentos — CEME.

Para os beneficiários da Previdência e

Assistência Social pouco mudou. A criação do SINPAS foi uma arrumação interna do sistema, para lhe dar condições de ingressar em um novo período de desenvolvimento, rumo à universalização da Previdência Social. O gigantismo do INPS, na verdade, estava dificultando que fossem dados novos passos, à frente — o que agora será possível. Mas, a curto prazo, para o contribuinte houve apenas uma mudança de nomenclatura.

Assim, no caso do trabalhador urbano, se beneficiário do INPS, ele deverá procurar qualquer uma das entidades do sistema, de acordo com sua necessidade, respeitando as características atuais dos serviços e benefícios por ela prestados. Seus direitos foram integralmente mantidos. Os que eram beneficiários do IPASE devem procurar o INAMPS, quando necessitarem de assistência médica, e o INPS, quando se tratar de seus beneficiários (que foram alterados).

O trabalhador rural dispõe das mesmas opções, hoje, de que dispunha quando existia o FUNRURAL, que foi extinto como autarquia, sendo mantidos, no entanto, o tipo de atendimento, as representações locais, todos os programas em vigor e até a própria sigla FUNRURAL, que continuará a ser usada nas relações com o público, dentro de cada entidade do novo sistema. Na verdade, sua extinção, como autarquia, visa a melhor desenvolver as atividades ora a seu cargo, especialmente as que se referem a acidentes de trabalho, assistência e benefícios aos empregadores rurais, além de reabilitação profissional. Só vai mudar uma coisa: quando o trabalhador rural, filiado ao sistema, procurar seu benefício, no mesmo local de sempre, ou procurar atendimento médico, no mesmo hospital de sempre, estará no INPS ou no INAMPS, conforme o caso, não mais no FUNRURAL.

No caso da assistência social, a LBA, além de desenvolver seus programas comunitários, absorvem os programas de menores excepcionais, idosos e outros de caráter social, evitando a dispersão de recursos, em benefício dos acidentados.

Quanto ao IAPAS, sua função é centralizar e coordenar toda a parte financeira, de arrecadação e fiscalização das contribuições previdenciárias, anteriormente a cargo de cada entidade.

Como órgão centralizador, sua principal finalidade é aplicar corretamente as disponibilidades de recursos e suprir as entidades de suas necessidades financeiras, de acordo com a programação de despesas desses órgãos, bem como administrar corretamente o patrimônio de todo o sistema.

Convênio vai urbanizar As favelas de toda Niterói

Na próxima terça-feira, o engenheiro Luiz Fernando da Silva Pinto, presidente da LBA, e o prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, vão assinar convênio destinado à instalação de uma escola de 1.º grau e à realização de obras de urbanização, de abastecimento de água e colocação de um sistema de esgotos na favela de Engenho, que possui cerca de 10 mil moradores e cuja área pertence à Legião Brasileira de Assistência. A favela é conhecida também como Nova Brasília e sua área total é de 103 mil metros quadrados.

Desse total, aproximadamente 4 mil metros serão cedidos em comodato à Prefeitura de Niterói que a aproveitará para construir uma unidade integrada de 1.º grau. A implantação de uma escola foi reivindicada pelos próprios moradores da localidade, através da sua associação, para que seus filhos possam estudar sem serem obrigados a se deslocar para pontos distantes de onde residem.

O projeto de urbanização e de atendimento às reivindicações dos moradores foi feito pelo Centro de Estudos Comunitários da LBA, numa iniciativa que tem como objetivo unir os poderes públicos e as populações locais na solu-

ção dos problemas urbanos de suas próprias comunidades.

O Centro de Estudos Comunitários da LBO, revela seu diretor, professor Roberto Leite, vem alcançando os melhores resultados com a experiência colocada em prática na favela de Engenho. A comunidade mobilizou-se e motivou-se, ao lado da LBA, para a solução de uma série de problemas. Inclusive — frisou — já pediu que sejam instalados também cursos profissionalizantes em suas áreas.

Existe um Centro Social localizado na favela de Engenho, onde são realizadas as reuniões entre os moradores e os técnicos da Legião. Os moradores já organizaram sua associação e reivindicam, além da escola de 1.º grau, a instalação de rede de abastecimento de água e de esgotos, cursos profissionalizantes, criação de um sistema de coleta de lixo, melhoria das vias de acesso e também a melhoria das habitações.

A LBA, além da instalação da escola, vai manter o contato com a Prefeitura de Niterói e com outras entidades, federais, estaduais ou municipais, para que possam ser atendidas as demais reivindicações dos habitantes de Engenho.

Ruralistas terão maior assistência

Brasília, (AN-LD) — Diversos Estados brasileiros das regiões norte, nordeste e centro-sul serão beneficiados através de contrato de financiamento que deverá ser assinado ainda este ano pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMBRATER — e o Banco Mundial, visando maior assistência aos produtores rurais através do "Projeto Rural no Brasil".

Para discutir os detalhes finais para a assinatura do contrato, estará seguindo para Washington, na próxima semana, o presidente da EMBRATER, Sr. Renato Simplicio Lopes, que informou sobre os recursos previstos para o financiamento pelo Banco Mundial da ordem de 100 milhões de dólares (cerca de 1,6 bilhões de cruzeiros) num projeto cujo custo previsto ascende a Cr\$ 290 milhões e a contra-partida cabe ao Governo brasileiro, através da EMBRATER.

O CONTRATO

O contrato, segundo o presidente Renato Simplicio, "é de alto alcance social, uma vez que se pretende expandir a ação da assistência técnica no País em diversos aspectos, desenvolvendo os processos de transferência de tecnologia de modo a aumentar a abrangência de atendimento aos produtores rurais".

Dentre os objetivos propostos, cuja execução está prevista para o período de 78/81 destacam-se: dotar as associações estaduais do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural de Centros de Treinamento para produtores rurais e extensionistas, e a construção de mais escritórios estaduais de assistência técnica.

Também dar ênfase na organização e dinamização de cooperativas pilotos e de colônias de pescadores dentro do Programa PESCART, para atender principalmente aos pequenos produtores, bem como melhorar o sistema de documentação através de investimentos em bibliotecas estaduais do sistema, visando a aumentar o nível de informação agrícola nacional.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Outro ponto considerado pelo contrato diz respeito a recursos para transferência de tecnologia, onde pretende-se ampliar o programa de elaboração de sistemas de produção (pacotes tecnológicos) e aumentar rede de campos de demonstração, objetivando transferir tecnologia moderna gerada pela pesquisa.

Prevê, ainda, o contrato investimentos no setor de comunicação audiovisual, visando a melhoria da metodologia a ser empregada pela extensão rural, através de equipamentos e para pesquisas que serão formuladas e executadas sobre a metodologia da assistência técnica e extensão rural.

O projeto visa, também, capacitar recursos humanos próprios do sistema EMBRATER, através de cursos modernizantes e de aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação, tanto no País como no exterior.

Levantadas suspeições na morte do índio Bororó

BRASÍLIA — (AE-LD) — A situação considerada suspeita do juiz Armando de Lima e a falta de inspeção do corpo de jurados que participaram do julgamento dos réus envolvidos nas mortes do índio Bororó, ocorridas em junho de 1976, em Meur, no Mato Grosso, foram os motivos que levaram o promotor João Figueiras e os advogados da FUNAI a interromperem a sessão, abandonando o Tribunal de Barra do Garças, esta semana segundo o advogado Sáiz Carneiro "toda a cidade já sabia, mesmo antes do início do julgamento que os dois réus seriam absolvidos por unanimidade" ele afirma que foi ameaçado de morte, assim como outros advogados da FUNAI.

Mesmo empenhada em um novo julgamento "mais decente", a FUNAI reconhece que os dois réus, Manoel Borges e Bento Bispo são bodes expiatórios nesse processo, pois dezenas de pessoas deveriam estar no banco dos réus para responder pela invasão da área indígena e a morte de dois povos por causa de problemas de terra. Na ocasião, a FUNAI

havia iniciado a demarcação da reserva Bororó, fato que irritou fazendeiros e posseiros. Liberados pelo fazendeiro João Mineiro que responderá a um processo, paralelo em Cuiabá — 62 pessoas, no dia seis de junho, foram até a sede da missão salesiana e depois de discussões atiraram nos índios e no padre Rodolfo, que dirigia a missão.

Onze envolvidos na invasão fugiram, outros não foram indicados e, finalmente sobram apenas dois posseiros, que serão julgados João Mineiro, depois de passar vários meses foragido, acabou se apresentando a Polícia em Cuiabá, onde aguarda, em liberdade, o seu julgamento.

Não quero que seja repetida em Barra do Garças a mesma farsa que, encobriu o massacre do Parícuti. Onze, quando toda uma tribo de índios Cinti Larga foi morta, a mando do grupo Arruda Junqueira". A afirmação foi feita pelo presidente da FUNAI, general Ismarth de Araújo Oliveira que pretende não só acompanhar e a'ur no julgamento de Barra do Garças mas principalmente no da João Mineiro, em Cuiabá.

AFLITOS MORADORES PEDEM:

Campo Grande quer mais segurança

A XVIII Região Administrativa, Campo Grande, tem a maior área urbanizável do município, com uma população de 282 mil habitantes para ocupar os 286 km² da área. Por ser zona semi-rural, Campo Grande (abrangendo os bairros de Guaratiba, Cosmos, Inhoaíba, Santíssimo e Tenente Vasconcelos) tem deficiência de uma série de serviços que as regiões mais urbanizadas não se ressentem. Saneamento (esgotos e presença de insetos), falta de telefones e de asfalto são mais necessários em Campo Grande que na maioria dos outros bairros da Cidade.

Em pesquisa efetuada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, encomendada pela Secretaria do Planejamento, em 1977, a população de Campo Grande mostrou que seus problemas não são os mesmos, pelo menos em intensidade, do resto do município. O problema mais abordado no Rio foi a falta de policiamento (e consequentemente a onda de assaltos e crimes que gerou a atual onda de insegurança que a cidade vive). Em Campo Grande, esse item foi o 4º na colocação geral dos 19 problemas apresentados. Em primeiro plano, os moradores de Campo Grande colocaram a presença de mosquitos e outros insetos, com 59% (na Cidade, 40% dos entrevistados, em média, fizeram a mesma reclamação). Por outro lado, quanto à insegurança nas ruas, o índice na Cidade foi de 57%, enquanto em Campo Grande não passou de 36%.

CARENTE

Para se ter uma idéia de como Campo Grande ainda não está integrada à malha urbana, apenas 2% das residências são ligadas à rede de esgotos, enquanto que 50% utilizam-se de fossas sépticas. Outro problema importante é a água encanada, que só abastece 62% as residências — 19% dos entrevistados reclamaram desse problema, superando largamente a média do Rio (6%).

Depois de saneamento (59% de reclamações) a população está mais preocupada com a escassez de telefones públicos (46%) e com a falta de parques e praças (39%). Assistência médica e falta de asfalto são outros itens cujas reclamações superam largamente a média da Cidade.



Pavimentação das ruas é um dos apelos dos moradores

POUCO TRABALHO, POUCA GRANA

Ao contrário da RA da Penha, que tem uma forte concentração industrial e grande número de empregados no setor, Campo Grande tem índices mínimos nesses setores. N. — Penha, a renda mensal é das mais baixas, apesar da forte concentração industrial. Em Campo Grande, onde não há indústrias de porte, o comércio é fraco e os serviços escassos, a renda média também é baixa. Os bairros periféricos servem como fornecedores de mão-de-obra e local para a ativação da renda fica mesmo é na zona sul, que concentra a rede comercial.

Mais de 73% das famílias de Campo Grande tem uma renda média mensal inferior à 6 salários-

mínimos. Apenas 5% das famílias possuem rendimentos superiores a 5 salários. A média da região é de 4,4 salários-mínimos por família, a 16, entre 24 RAs do município.

Campo Grande situa-se em 18º lugar entre as RAs nos ramos de serviços, 14º em comércio e 20º em indústrias. 96% dos domicílios são casas térreas e o restante apartamentos. 64% dos moradores vivem em imóveis próprios, um dos maiores índices da Cidade. O valor médio do aluguel é dos mais baratos do Rio, superior apenas a Santa Cruz e Bangu.

A região tem poucas favelas, com cerca de 5 mil moradores. A falta de assistência médica reclamada por 27% dos moradores procede pois a região tem apenas 411 leitos para servir toda a população, dando uma média de 1,65 leitos para

cada grupo de 1 mil habitantes, uma das mais baixas proporções da Cidade.

Embora servida por apenas duas guarnições de polícia (a 35.ª Delegacia Policial, de Bangu) e o 14º Batalhão da PM, a região não reclama muito da falta de policiamento: apenas 36%, contra 57 na Cidade.

Apesar da escassez da rede comercial, os moradores de Campo Grande preferiram reclamar da falta de áreas de lazer do que exigir mais estabelecimentos comerciais. Apenas 21% querem melhorias no comércio (na Cidade, 33 querem o mesmo), ao passo que 39% acharam melhor reclamar da falta de áreas de lazer e da falta de árvores. Realmente, a região tem um déficit de 800 mil m² de áreas de lazer (parques e praças), pois tem apenas 5 praças.

Os principais problemas relacionados pela pesquisa foram:

	Campo Grande	Rio
mosquitos	59%	40%
falta de crechões	46%	29%
falta de áreas de lazer	39%	36%
falta de policiamento	36%	57%
falta de asfalto	30%	14%
falta de assistência médica	27%	22%
falta de esgoto p/chuva	24%	22%
falta de árvores	24%	18%

Em outra pesquisa, onde os entrevistados declinavam espontaneamente os principais problemas, os mais abordados foram:

	Campo Grande	Rio
saneamento	50%	19%
pavimentação	35%	10%
segurança	24%	31%
falta de iluminação nas ruas	10%	12%
falta de telefones	8%	4%

Com se vê, os problemas de Campo Grande são bastante específicos da região, tanto que a ordem dos principais problemas difere muito do problemas que a população do município considerou como prioritários.

O RIO VIOLENTO

Patamo desbarata um bando que atacava no E. da Rainha

Os Patamos do 4.º Batalhão da Polícia Militar de números, 52.0068 e 52.0069, chefiados pelo Sargento Walter e Cabo Luiz, após troca de tiros com uma quadrilha de assaltantes a mão armada, que operava no Engenho da Rainha e Cavalcante, chefiados pelo marginal "Dodoca" que conseguiu evadir-se, foi desbaratada, ontem.

Os patrulheiros passavam pelo subúrbio de Cavalcante, quando foram surpreendidos por uma saracivada de tiros vinda de um Corcel ocupado por 4 homens. Imediatamente os policiais responderam ao fogo e no final do tiroteio a gang estava com as mãos na cabeça e pediam para que não os matassem. Depois de desarmados foram levados para a 24.ª Delegacia Policial onde foram identificados como: R.S.R. de 15 anos (Rosemar de Souza Reis) amante do marginal "Dodoca", Luiz Lourenço, vulgo "cia" e sua amante, Carmem Lúcia Pereira dos Santos, solteira, 18 anos, Rua São Gonçalves, 33 casa 2, Catumbi e Carlos Alberto Adonis, solteiro, 24 anos, vulgo "Beto" residente a Rua Francisco do Vale, 44, entrada B, casa 2, em Engenheiro Leal. A quadrilha depois de autuada foi metida no xadrez, estando autoridades da 24.ª DP a procura de "Dodoca" o chefe da quadrilha.

POLÍCIA CAÇA DOIS BANDIDOS DA PESADA QUE ROUBAM MÁQUINAS

Policiais da 21.ª Delegacia estão a procura dos 2 marginais que da tarde de ontem, assaltaram a Rodoviária Caravelle, situada na Avenida Londres, 438, em Bonsucesso. Os marginais renderam o gerente, José Conceição de Carvalho, fugindo a pé com o dinheiro do pagamento dos empregados tomando destino ignorado. Os marginais ainda levaram, máquinas de escrever, relógios de pulso das vítimas, sendo presos posteriormente, por uma guarnição da Rádio Patrulha que passava no local e levados para a 21.ª Delegacia Policial, onde foram autuados.

EXCESSO LEVA DOIS AO HOSPITAL DEPOIS DE ACIDENTE GRAVE

Dirigindo seu Corcel de placa RJ-SP 6928 em alta velocidade e ao atingir as Ruas Raul Pompeia, esquina de São Ferreira, Ivani Aguiar Ribeiro, casada, 23 anos, residente à Rua Bulhões de Carvalho, 632, apto. 402 em Copacabana, que trazia como acompanhante sua amiga, Iolanda Leão de Magalhães, solteira, 43 anos, mesmo endereço, perdeu a direção e colidiu com um muro, em consequência da colisão as duas foram mandadas ao Hospital Miguel Couto, com contusões e escoriações pelo corpo.

CAMINHÃO CAPOTA COM QUERUBIM, FILHO E CARGA, NA VIA DUTRA

Um autocarro tipo Mercedes Benz, placa IF-0579 SP, dirigido por Nilton Aparecido Querubim e seu filho Vair Adão Ribeiro, de 18 anos, que acompanhava o seu pai, ambos residentes à Rua Monteiro Lobato, s/n.º, Guarulhos, São Paulo, virou na altura do quilômetro 27 da Via Dutra, na pista de descida.

O acidente foi causado por uma curva fechada. O motorista e seu filho estão hospitalizados no Hospital Municipal de Nova Iguaçu, ambos com escoriações.

AMANTE, AGRIDE AMADA COM VÁRIAS GARRAFADAS NO LAR DOCE LAR

Deu entrada no Hospital Miguel Couto na manhã de ontem, Marlene Ferreira de Souza, desquitada, 52 anos, residente à Rua Visconde de Pirajá, 621, apto. 406 no Leblon, com um profundo corte no frontal, produzido por garrafadas.

Ao Policial de plantão a vítima declarou ter sido agredida no interior de sua residência pelo amante, Aracati Pinto, que reside à Rua da Relação, 49, apto. 401, no centro depois de uma ligeira discussão. Quanto aos motivos da mesma nada quis declarar. Depois de medicada foi encaminhada à 14.ª Delegacia Policial onde registrou a queixa, minhada à 14.ª Delegacia Policial, José Batista Lucena, casado, 32 anos, Pedreira, trabalha e reside na obra situada à Avenida Epitácio Pessoa, 1952, na Lagoa. Contou ao Policial de plantão ter sido agredido a socos e pontapés na manhã de ontem em frente ao local de trabalho por elemento não identificado. Após medicar-se foi até a 14.ª Delegacia Policial, onde registrou a ocorrência.

SEVERINA, ATROPELADA, INTERNADA É MAIS UMA VÍTIMA DA CIDADE VIOLENTE

Severina Oliveira de Souza, solteira, 30 anos, residente à Rua Japuíra, 32 em São Cristóvão, foi atropelada na manhã de ontem por auto não identificado em frente a sua residência. Medicada no Hospital Miguel Couto com contusões e escoriações, foi encaminhada à 17.ª Delegacia Policial onde após registrar a ocorrência, foi contatado o Delegado de dia, os motivos que a levaram a procurar aquele Hospital e não o Salgado Filho que é o Hospital da Jurisdicção.

Ainda no Hospital Couto, deu entrada Ederaldo de Souza Correia, solteiro, 23 anos, residente na Rua Otaviano Hudson, 24, em Copacabana. Ederaldo foi atropelado na Rua Jardim Botânico, em frente ao clube Carioca. Depois de medicado com contusões e escoriações, foi encaminhado à 13.ª Delegacia Policial, onde registrou ocorrência e tentar identificar o auto atropelador.

Quem bebe reclama somente do preço daquilo que come

O aumento do preço do chope, ao que parece, não alarmou aos bebedores. Ou quem reclamam, na verdade, é do feijão, cujo preço foi elevado de Cr\$ 1,10 (de Cr\$ 7,20 para Cr\$ 8,30).

Tremulamente, um grupo de jovens tomam muitos "santos" — chope em copo pequeno — numa mesa colocada na calçada da Rua 1.ª de Março, entre as ruas da Assembleia e São José, onde funciona o Bar-Lanchonete Real.

A indagação do repórter sobre o aumento do preço do chope, afirmam não serem contra. "Na verdade — afirma um deles — as bebidas que contém álcool podem aumentar à vontade, pois quando não temos dinheiro, não bebemos". Ao serem informados sobre o aumento no preço do feijão, mostraram-se aborrecidos e responderam numa só voz: "isto é que não dá pé".

Na conversa que prossegue, ficase sabendo que o grupo constituído, só de jovens (Clementino Athayde Lima, Reinaldo M. R. Pipha — "meu nome é muito grande" — César Crisóstomo, Roberto Correia Cabral, José Cerqueira de Araújo, Eli Frazão, Helton Tolentino e Enilton Alves Borges) é de gentes de várias agências do Bamerindus, que após reunião havia na matric-Rio, na Rua da Assembleia, resolveu ir tomar um chope acompanhado com calabresa. Alguns deles fazem comparação entre o mínimo necessário, num mês, para que um chefe de família compre alimentos e o que recebe, mensalmente, um trabalhador assalariado. E dizem, com toda convicção: "imaginem as pessoas tendo que comer diariamente, em bares e restaurantes. No mínimo há que se pagar vinte cruzeiros. Agora, se o preço dos gêneros alimentícios, chegam a tal ponto... Novas leis têm que ser feitas". A mesa em que os bancários se encontravam, fora colocada, bem em frente à porta principal do Palácio Tiradentes, onde funciona a Assembleia Legislativa.

Na torneira do chope do Real, Braz, experimentado tirador da bebida, não se importava com o pedido dos frequentadores e dos garçons: "um feijão — chope grande — um coelhinho". "de na capricho". Após informar que as vendas

continuavam normais — "o pessoal não ligou para esses aumentos" — perguntou ao repórter: "Vou sair no jornal?".

Mesas adjacentes, alguns casais dizem estar pagando seis cruzeiros pelo "garoto" e 8 cruzeiros pela "tulipa". Não sabiam do aumento — antes custava Cr\$ 5,00 e Cr\$ 7,00, respectivamente.

Na Avenida Rio Branco há dois bares, mais que tradicionais, um funciona sob o edifício do Grande Hotel São Francisco, na esquina da Avenida Marechal Floriano. Outro o Bar Simpatia (este, pela manhã, alguns frequentadores, informavam não ter chope), localizado um pouco além da Avenida Presidente Vargas, o movimento, segundo os garçons e o gerente, era normal. No Simpatia, um dos empregados chegou a dizer que "no dia em não houver chope, aqui, não abriremos a casa". Neste bar-restaurant o preço do chope não estava sendo cobrado, de acordo com a nova tabela. O gerente informou que "segunda-feira aumentaremos".

No Amarelinho, na Cinelândia, próximo à Câmara dos Vereadores — alguns parlamentares, também o frequentam — o movimento não era dos maiores. No entanto, os garçons diziam nada haver de anormal, pois aos sábados, na parte da tarde, a frequência cai, sensivelmente. "No entanto — falou em tom de desdém — venha logo mais à noite, que a casa estará cheia". Os empregados dizem que os frequentadores daquele bar, não reclamam, normalmente, se "um ou mais cruzeiros que sejam acrescentados à bebida". "Haja visto a gorjeta que dão" — concluíram.

O aumento do feijão, no entanto, é, fora de dúvida, o pesadelo mesmo, de todo mundo. Senhoras que, também, não dispensavam seus copinhos, mostravam-se alarmadas. Uma que preferiu não se identificar — "lá em casa ninguém sabe que bebe na rua" — disse: "acho que temos que dispensar a empregada, pois não vejo como pagar a tal preço, o feijão. Nossa família é grande". A coelha chilena, não alarmou tanto: "somos coelhinha verde pra quebrar o galho".

O carioca, pelo menos, não se alarmou com a portaria da Sunab que autorizou o aumento do preço do chope. As pessoas estão mesmo chateadas, mas com o novo preço do feijão — Cr\$ 8,30, o quilograma. Era Cr\$ 7,20.

Em pontos tradicionais da boemia, no Rio de Janeiro, como os bares Simpatia e Amarelinho, na Avenida Rio Branco, e o Real, na Praça XV de Novembro, os "chopistas" não davam a menor "pelota" para os novos preços. Alguns, pagaram, sem notar que o preço fora majorado. No entanto, ao serem advertidos de que o feijão subira de preço, reagiram preocupados. Alguns, pediram nova legislação, a fim de coibir abusos nos preços de gêneros de primeira necessidade. Quanto a coelhinho, afirmavam que "o galho se quebra com coelhinha verde".

O "garoto" passou de Cr\$ 5,00 para Cr\$ 6,00. A "tulipa", que antes custava Cr\$ 7,00, ontem já podia ser cobrada a Cr\$ 8,00. Nem todos cobravam pela nova tabela.



O aumento do preço do feijão, e não o de chope, está preocupando o consumidor carioca.

SUA CHANCE



REPRESENTAÇÕES E EMPREENDIMENTOS DE IMÓVEIS

PROCURE JA INSCRIÇÕES PRESTES A ENCERRAR:

CENTRO — Rua Senador Dantas n.º 20 — Grupos 1207 a 1209.
CAXIAS — Rua Piratinin n.º 15 — Sala 203.
CAMPO GRANDE — Rua Viúva Dantas n.º 214 — Sala 517.
CAMPOS — Praça São Salvador n.ºs 21 e 23 — Sala 604.
MADUREIRA — Estrada do Portela n.º 29 — Sala 211.
PENHA — Avenida Brás de Pina n.º 104 — Sala 503.
SÃO GONÇALO — Rua Feliciano Sodré n.º 182 — Salas 515 e 516.
INFORMAÇÕES: 263-0545 — CRECI 8267.

CASAS E APARTAMENTOS

(E Empréstimos)

Entrada a partir de: Cr\$ 870,00

Mensalidades desde: Cr\$ 435,00

LOUZEIRO:

"Lúcio Flávio" é a crua realidade

Entrevista a
Carlos Militão

Os jornalistas não poupam tintas: "Este filme prova que o cinema brasileiro pode e existe". Nos altos escalões da República, na Câmara Federal, oposicionistas fazem comentários causticos: "É um retrato fiel da atual realidade brasileira, com todas as suas mazelas, corrupções e subornos nos meios políticos". Os situacionistas saem pela tangente. Mas nem todos. Houve quem dissesse ser necessário "acabar com o autoritarismo, o que só é possível à medida que a mentalidade policial reinante mudar".

Houve até uma senhora, mulher de figura proeminente, neta dos ministérios que planeja a política econômica do País — no dizer de um dos espectadores, "talvez a maior causa da delinquência reinante em nossa terra" — que sofreu uma crise de choro.

Essas são algumas das reações observadas em pessoas que assistiram ao filme verdade Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia. O ator principal do filme é o veterano Reginaldo Faria. O diretor é o brasileiro, nascido na Argentina, Hector Babenco. O livro de cujas páginas saiu o roteiro, inspirado em trágicos acontecimentos da vida real, tem o mesmo título do filme. Seu autor é o jornalista-escritor José Louzeiro.

ESTRÉIA

Ele nasceu em São Luís do Maranhão, a 19 de setembro de 1932. É pai era operário (pedreiro) e pastor batista José Louzeiro, adoeceu aos 6 anos de idade quando, aos 10 anos, voltou ao estado de saúde normal, desforçou-se do tempo perdido, tornando-se moleque de rua (no bom sentido da expressão). No entanto, costumava ler a Bíblia para o pai que tinha gosto pela "leitura oral". "Meu pai não era analfabeto, como foi citado em jornal". Este tipo de leitura que, a princípio, enfiava o menino, aos poucos se transformou em prazer, "despertando, provavelmente, em mim, a vontade de ser jornalista".

Pelas mãos do professor Luis Rego, diretor do colégio São Luís não estudou, ele deu os primeiros passos rumo à concretização do sonho, trabalhando no jornal O Imparcial. Seus mestres foram Nonato Masson e Manoel de Barros (ambos maranhenses). No Rio, o jornalista-escritor começou em 1955, na Revista da Semana Antas (ele veio em 1954), chegou a dormir em praças públicas, morou em vagões e na "moita" esteve na Casa do Estudante. No mesmo ano em que trabalhou na revista, José Louzeiro fez sua estreia num jornal carioca: LUTA DEMOCRÁTICA. Nela, foi repórter e redator até o ano de 1958, quando lançou o primeiro livro (contos). Depois da Luta, onde narra fatos ocorridos entre companheiros de imprensa, a crítica elogiou o trabalho.

DESESPERO

José Louzeiro conta que o livro Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia só pôde ser escrito graças a experiência acumulada ao longo dos mais de vinte anos como repórter policial.

O impacto causado às pessoas que assistiram ao filme, Louzeiro tem uma maneira especial para explicar:

— A coisa talvez resida em minha origem. Certamente o filho de um senador não verá o problema social sob a mesma ótica que o filho de um operário. Eu tenho raízes proletárias. Conheço o modo de viver dos trabalhadores.

José Louzeiro confirma a pergunta sobre seu realismo quase ficcionalista. Ele diz recriar o mundo que vê e vive.

Em sua opinião, Lúcio Flávio Vilar Lirio foi conseqüência do sistema. A Ordem econômica leva ao crime, em conseqüência do desespero das classes baixas que não têm para quem apelar. "Os pobres prosseguem Louzeiro, "apegam-se às religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé.

PROSTITUTAS

José Louzeiro já tem 7 livros lançados, que vão desde Depois da Luta, ao Os Amores da Pantera. Ele conta que nos primeiros anos de jornalismo de trabalhos e resolver escrever seu primeiro livro, mudou de idéia. Ele tinha em mente a pobreza de Lima Barreto "um grande escritor cujo pai era gráfico", ou lembra, ainda, "Machado de Assis, de pai desconhecido".

Louzeiro resolveu abandonar a literatura em 1968, após o lançamento da novela Judas Arrepentido, pois achava não estar fazendo aquilo que se propusera, isto é, escrever numa linguagem popular. Ele via-se muito formalista, tendo elaborado bastante a maneira de escrever.

Ele resolveu, então, dedicar-se, unicamente, ao trabalho das redações. Foi para São Paulo, onde trabalhou no Diário da Grande ABC — que saía com três cadernos em dias normais e cinco aos domingos. Simultaneamente, Louzeiro escrevia para os jornais Diário da Noite e Diário de São Paulo.

Mas foi trabalhando na Folha de São Paulo que seu lado de escritor se sentiu reanimado:

— Cobri pela Folha o caso dos garotos que foram enviados de São Paulo, com destino a Minas Gerais. 52 deles juram que eram 100 quando embarcaram. De qualquer maneira, nenhuma pessoa de projeção em Camanducaia prestou-se a ajudar os meninos que trilhavam de frio. As prostitutas, no entanto, foram de uma solidariedade humana a toda prova. Cortaram os próprios vestidos e transformaram-nos em agasalhos para os sobreviventes menores.

Em janeiro de 1975, José Louzeiro estava de volta ao Rio. Já decidira voltar à literatura, narrando o episódio de Camanducaia, quando foi morto por colega de cela, o presidente Lúcio Flávio Vilar Lirio. Louzeiro, que havia entrevistado o famoso bandido por duas vezes — em Belo Horizonte e em Vitória —, onde Lúcio Flávio chegou a trabalhar como veterinário, resolveu, então, integrar-se das circunstâncias em que ocorreu o assassinato, e, daí partir para mais um livro. — "desta vez, numa linguagem realmente popular, como se escrevesse uma carta para mim mesmo, pois é muito mais importante escrever algo para mil pessoas lerem do que para cinco".

VARIANTE

O jornalista explica também por que deu prioridade ao crime de que foi vítima Lúcio Flávio: era o assunto que mais sensibilizava a opinião pública, naquele momento. Ademais, num grupo de 50 pessoas adultas, as mudanças de comportamento ocorrem três ou quatro vezes, ao passo que, em número igual de crianças, variam até 200 vezes. Elas são imprevisíveis". Resolveu deixar esse livro para depois, já que requeria maior carinho". Louzeiro diz levar, em média, três meses para por no papel idéias bastante para fazer um livro. As vezes, passa a noite em claro.

Louzeiro agradece ao jornalista Enio Silveira que, após ler algumas de suas obras, batizou-as de romances-reportagens, conceituando, assim, uma nova variante literária. Quanto ao estilo popular, o escritor acha que "o problema só existe para os filólogos". José Louzeiro acha que atingiu o objetivo com o livro sobre Lúcio Flávio, pois tem recebido elogios de críticos e colegas que afirmam ser de "leitura fácil". O autor afirma que gostaria que suas outras obras tivessem a mesma receptividade, mas reconhece que a maturidade popular alcançada é fruto de "dez anos de exercício literário e sete de aprendizado".

Após terminar de escrever o livro Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia, Louzeiro foi procurado por cinco produtores de cinema. Como ainda tinha que resolver alguns problemas em São Paulo, muitas das vezes não conseguiram localizá-lo. Ao encontrar com Riva Faria, da Roberto Farias Produções Artísticas, já havia assumido compromissos com Hector Babenco, que afinal acertou em cheio. Louzeiro ficou satisfeito, quando lembra ter sido quem indicou o ator Reginaldo Faria para desempenhar o papel de Lúcio Flávio.

— Lúcio Flávio era fisicamente sadio e muito inteligente. Isso, inclusive, faz o escritor pensar que se uma pessoa dotada de tais virtudes morresse sem a menor proteção, os outros privilegiados, certamente, têm menos possibilidades de sobrevivência". No entender do autor, as fugas de Lúcio Flávio são bem uma demonstração de quanto ele prezava a liberdade. "Tinha espírito jovem, não se achando culpado do que fizera. Foi um produto do sistema".

ALIENACÃO

Louzeiro contou ter presenciado as mais diferentes reações em pessoas que assistiram ao filme.

— Na apresentação realizada no Instituto Nacional do Cinema, um rapaz saiu do meio da exibição. Imaginei que ele não houvesse gostado. Perguntei-lhe por que abandonara a sala de projeção. Ele respondeu-me não ter suportado a emoção. Já no Hotel Meridien, a mulher de um amigo deu um grito. No Cinema Paz, quando da apresentação, várias pessoas gritavam, ao mesmo tempo. E tudo aconteceu, na parte mais silenciosa do filme: na hora em que Lúcio Flávio é esfaqueado.

O que deixa Louzeiro mais amargurado é a demonstração de alienação cultural revelada por alguns espectadores:

— Eles saem dizendo "nem parece filme brasileiro".

Quando a crise de choro de dona Marta Costa Couto, mulher do secretário-geral do Ministério de Planejamento da Presidência da República, Zélio Costa Couto, por ocasião da exibição do filme, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara Federal, em Brasília, José Louzeiro assim encara a situação.

— É de certo uma boa senhora. O brasileiro, em sua maioria, ainda é humano, mas há um clima angustiante, que se sente em todos os lugares. A impiedade tem contribuído bastante para o aumento dessa angústia. Vela que, até este mês em que estamos, 74 pessoas já foram sumariamente executadas pelo Esquadrão da Morte. Existe também a angústia política. Ou paramos com a violência ou enlouquecemos. Ela tem aumentado de dia para dia. A Bíblia ou não está sendo lida ou estão lendo-a de cabeça pra baixo.

— A violência gera a violência. O delinqüente é um produto do contexto e a não distribuição (Louzeiro não usa a expressão má distribuição) da renda, sem dúvida, contribui decisivamente para o aumento da delinquência.

GENIAL

Louzeiro diz não se considerar o mais corajoso dos repórteres de polícia, e cita um punhado dos que conhece pessoalmente. Alguns já morreram:

— Dos melhores e mais destemidos, lembre-me de Agostinho Seixas, Silva Júnior, Silvan Paço, Edmar Morel, Joel Silveira, Jorge Elias, Osmar Gallo, Fernando Moraes Percival de Souza, Octávio Ribeiro e Pinheiro Júnior.

Dos escritores, ele fala com carinho de Lima Barreto, Jorge Amado e Erico Veríssimo. Louzeiro acha que há um homem que precisa entrar na História do Brasil. "É um crioulo genial que se chama André Rebouças, o grande engenheiro".

Louzeiro abandonou o jornalismo há dois anos. Atualmente, ele se dedica a escrever roteiro com Leopoldo Serran. A mulher (segunda). Edsoniva, é entusiasta de escritor e além de dublificar os seus originais, faz importantes pesquisas para minhas obras".

Louzeiro tem quatro filhos: José (10 anos), André (13 anos), Valdivia (17 anos) e Luana (18 anos); esta é repórter de O Globo, regendo os passos profissionais do pai.

Atualmente, José Louzeiro está ligado a quatro produtores de filmes para cinema. Seus livros mais conhecidos são Araceli Meu Amor (censurado), Os Amores da Pantera, Infância dos Mortos e Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia, todos servindo de roteiros para filmes. O Estranho Hábito de Viver, livro que está no prelo, será a base de um filme a ser realizado por Bruno Barreto. No entanto, há pequenas divergências quanto ao título da película: o diretor pretende que seja Amada Amante, com o que não concorda José Louzeiro. Roberto Carlos aparecerá no filme interpretando canções.

O livro de José Louzeiro que, provavelmente, mais despertará a atenção da classe jornalística é Acusado de Homicídio, em cuja capa lê-se o seguinte:

"Esta é a história de um repórter de polícia, cujos conflitos internos lançam-no no caminho da violência e do crime. Qualquer semelhança que possa haver com pessoas vivas ou mortas, é de propósito".

Para o autor, o repórter policial está numa fronteira muito próxima da do crime.

ADESÃO

Louzeiro lembra ainda que o mais prejudicado dentro da sociedade é o negro:

— Noventa por cento da população carcerária são constituídos de pessoas escuras e os problemas sociais nos presídios pioram a situação.

O escritor cita como exemplo, um trecho de Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia, em que o personagem 132 — interpretado por Milton Gonçalves — tortura Mestre Dondinho, a fim de que ele confesse onde se encontrava escondido Lúcio Flávio. Embora o autor não o dissesse, fica claro que se de prende do fato a tortura praticada por um negro contra outro, como é comum ocorrer, segundo sabe-se, à boca pequena.

— O homem de cor, diz Louzeiro — deve se conscientizar de que seu papel na sociedade não pode restringir-se a imagens folclóricas, como a prática do futebol e a participação em escolas de samba. Mérito não falta ao negro. O que ele não pode é esmorecer ante as barreiras que lhe são antepostas.

Ante a pergunta sobre o fenômeno da grande participação de branco nos cultos religiosos de origem eminentemente negros, o jornalista escritor dá sua opinião:

— Ultimamente, as religiões de cunho manifestamente negras têm recebido adesão branca, em grande escala, devido ao desespero de uma classe média esfaqueada que parte em busca de novos deuses. Já o pobre, particularmente o negro, sentindo-se marginalizado pelo progresso tecnológico, não tem ânimo de abandonar os valores cíclicos, pois não se sente a vontade junto a pessoas de condições sociais mais elevadas, ao frequentar templos que professam outros cultos. O negro, sobretudo, ao não esquecer o passado sofrido, fica sem vontade de mudar de Religião.

Samba & outras coisas



Waldemar Ranulpho

Cariocas Lutam Pelo Samba Em Brasília

Durante a minha permanência em Brasília, nos últimos dias do mês passado, tive a oportunidade de bater uns papos com diversos sambistas que integram algumas escolas de samba da Capital. Entre eles, quero citar o abnegado Arandir Rodrigues dos Santos, um coroa legal, carioca da Piedade, um dos pioneiros de Brasília e figura influente no samba local, participante do grupo que fundou a Escola de Samba Acadêmicos da Asa Norte, vice-campeã do desfile de Carnaval realizado este ano na W3-Sul. A campeã do desfile foi a Escola de Samba Unidos do Cruzeiro.

Meu encontro com Arandir foi promovido por Dito, um negócio boa preça, que torce pela Unidos do Cruzeiro e volta e meia está no Rio conferindo o chope do Miro no Bar Paulistinha. Minha gente, como eu soube de coisas. O encontro foi realizado numa farmácia (botequim) da quadra 405, da Asa Norte, alcunhado pelos sambistas, de "bar dos intelectuais". Do papo participaram outros cariocas radicados em Brasília, onde batalham pela divulgação dos nossos pagodes como integrantes do contingente da Acadêmicos da Asa Norte. Lá estavam Romeu Fernandes, de Bangu, Darci Santos, da antiga Praça Onze, e o irrequieto Cacá, filho do Rio Comprido, entre outros.

Falando sobre sua escola, Arandir começou pelas dificuldades que uma agremiação do samba enfrenta para colocar um carnaval na rua:

— Olha, meu sinhô, não é nada mole uma escola de samba se armar para enfrentar um desfile. Neste Carnaval, por pouco a Acadêmicos não ficava por fora do páreo. Para início de conversa, vou logo dizendo que, mesmo sem contarmos com recursos financeiros à altura das nossas necessidades, os componentes das escolas só desfilam cantando com a ajuda da agremiação. Desfilamos, este ano, com cerca de 100 componentes. Poucos foram aqueles que não dependeram da escola para a confecção da sua fantasia. A subvenção é de 60 mil cruzeiros. Nossa receita com ensaios é insignificante. Ensaiávamos

num clube, sem o direito de explorar o bar. Poucos ensaios são realizados com entrada paga. Não temos a ajuda do comércio nem de figurões endinheirados. Ainda assim, vez por outra, surge alguém colaborando, como pode, para ver a escola se exibindo no Carnaval. Passado o Carnaval, a luta recrudescer, já que não é fácil contar com um bom público para as programações fora da fase pré-carnavalesca como agora. Mas não desanimamos. A carioca que gosta do samba está lutando para que o nosso ritmo alcance mais popularidade em Brasília. O atual presidente da Acadêmicos está elaborando uma programação para o mês de abril, quando pretendemos dar a arrancada com um movimento visando à construção da nossa quadra própria para os ensaios e outras recreações. Essas programações ainda terão que acontecer em locais alugados e provavelmente sem o direito de explorar o bar, segundo o presidente Cassiano Simões dos Santos.

GOVERNO DOA TERRENO

Arandir quer saber se a nossa entrevista será mesmo publicada e prossegue:

— Se você vai mesmo publicar o nosso papo, não se esqueça de registrar o nosso agradecimento ao Governo do Distrito Federal, que, reconhecendo a importância das escolas de samba dentro da comunidade brasileira, resolveu doar terrenos às escolas filiadas à entidade de Brasília, a fim de que elas construam a sua sede recreativa. Fomos agraciados com um terreno de 60 x 60 metros, na Avenida L-2-Norte. Agora o jeito é conseguir levantar uma grana para iniciarmos a construção da quadra de ensaios, a fim de que possamos deter o máximo possível do lucro líquido produzido por nossos eventos sociais-recreativos. Aproveito a oportunidade para concitar os amigos do samba e admiradores da nossa escola a que não deixem de prestigiar as nossas festas, comparecendo às reuniões que serão anunciadas dentro em breve, em locais a serem amplamente divulgados, concluiu Arandir.



Numa demonstração de carinho e solidariedade, os componentes da diretoria da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira prestaram significativa homenagem ao presidente Ubirajara Maximino, o popular Bira. O babado aconteceu na sede da escola, durante um rango firmino castilgado pela Velha Guarda. Uma artística placa de prata foi oferecida ao titular da verde-rosa, cabendo-me a honra de fazer a entrega do troféu ao Bira, atendendo a solicitação dos seus companheiros de diretoria, autores da homenagem. Na foto do compadre J. Brito, assistem à cena da entrega o veterano mangueirense Juvenal Lopes, Jorge Barbosa (sorridente) e Ciro Ramos. Os outros são diretores sociais da escola.

CURTASE CURTINHAS

Ele! Maculã continua selecionando as mais-mais que formarão o grupo de dez mais-mais do samba de 1977. Estou sabendo que, entre as suas escolhidas, está a minha comadre Carmen, a Carminha do Império Serrano, uma eficiente colaboradora da diretoria da verde-branca de Maculã.

LAILA X BEIJA-FLOR

Estou chegando do Planalto e com surpresa recebo a notícia de que Laila não permanecerá na Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis. Cunto a acreditar, muito embora quem tenha me batido a nota é pessoa de confiança e convive com o eficiente diretor de harmonia nos trabalhos da TV-Educativa. Há poucos dias, Laila me batia que, por dinheiro nenhum, sairia da Beija para outra escola. Adian-

PAULINHO DA VIOLA

A moçada de Brasília que se amarra no samba, principalmente os

portelienses que lá estão residindo, está ansiosa, esperando a apresentação de Paulinho da Viola, programada pelo Projeto Pinguim para o dia 1º de Maio para a capital da República.

BLOCO DA CHUPETA

A Turma da Chupeta, um bloco legal onde desponta a figura do excelente compositor Cristiano Machado, não dá tréguas aos seus componentes. Hoje, na quadra da

Abolição, entre um saboreado e um copo de cerveja, está acontecendo uma animada roda de samba.

JORGINHO DO IMPÉRIO

Depois de gravar o seu LP que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

Depois de gravar o seu LP

que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísi

CINEMA.

OSCAR, AMANHÃ Acompanhando a mudança social

Meia noite de amanhã é o início da 50.ª entrega do Oscar. Todo mundo quer ver o desfile interminável de artistas que só podemos ver nas telas e na TV, interpretando papéis. Será, certamente um espetáculo interessante, embora deficiente, pois a maioria dos personagens e acontecimentos comentados são desconhecidos por nossa cultura: fazem parte do dia-a-dia norte-americano.

Sammy Davis Jr. e Ray Charles estarão presentes, e o Oscar ao melhor ator de 77 será entregue por Steve McQueen, convencido pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood a deixar o retiro em Malibu, de onde não sai desde sua separação de Ali MacGraw.

O OSCAR DESDE 68

A turbulência social de 68, atingiu direta e indiretamente a mentalidade do Oscar. Nesse ano, a premiação foi transferida pela assassina de Martin Luther King. Mas as transformações não se limitaram a meras transferências de datas. 68 foi também o ano do assassinato de Kennedy e a época das grandes manifestações estudantis e greves operárias, a partir do estopim francês. Uma verdadeira luta mundial pela liberdade e maior justiça social forçou a mudança dos filmes que passaram a ser mais realistas e o Oscar começou a ser entregue a pessoas engajadas nessa luta.

As mulheres, até então sempre presentes, como Marilyn Monroe, Marlene Dietrich e Greta Garbo — numa relação bastante ilusória com a platéia — foram substituídas por homens, mensageiros de uma alteração social mais intensa. A mulher-objeto começava a ser substituída pela mulher-ser. Surgiram Dustin Hoffman, John Voight, Robert Redford, Jack Nicholson, Al Pacino e

outros atores que logo se tornaram grandes sucessos de bilheteria.

Hollywood percebeu que os tempos estavam mudados.

69 foi o ano de *Perdidos na Noite*, filme extremamente realista. E os anos que se seguiram acompanharam a mudança. *Mash*, ou *Cada Um Vive Como Quer*, em 70; *Operação França*, dirigida por William Friedkin, saindo da dinâmica escola da TV; em 71; *O Poderoso Chefão*, trazendo os ingredientes típicos de nossa época, corrupção e extrema violência, em 72; *Golpe de Mestre*, 73; *O Poderoso Chefão II*, 74; o maravilhoso *Um Estranho no Ninho*, que alguns acreditam ser uma crítica somente ao autoritarismo soviético mas que, na realidade, é uma crítica a todos os tipos de governo ditatoriais, em 75; e *Rocky*, um *Lutador*, de 76, são alguns dos filmes que marcaram essa época.

Foi em 73 que Sacheen Littlefeather, em nome de Marlon Brando, recusou o Oscar como melhor ator do ano, em *O Poderoso Chefão*, em protesto aos maltratados sofridos pelos índios. Esse foi mais um sinal da mudança.

PRESSÕES ECONÔMICAS

A premiação pode alterar inteiramente o destino comercial de um filme. Receber o Oscar de melhor ator, melhor atriz, melhor diretor e melhor filme, os principais prêmios, é suficientemente para conseguir imensa publicidade gratuita em todos os mercados do mundo. Essa é a razão das inúmeras pressões econômicas que correm nos bastidores da Academia de Artes e Ciências de Hollywood. Amanhã, veremos os resultados dessas pressões sobre a realidade política e social que, a cada filme, é mais realisticamente examinada.

A CASA DO PECADO MORTAL Quando a própria Igreja é afastada de sua santa meta



A trama do filme começa quando a bela Jenny Welch resolve procurar a igreja por sentir-se culpada pelo aborto que cometeu. Ela quer encontrar um pouco de paz, através do arrependimento desse ato e, no confessional, é surpreendida pelo prelado que demonstra grande interesse no seu relacionamento sexual com o noivo. Jenny fica atônita e abandona o templo.

A noite, Robert, seu noivo, espera-a em casa para um encontro, que já tinham marcado. No entanto ele é atacado por uma misteriosa pessoa e acaba no hospital, às pressas. No dia seguinte, a jovem recebe um telefonema do padre Meldrum, com o qual tinha se confessado, para que ela fosse com presteza à igreja. Lá chegando, o padre assedia Jenny, ameaçando com uma fita gravada de sua confissão do aborto.

E o pânico. Em casa, já não mais suportando tamanha confusão, Jen-

ny resolve contar tudo à sua irmã Vanessa e ao amigo Bernard, mas eles não reagem à altura de sua confiança.

Nesse ínterim, o padre Meldrum, muito pouco santificado diga-se de passagem, mata Robert, aproveitando-se do estado de saúde do rapaz. Essa é a gota d'água para os nervos de Jenny, que tem uma tremenda crise nervosa. Seu médico determina repouso absoluto. Durante o descanso, Jenny recebe um telefonema, mas quem atende é sua irmã Vanessa. Do outro lado da linha ligam o gravador com a fita da confissão sobre o aborto e Vanessa ao descobrir toda a verdade decide enfrentar o maléfico padre Meldrum... Ela porém não é capaz de advinhar o quanto vai lhe custar essa atitude: uma terrível surpresa na *Casa do Pecado Mortal*.

Com Anthony Sharp Susan Penhaligon Stephanie Beachin e Mervyn Johns sob direção de Pete Walker, o filme está em cartaz no circuito Patê-Paratodos, desde terça-feira.

TELEVISÃO

Matriz do enlatado Kojak, vai suspendê-lo.

Boa sugestão para acabar com todos eles

Pelo menos, já é um alívio saber que Kojak sai do ar. Embora os caboclos brasileiros continuem adorando os pirulitos detetivescos, a matriz desse enlatado, a CBS nos EUA, vai suspender a produção da série. Quem não vai gostar muito, é a Globo pois fatura muito em cima dessa enganação. Mas não esqueçamos que o que tem de enlatados por aí não é nada saudável. Os *Waltons*, *Mash*, *Barnaby Jones*, somente para citar alguns, fora os que certamente "nossas" emissoras irão comprar daqui por diante, não deixarão de cuidar da alienação cultural brasileira enlatando o pensamento e a ação das pessoas eficientemente.

Outro aspecto da questão, é a greve que os dubladores mantêm a 30 dias, pois os empresários do ramo não aceitam suas reivindicações. Os enlatados estão, por isso, ameaçados de não poder ir ao ar por falta de voz. O Kojak é uma dessas séries. Seus filmes dublados só duram mais quinze dias. Deus nos ouça, e descubra uma forma para os dubladores continuarem com trabalho — uma sugestão é importar filmes e séries realmente importantes — e cale de vez essa aberração cultural, verdadeiramente ameaça a segurança nacional, que são os enlatados.

STEPAN NERCESSIAN ESCREVE UM LIVRO



Doente dos Nervos é o nome do livro que Stepan Nercessian está escrevendo. Chovem propostas de editoras para lançar os textos do autor estrean-

Pra não se trumbar, Chacrinha comunica...

• Marcos Izidoro está em contato com o Chacrinha para a possibilidade de se fazer um programa com os seus antigos contratados, inclusive Roberto Carlos.

• Pela terceira vez o show de "Buzina" foi à Brasília para eleger o melhor cantor do Distrito Federal. O local escolhido foi o Ginásio Presidente Médici e, na ocasião, estavam presentes 31 mil pessoas que assistiram ao espetáculo.

• Depois de 16 anos, a revista "Buzina do Chacrinha", de Wladimir Cardoso, voltou. Ela contou um post-mortem dos seus sucessos antigos e lançou nova música.

Denise Bandeira agora canta com H. Carvana



Quem chegou já lá dentro, música de Mário Logo, é um dos lados gravados do compacto que Denise Bandeira e Rugo Carvana vão lançar breve pela Phillips. Denise integra, permanentemente, Ciranda Cirandinha, que vai ao ar neste mês, no 4.º. O outro lado do compacto, traz *Plataforma*, de João Bosco.

Boa. Cinemateca discute Cannes

O significado do Festival de Cinema de Cannes para o cinema brasileiro será debatido em CINEMATECA da TVE, amanhã, às 23 horas, Cacá Diegues, Geraldo Sarno, Ypojuca Pontes e Paulo Cesar Saraceni estarão presentes, dizendo o que pensam do Festival.

O cinema brasileiro já alcançou, algumas vezes, destaque em Cannes. "O Cangaceiro", de Lima Barreto, em 1953 foi agraciado com um prêmio. Mais tarde, em 1962, "O Pagador de Promessas" de Anselmo Duarte conseguiu a almejada Palma de Ouro, prêmio máximo do Festival. Glauber Rocha, ex "enfant terrible" do cinema brasileiro, depois de algumas premiações secundárias, recebeu o primeiro prêmio, ano passado, na categoria de curta metragem, com o filme "Di Cavalcanti".

Ronnie Von terá o seu programa



Com a saída de Mauro Salles, a Tupi quer abrir novos caminhos. Ronnie Von, imagnem-se, estreia em programa próprio na segunda quinzena de abril, no horário nobre.

CONTENTE-SE COM REPRISES POIS

Hoje não é dia de inéditos na TV. Somente reprises. Temos sete delas: O Corleone, onde em ambiente circense ocorrem crimes e surpresas; O Rei e o Aventureiro, um capítulo da Espanha, onde indivíduos trocam suas identidades; Tudo o que o Céu Permite, a repreciação dos vizinhos e o amor que nasce entre uma viúva e seu jardineiro; A Corrente da Vida, que apresenta a tensão entre gerações no seio da família, em cenário rural; O Pequeno Gigante, aventura de um urso e uma criança no campo; A Cruz de Minerva, um melodrama que envolve um casal, em roteiro escalado em peça de William Inge; Os Farsantes, uma crítica social mesclada com alegoria a partir de um grupo de decadentes no Haiti de Papa Doc.

14h45m Canal 7 — O Corleone (Gorilla at Large). Americano (54) de Harmon Jones, com Cameron Mitchell e Anne Bancroft.

16h45m Canal 7 — O Rei e o Aventureiro. Americano (52) de Phil Karlson, com Anthony Quinn, Dexter e Anthony Quinn.

19h30m Canal 2 — Tudo o que o Céu Permite. Americano (35) de Douglas Sirk, com Jane Wyman e Rock Hudson.

21h30m Canal 11 — A Corrente da Vida (River Run). Americano (68) de John Korty, com Louise Latham, John McLean.

23h30m Canal 11 — O Pequeno Gigante

LIVROS

Paulo de Medeiros e Albuquerque

MEMORIAL DE ILHA NEGRA

Em excelente tradução de Carlos Nejar, o Salamandra em sua coleção dá o volume 1 do Memorial de Ilha Negra. — *Donde Nasce a Chuva* — de Pablo Neruda, em edição bilingue. Este livro reúne dois dos maiores poetas de nosso tempo e podem crer que não estou exagerando ao situar Carlos Nejar em pé de igualdade com Neruda. Basta que se coteje o texto em castelhano e a tradução do poeta gaúcho para que se sintam a grandeza da tradução. Livrinho de 83 páginas que se lê e relê sempre e sempre. Ainda de Salamandra temos de Joaquim Gonçalves de Oliveira, Cortas de Goiás — *Mensagens de um escritor analfabeto*, como se vê um livro positivamente fora de série. Apresentado por Dom Tomás Balduino, Bispo de Goiás, diz ele em certo trecho da mesma: "Do emaranhado dos rabiscos, porém surgiu um surpreendente retrato: A dura realidade vivida por tanta gente e expressa com toda a pureza e vivacidade da saborosa cultura popular, impregnada de sabedoria bíblica." É um livro também pequeno — 77 págs. — que deve ser lido com uma mensagem da terra, de homem da terra. Excelentes edições.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL — A Editora Globo vem de lançar de Kathryn E. Barnard & Marene L. Erickson, Como Educar Crianças com Problemas de Desenvolvimento, em tradução de Ruth Cabral. Minha filha, que é mãe e professora, viu o livro, gostou e carregou-o dizendo-me depois que estava OK. Então OK também que ela sabe mais do assunto do que eu.

ESCREVEM OS PARANAENSES — Na sua série *Antologia, Alfa-Omega de São Paulo nos dá agora Assim Escrevem os Paranaenses*, apresentando os seguintes leitores, conhecidos ou inéditos do Paraná e os respectivos trabalhos: Armando Ribeiro Pinto (A Morte da Velha); Deonísio da Silva (Sedução); Domingos Pellegrini Jr. (O menino da serraria, Três Irmãos e seu cavalo Fiel); Jamil Sene (A Batalha das Balas de Goma); Nelson Padrella (Depois da Meia Noite); Regina Benítez (O Mágico); e Walmor Marcelino (A Mão de Enríque Morán) entre os editados. Inéditos temas: Antonio de Ramos Cordeiro (O Lobo Comeu na Mão); Athos de Sta. Tereza Abilio (A Arma de um homem) Bia Wauk (A Distante); Cláudio Lacerda (Os Naufragos de Matinhos); Cristóvão Tozza (Os Telhados de Coimbra); David Gonçalves (Apocalipse Segund Quadrículo); Fábio Campana (Restos Mortais); Fernando Nogueira (Os Amigos da Noite); Leonor Correia de Oliveira (A Língua); Reinoldo Atem (Eterno Primavera); Roberto Gomes (Motivos para assassinar Chico Buarque de Holanda); e Paulo Campos (Rossalina

A NOITE É O ESPETÁCULO

EFE PINTO



Uma das bonitas vedetinhas do elenco da boate Carroussel nos dois espetáculos que Pimenta ali apresenta. Chama-se Sandra Nihia, e é dona de um lindo corpo, aliado à sua beleza e simpatia.

• Amanhã o sambista JAIR RODRIGUES estará participando, como convidado especial, da "Noitada de Samba", promovida por Jorge Coutinho e Leonides Bayer, no Teatro Opinião e ao lado do elenco fixo da "Noitada", orquestrado por NELSON CAVALQUINHO, d. IVONE LARA, XANGÔ DA MANGUEIRA, BAIANINHO, ZECA DA CUIÇA, conjunto EXPORTASSAMBA, pastelistas e mulatas.

• J. Brito que está completando este ano 20 anos de recreativismo já preparou toda a sua programação de 78, iniciada ontem com o Sexto Baile da eleição e consagração da Bonequinha do Café, nos salões do Satellite Clube, na rua Haddock Lobo, animada pelo conjunto "Os Fanáticos". No dia 15 de julho, novamente as Mulatas Se Encontram para a esta dos 20 anos de recreativismo de J. Brito. Dia 16 de setembro, no Grêmio Recreativo Bel-Prato, eleição e consagração da Rainha das Mulatas de Barra do Piraí; e no dia 7 de outubro, o Décimo Baile e eleição da Rainhas das Mulatas do Estado do Rio de Janeiro, também no Satellite. Naquele mesmo clube, Brito encerra o ano de glórias no dia 9 de dezembro com Sexto Baile das Debutantes Escursinhas do Estado do Rio de Janeiro.

• É já que estamos falando em recreativismo, lembramos que o nosso companheiro José Carlos Machado acaba de assumir o Departamento de Comunicações da Portela e com jantir no Portela, na sexta-feira coroou de êxito sua posse com entrevista coletiva e um big espetáculo com um punhado de cobras da azul e branco.

• E sem nos metes no setor do "Meu Sinho", vamos com mais uma informação de samba, e que recebemos um gentilíssimo convite de diretor Social do Império Serrano, Atacélio da Silva, para comparecermos no próximo dia 8 na quadra da avenida Ministro Edgar Romero onde será realizada pela Ala dos Compositores, uma Roda de Samba. Agradecemos o convite e estaremos.

• Ewerton Braga e Ximenes, proprietários do Las Brases acabam de inaugurar mais um restaurante e desta feita será no Centro da Cidade e tem o nome de Jumbo e é o primeiro self-service do Rio. Tem a capacidade para atender simultaneamente 500 pessoas e na cozinha apenas 4 pratos frios, outros tantos quentes e 10 sobremesas e tudo ao preço fixo de 40 cruzeiros, incluindo sobremesa e refrigerantes.

• Chaguinhas acaba de ser contratado pelo Felipinho, para o "show de 1 hora na boate Xá-Xá-Xá, na avenida Brasil, pertinho do Porcão. Ali, aquele cômico das noites rapieiras está acompanhado da vedetíssima Glaucia e do ator Arlindo, que é filho da atriz Márcia de Windsor e tem aquele mesmo valor da mãe e que tanto tange a talento.

Show do Disco

Manoel Tavares



EMBOGLADA DE ZÉ DO NORTE, PONTO ALTO DE "BRASILIDADE"

Durante os anos em que eu e Zé do Norte trabalhamos juntos, na extinta Rádio Mauá (eu, no jornalismo; o Zé, na produção musical), os nossos papéis — longos papéis — envolviam normalmente a música e o jornalista do Brasil, Zé me contava coisas, falando de *Mitê, Revolução* e de suas desavenças com Lima Barreto (diretor de *O Cangaceiro*, primeiro filme brasileiro a ganhar um prêmio importante no Festival de Cannes). Zé do Norte me contava sua intenção, de voltar ao disco num trabalho de maior porte e numa gravadora que lhe permitisse divulgar a obra. Por esse tempo ele residia em Paqueta e semanalmente aparecia na Rádio com sacas de mangas e outras frutas recolhidas no pomar de sua casa. Depois o Zé sumiu e só tive conhecimento de sua existência num encontro casual de rua, no cruzamento de México com Almeida Barroso, quando ele me anunciou (e como estava alegre) que ia produzir um clipe, na RGE. O disco está pronto e na rua e tem por nome *Brasilidade, Zé do Norte*, danado como sempre, já andou criticando detalhes da capa, ele que faz questão de que toda a sua obra se caracterize pela absoluta autenticidade. Tinha um ar de quem se desentendia por terem "Botado Rogéria (a cantora com quem divide o trabalho) numa roupa de veludo, de botas e clipe de cangaceiro. O público vai pensar que é disco de forró e não vai comprar. Está vendendo bem, mas faço questão de informar que é música brasileira e nele apresentamos vários ritmos, pois no Brasil não existe apenas o samba ou o xaxado". A irritação do velho compositor paraibano tem já o seu motivo. Nem sempre o público do Sul, ou mesmo os que residem do Nordeste, compreendem que a música brasileira é rica de ritmos e culturas e seus cultores uma enormidade de ramificações. Há um tronco, e um semáforo de galhos.

Brasilidade não revela o óbvio, mas realista a predisposição de Zé do Norte de somente cumprir o que reflete a alma musical de sua área geográfica. E basta olhar para o rosto entido do paratiense, seus olhos pequenos e sua cabeça redonda, de testa larga, para se constatar que ali "mora" um homem inteligente, criativo, informal. Em sua música ele retrata tudo o que viu quase autobiograficamente. É um panorama nordestino não de cordel, mas musical. Dos 13 faixas, 12 são de sua autoria (ou) e cinco em parceria com Rogéria Ribeiro. Mas quem é Rogéria Ribeiro, até então uma jovem desconhecida? Ela é Zé. Rogéria é o nome de Zé, criada em Fortaleza. Canta sem imitar ninguém, como se fosse uma gracinha no cimo de uma canaueira. E toca violão. O fato é que em 1973, Zé do Norte fez um "show" no auditório de um jornal carioca com o conjunto *Os Guitões* (uma espécie de gaturamo do Nordeste). Havia duas cantoras e cinco músicos. Ele ficou com Rogéria, casada e desquitada, e que reside no Rio desde 1968, ganhando a vida como *craxer* de boates da Praça Mauá e do conjunto *Guitões*. Ela se destaca pela dicção e pela facilidade como passa de um xaxado para um carimbó ou um forró. "Sabe dividir as sílabas do verso e tem bom andamento". O trabalho que a RGE distribuiu há pouco, mostra um Zé do Norte cantando como nos idos de 50, principalmente em *No Toca da Aranha* (uma traira emboada que tem por motivo o seguinte: "Pra onde vai Zé? Eu vou na toca da aranha. Pra fazer o quê? Eu vou matar piranha. Muito bom a faixa *No Caminho do Guitão* (balanco moderno, atual) e o *Bafo de Bonina* onde o compositor (cantor realista sua identificação com o percussionista nordestino. Um disco onde, em muitas faixas, você, leitor, jamais poderá ficar com os pés parados e o corpo inteiro.

Quando firmou contrato com sua gravadora atual Stevie Wonder recebeu (na hora) 15 milhões de dólares. No álbum seguinte — *Sone in the key of life* — ele "se pagou", fazendo barbaridades. Agora, a Top-Tape lança um disco com algumas de suas históricas composições de início de carreira. Um dos mais bonitos trabalhos deste início de 78. Título *Musie of my mind*.

FAIXA POR FAIXA

1 — Repercussão nacional da série Primitivos 15 anos de Carnaval Carioca (10 discos) lançada pela EMI/Odeon, leva pessoal da RCA Victor (também dona de arquivo histórico-musical de inestimável valor) a estudar uma edição semelhante. Seriam vinte discos abrangendo diversas fases da música brasileira enfocando artistas como Orlando Silva, Carlos Galhardo, Aracy de Almeida, Luis Barbosa, Nelson Gonçalves (algumas de suas primeiras gravações já foram reeditadas). Quatro Ares e Um Coringa, Mário Reis, etc. O trabalho pode ser entregue a Sérgio Ca-

bral que pesquisa a história da MPB com inteligência e furo de jornalista.

2 — Não é certo, mas pode acontecer até junho, um festival de emboada, no Rio, juntando especialistas no gênero, inclusive o rei de todos: Manezinho Araújo. "Pra onde vai valente?" — Vou pra linha de frente.

3 — Uma pergunta que gostaria de ver respondida: quantos discos gravou e quantos vendeu, até hoje, o incompreendido (mas vitorioso) Teixeirinha? Tenho cá minhas dúvidas se ele ou Nelson Gonçalves é o recordista de lançamentos, no Brasil.

REABILITAÇÃO

Ricardo Varella

"A fala é o meio de comunicação mais direto e objetivo que possuímos".

As vezes as palavras brotam à mente, se estruturam e parecem querer fluir graciosamente pela garganta, mas não conseguem se realizar como fala, ou seu ritmo é tão alterado que as repetições desnecessárias tornam-se fatores desestimulantes para que se continue a conversação.

Cria-se assim um clima emocional tal, que a cada tentativa de fala mais alterado torna-se seu ritmo.

A este distúrbio vocal chamamos gagueira, ou Disfonia, como tecnicamente é conhecida. Suas causas, são discursíveis até hoje, sem que se chegue a uma conclusão concreta. Diversas teorias de vários autores tentam em vão explicar sua origem, e possuímos apenas a certeza dos fatores desencadeantes da Disfonia.

Por isto, após os 5 (cinco) anos de idade, limite para tolerância deste distúrbio, devemos procurar o profissional especializado nesta área, para dar condições ao indivíduo de superar ou minimizar sua deficiência vocal.

TEATRO

Palco sobre Rodas leva facilmente cultura ao povo

Muito bem sucedida a iniciativa do "Palco Sobre Rodas", que procura levar o teatro ao povo das mais diversas localidades. Felizmente, assim acontece e livro os jovens do pernicioso e constante assédio da televisão: veículo de grande importância na divulgação da cultura, sem dúvida, mas criminosamente utilizada em nossa terra, uma vez que divulga de programas alienantes, de violência, de sexo, etc., etc.

O "Palco Sobre Rodas" conta com o apoio da Cohab, com a participação financeira da Funarte, com a ajuda do MEC e do SNT. A atuação tem sido preponderantemente em regiões não atingidas pelas atividades culturais de rotina. Assim que subúrbios, bairros, comunidades distantes dos centros culturais têm merecido a atenção dos promotores da iniciativa artística.

Martinho Carvalho, diretor do Departamento de Cultura do Município, revela que foi criada toda uma ambiência. "Era preciso sensibilizar platéias não acostumadas com espetáculos ao vivo, que refletem toda uma preocupação com a nossa cultura. Sabíamos da dificuldade de impor conceitos estéticos desligados do povo, tanto assim que, quando o "Palco" é montado, abre-se todo um leque de opções: do número de circo de ballet, passando pelo teatro infantil e de folclore, o público tem uma variedade de escolha, pois tem à sua disposição cinco gêneros — ou espetáculos — diferentes. E o interesse que as pessoas demonstram diante de cada espetáculo é um estímulo para nós".

O Projeto Teatro Aberto, do Departamento Geral de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura e Educação tem promovido, frequentemente,

O Palco sobre Rodas procurou criar toda uma ambiência para sensibilizar as platéias não acostumadas com espetáculos ao vivo. Foi um esforço para fazer conceitos estéticos chegarem até o povo, marginalizado do processo cultural, injustamente. Por isso, quando o Palco é montado, abre-se um amplo leque de opções: do circo ao ballet, passando pelo teatro infantil, o folclore, e tudo o mais.

te, espetáculos populares. No dia 31, na Escola Pio X, no Tanque, em Jacarepaguá, foi apresentada a peça "Maria e Seus Cinco Filhos" e no dia 19, do corrente, foi a vez de o público do Morro de São Carlos aplaudir a montagem da mesma peça na Igreja de Santo Antônio.

O original, cuja apresentação é destinada a adultos, mereceu apresentação do autor e do Grupo Dia a Dia, integrado por Carmem de Castro, Irene Leonori, Cláudio Alencar, Jackson Leal e Carlos Alberto Bahia.

A peça conta a história de uma família de retirantes que tenta sobreviver na cidade grande. A história é contada por um grupo de teatro, envolvendo um processo de criação coletiva em que a ação do grupo e o enredo se confundem, gerando em conflito entre os atores-narradores.

A promoção faz parte do Projeto Teatro Aberto, criado com o objetivo de levar espetáculos teatrais às favelas, escolas, sindicatos e conjuntos habitacionais, oferecendo à comunidade a oportunidade de entrar em contato com o teatro brasileiro.

Sucesso com Mário Lago "Cante Conte" Traz Araci

Depois do sucesso alcançado com Mário Lago, *Cante Conte* traz mais um importante personagem da música popular brasileira para falar de suas lutas e cantar os seus sucessos. A convidada, nesta segunda-feira, dia 3 de abril, é Araci de Almeida, no Teatro da Galeria, às 21h30m.

Nascida e criada no bairro do Encantado, desde cedo Araci começou a frequentar rodas de boemia para fugir dos problemas de casa. Foi assim que ela começou a cantar até que um dia, cantando num ônibus, um desconhecido lhe incentivou dizendo que se ela cantasse em rádio seria sucesso na certa. Araci levou a brincadeira a sério e encarou a luta para ser cantora de rádio. Nesta tentativa ela conheceu Custódio Mesquita, que lhe incentivou no início de sua carreira.

Mais tarde encontrou Noel Rosa, já como frequentadora assídua das rodas de boemia do Estácio de Sá. Nasceu a grande amizade entre eles e logo Araci era uma das intérpretes mais fiéis do poeta de Vila Isabel.

Sob a coordenação de Simon Khotitzky, responsável pelo roteiro e direção do *Cante Conte*, Araci vai dizer em cena os fatos marcantes em sua carreira. Os encontros com Custódio Mesquita, Noel Rosa, Wilson Batista, Ary Barroso, Assis Valente e Joubert de Carvalho são alguns dos pontos altos

deste encontro informal com Araci de Almeida.

ELA E NOEL

— Tudo o que fui e sou agradeço a Noel. Sem ele eu não teria feito sucesso.

Essa é a dívida de Araci, que o conheceu em 1932, na antiga Rádio Educadora do Brasil. Nesse dia, a futura grande cantora, enfrentou pela primeira vez o microfone. Ela reconhece que estava muito nervosa e que cantou muito mal mas, mesmo assim, um rapaz franzino e tímido se aproximou e disse: muito bem, gostei muito de você. Esse rapaz era Noel, que não a mais largou desde dia em diante.

Seu *Sorriso de Criança* foi o primeiro sambinha de Noel que Araci gravou, sem muito sucesso. Esse samba foi feito na Taberna da Glória, no mesmo dia em que se conheceram.

— Éramos amigos inseparáveis. Noel gostava demais da minha interpretação e muitas músicas, ele fez especialmente para eu gravar, como *Triste Juca*, *Já Cansai de Falar*, *Eu Sei Sofrer*, *Os Três Apitos*, *O Maior Castigo* que Te Dou, *Último Desejo*, *Palpite Infeliz*, *O Problema* e muitas outras.

Para Araci, Noel continua vivo, e a maior prova é que toda a juventude, que ela chama de jovens incrementados, conhece pelo menos duas

músicas de Noel. Araci, que é toda entusiasmo quando fala dele, conta um aperto que passou justamente por culpa de seu ídolo:

— Eu era muito inexperiente, e Noel um gôzador de primeira categoria. Um dia ele foi me acompanhar, ao violão, num show no Teatro João Caetano. Havia vários outros artistas. Quando chegou a minha vez, Noel aumentou quatro tons para a música *Felício da Vila* e eu levei uma tremenda vaia. A platéia só falou: jogar o podre.

Antes dele, Francisco Alves, João de Barros, Mário Reis e outros cantores, gravaram músicas de Noel que nunca deu nenhum de seus sambas para Carmen Miranda, pois os considerava inapropriados para ela.

Araci é de opinião que as regravações das músicas de Noel são totalmente deturpadas, com exceção de Maria Betânia, que ela considera a melhor intérprete nacional. Araci acredita que se Noel estivesse vivo, estaria compondo até hoje e teria mais de mil músicas.

— Não existem mais músicas com a qualidade poética das de Noel. Seus sambas, vou cantar até morrer.

Essas e muitas outras informações, ao lado das interpretações de Araci de Almeida, estão no próximo *Cante Conte*, essa importante programação cultural.

LUZES DA UMBANDA Bambina Bucci

São Jorge

Iniciamos o mês de abril, onde a Umbanda, culta orgulhosamente o Orixá Ogum, sintetizado na figura do santo católico São Jorge, o herói mártir da Capadócia, província africana, na ocasião, sob a égide do Império Romano. Nas imagens e figuras tão comuns nas igrejas e nos terreiros vemos São Jorge, representado por um guerreiro de armadura, montado em um cavalo branco, ajeitado e enfiando uma lança em um dragão. O jovem guerreiro é forte e esbelto, com impressionante beleza física que transcende de um espírito forte e audaz. Convertendo-se ao Cristianismo foi martirizado por não renegar sua crença em Cristo. Seu simbolismo é a força da luta, por ser ele um guerreiro, a pureza representada em seu cavalo branco e o combate ao mal, espelhado na destruição do dragão lançador de fogo, que simboliza a maldade.

Nos ritos da religião africana, Ogum é o Orixá do ferro e do fogo, sendo seus símbolos o assentamento do ferro e consagrado a ele a proteção dos da guerra, cuja simbologia é a de luta. Quando do sincretismo que surgiu os povos de etnias diferentes e cultos de semelhantes, representados pelos indígenas brasileiros, pelos brancos europeus e negros africanos, surgiu a fusão da imagem de São Jorge, por coincidência, nascido na África, com o Orixá cultuado pelos africanos. Desde então, Ogum e São Jorge, gozam de profunda estima e é um santo repertório de fé de milhões de brasileiros em todos os pontos de nosso imenso território.

Pedimos ao glorioso São Jorge, poderoso Ogum que nos cubra com seu escudo e nos defenda com suas armas, na luta do dia-a-dia de nossa vida.

SARAVA OGUM! SALVE SÃO JORGE! SARAVA UMBANDA.

GAROTADA DE SANTA CRUZ TEM HOJE "33 OU JOGO DO ACASO"

A Diretoria de Parques e Jardins da Cidade apresenta hoje na Praça Marquês do Herval, Santa Cruz, o espetáculo infantil **33 ou Jogo do Acaso**, pelos Contadores de Estórias Das 10 às 12 horas, a meninada poderá ver o o que a Prefeitura lhe oferece. A mesma hora, no Teatro de Câmara, na Praça Nossa Senhora da Paz, Ipanema, é a vez de **Acontecimentos**.

NOIVOS TEM CINCO POSTOS DE EXAMES

Serviço pré-nupcial gratuito está à disposição dos noivos em cinco centros municipais de saúde, com médicos e psicólogos. Exames clínicos, cursos e palestras ajudam na orientação e na harmonia conjugal. O atendimento é das 8 às 12 horas, de segunda a sexta-feira.

O serviço pré-nupcial dos centros de saúde da Prefeitura do Rio também oferece testes de laboratório complementares dos exames a que se submetem os casais. Esses cuidados são para evitar principalmente propagação de doenças infecto-contagiosas, que podem afetar os descendentes.

Os noivos são atendidos no Centro Municipal de Saúde Osvaldo Cruz, Rua do Resende, 128 — Centro; CMS Helio Beltrão, Rua Desembargador Isidro, 144, Tijuca; CMS José Paranhos Fontenelle, Rua Leopoldina Rego, 754, Penha; CMS Alberto Borgerth, Avenida Ministro Edgard Romero, 276, Madureira; e no CMS Valdir Franco, Praça Cecília Pedro, 60, Bangu.

CRIANÇA E MÃE TEM A SAÚDE PROTEGIDA

São gratuitos os serviços de proteção materno-infantil nos 23 centros municipais de saúde, que dão orientação pré-concepcional, assistência e proteção à maternidade e à infância e fazem avaliação, proteção, recuperação e promoção da saúde física, mental e social dos educandos até o final do 2º grau.

Esses serviços são prestados nos bairros e nos subúrbios e procuram alcançar o máximo rendimento nas atividades ambulatoriais de pediatria e pediatria, pré-nupcial, pré-natal e medicina escolar, da Secretaria Municipal de Saúde.

As crianças devem ser encaminhadas também ao dentista e a serviços especializados quando portadoras de anomalias ou de infecções que necessitem de cuidados.

Atendimento pediátrico e higiene infantil, prescrição de normas quanto a alimentação e outros cuidados com a criança, imunização da criança, de acordo com o esquema de vacin角度ões do Departamento Geral da Saúde Pública e orientação no campo da saúde, com a

ALUNO DO PRIMÁRIO VAI JOGAR ESTE MES

As escolas da rede oficial e particular (1º grau) do Município do Rio de Janeiro podem inscrever-se até segunda-feira e participar a partir de 22 de abril dos Jogos Estudantis Municipais. A promoção é da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a organização da sua Assessoria de Educação Física.

As inscrições de escolas devem ser feitas na Secretaria Municipal de Educação e Cul-



Coca-Cola Refrescos S.A.

admite

OPERARIOS

Apresentação ao Sr. JESIEL na Estrada do Itararé, 1071 - Bon-sucesso - munidos de documentos em horário comercial.

GALOPANDO

LAFAYETE

1.º PAREO — Não há como fugir nessa carreira ao nome de sempre melhor Eida, que na última foi a quarta colocada para a Graça Emerald Hill, correndo em pista de grama leve. Antes e então a área, derrotara Princesa Norma nos 1.300 metros, resistindo 53 e 11 nas. Digug na área, Veronique na grama, e Quenoma na condição de terluus, completam a nossa fórmula.

2.º PAREO — Boa essa montaria do Juvenal, o cavalo Harfango, reaparecendo na Gávea, após campanha animadora no turfe mineiro da Serra Verde. Será o nosso eleito sem temores, devendo confirmar tranquilamente na posição principal. Demagogo e Reide, depois a Junta Três Belle-Terceron, prometem dar um espetáculo separado na discussão das posições imediatas. Vamos ficar com essa ordem.

3.º PAREO — Após dois quartos lugares — um deles no clássico vencido pelo Lago Nero — e sempre em franca evolução, Tate, acenando com a raça de Nilanda e Naudina, tem tudo para vencer na exibição de hoje, bastando que confirme em turma que não o assusta. Rudy, muito bem de final naquele terceiro para Rei Barbinho, Jamitor e Armelin, estão prontos para dar sério trabalho ao condutor de Goncinha, valendo a opção pela dupla com Rudy, a 14.

4.º PAREO — Na raia da Gávea, hoje em exibição de estreia o gaúcho Romo Ferte, sem dúvida a figura principal nesse clássico que marca a inicial da triplíce coroa. Parece difícil a derrota do filho de Rômulo e Neferte, mas no caso de render menos que o normal, o que é hipótese algo difícil de acontecer, lá estarão o invicto Vallenlonga, Il Trovatore e o gaúcho Triarco, este um nome de perigo na grama anormal. Dupla 34.

5.º PAREO — Sempre no marcador e recentemente a mais próxima escaltante de Crip, da qual estará livre no compromisso de hoje. Vaniteuse é a indicação mais lógica ao triunfo. Let Ball, também com um segundo na derradeira exibição, Volturette e Exegeta, são os nomes de maior perigo no confronto com a pilotada de J. Ricardo, agradando mais na dupla a ligeira Let Ball. Completam o lote Volturette e Exegeta.

6.º PAREO — Na turma dos 3 anos com fidelidade em provas comuns, vemos com chances aumentadas para a vitória o azarão Dilan, Tupiquen e Decreto Lei, este sem correr desde novembro, retornando com trabalhos que o credenciam sobremaneira à conquista da posição principal na área. Dilan, também em corrida favorável em razão de sua boa forma, vale a posição de sério obstáculo às pretensões do nosso eleito.

7.º PAREO — É bom insistir no fiel Emara, vindo de faturar às custas de Gabily, rival que acaba de vencer na turma. Juvenal continua no dorso do filho de Pally II e Janara, confiante em que vai chegar à repetição. Mas é preciso que os dois se completem no esforço total para escarem os rivais Campus, Caliban e Underson, este o bom azar com possibilidades de brilhar no final. Vamos com essa ordem.

8.º PAREO — Outro na medida para vencer nesta tarde é o raqueto Nordino, reaparecendo de vitória — não corre desde dezembro — sobre Xilênio, correndo na área leve. Byblos, Nordpol e Hayon, são os principais obstáculos às pretensões do piloto de C. Valgas, havendo muita fé em Byblos. Dupla 14, podendo surgir a dobradiça com Nordpol, que é o nosso melhor azar final.

ACUMULADA DE VENCEDOR: Digug, Harfango e Emara.

A BARBADA: Emara.

O MELHOR: Digug.

Programa Para Hoje

1.º Páreo — às 14h30min — 1.300 metros
Cr\$ 42.000,00 — AREIA

1-1 Aciana, J. Ricardo	56
2-2 Bagnes, F. Pereira	56
3-3 Green Flower, C. Morgado	56
4-4 Venusjoy, J. M. Silva	53
1-5 Princesa Eva, J. Escobar	55
2-5 Princesa Norma, A. Oliveira	55

2.º Páreo — às 15 horas — 1.100 metros
Cr\$ 35.000,00 — AREIA

1-1 Allanda, A. Abreu	57
2-2 Olivander, M. Carvalho	57
3-3 Hachette, F. Esteves	57
4-4 Rhodés Ville, D. Guignon	57
5-5 Pácolega, J. Ricardo	57
6-6 Valmalina, J. M. Silva	57
7-7 Dyna Light, F. Silva	57

3.º Páreo — às 15h30min — 1.300 metros
Cr\$ 46.000,00 — INÍCIO DO CONCURSO

1-1 Jolie Blonde, J. M. Silva	55
2-2 Florist, F. Esteves	55
3-3 Queen Angela, A. Oliveira	55
4-4 Fancilir, F. Pereira	55
5-5 Huffly, E. Ferreira	55
6-6 Castellet, P. Cardoso	55
7-7 Eldona, J. Escobar	55
8-8 Tuyovan, J. Ricardo	55

4.º Páreo — às 16 horas — 1.300 metros
Cr\$ 46.000,00 — GRAMA

1-1 Justinian, J. Ricardo	55
2-2 Quadro Negro, A. Oliveira	55
3-3 Fulano de Tal, F. Esteves	55
4-4 Pajan, J. Mendes	55
5-5 Frankie, J. M. Silva	55
6-6 Melvin, F. Pereira	55
7-7 Sarrazani, P. Alves	55
8-8 El Sol, G. F. Almeida	55

5.º Páreo — às 16h30min — 1.200 metros
Cr\$ 42.000,00 — DUPLA-EXATA — GRAMA

1-1 Petit Parisien, P. Alves	56
2-2 Lord Johny, F. Esteves	56
3-3 Luis, E. Ferreira	56
4-4 Skiros, G. F. Almeida	56
5-5 Duplin's, L. Carine	56
6-6 Favy Love, F. Pereira	56
7-7 Lord Rodolques, A. Oliveira	56
8-8 Cesar Dimitri, A. Ramos	56
9-9 Export, J. M. Silva	56

10 Vladivostok, J. Ricardo 56 || 11 Van Dick, A. Pinheiro | 56 |

6.º Páreo — às 17 horas — 1.300 metros
Cr\$ 24.000,00 — GRAMA

1-1 Vimeiro, R. Macedo	55
2-2 Nônio, F. Silva	55
3-3 Padu, J. M. Silva	55
4-4 Brunenko, J. Machado	57
5-5 Hialo, J. Escobar	57
6-6 Hickey, H. Cunha	54
7-7 Prince Bold, J. Ricardo	58
8-8 Bigram, F. Esteves	58

7.º Páreo — às 17h30min — 1.400 metros
Cr\$ 42.000,00 — AREIA

1-1 Nassovan, F. Esteves	58
2-2 Quibdo, P. Alves	58
3-3 Bahbhorial, G. F. Almeida	58
4-4 Enojado, A. Oliveira	58
5-5 El Jaguar, J. Quelroz	58
6-6 Vento Forte, J. M. Silva	58
7-7 Sindus, E. Ferreira	58
8-8 Bravo Indio, A. Souza	58
9-9 Innacio, J. Ricardo	58
10-10 Degallum, A. Garcia	58
11-11 Idham, A. Ramos	58

8.º Páreo — às 18 horas — 1.000 metros
Cr\$ 30.000,00 — AREIA

1-1 Baqueteado, F. Esteves	58
2-2 Rei do Barato, F. Silva	57
3-3 Intersul, A. Ramos	57
4-4 Clarus, J. Mendes	58
5-5 Urio, P. Cardoso	58
6-6 Pasdavasco, J. Quelroz	57
7-7 Pertinente, D. Guignon	57
8-8 Ganador, J. M. Silva	58
9-9 El Astro, J. Escobar	57
10-10 Voojo, L. Alves	56

9.º Páreo — às 18h30min — 1.200 metros
Cr\$ 35.000,00 — AREIA — DUPLA-EXATA

1-1 Excio, J. M. Silva	56
2-2 Snow Pate, F. Pereira	55
3-3 Tungstênio, J. Mendes	55
4-4 Dumehal, R. Macedo	52
5-5 Ephori, J. Machado	54
6-6 Gang Forward, G. F. Almeida	56
7-7 Bardofo, F. Esteves	54
8-8 Epplus, P. Cardoso	55
9-9 Tuarez, J. Ricardo	55
10-10 Themistocles, A. Abreu	56
11-11 Cuchi, M. Carvalho	57

Noiturna De Amanhã

1.º Páreo — às 20h00m — 1.300 metros
Cr\$ 24.000,00

1-1 BELIERE E. Ferreira	56
2-2 PADREM J. Malta	58
3-3 DOYATANGA D. Guignon	55
4-4 FANTOMAS J. M. Silva	57
5-5 ZONITO G. A. Feijó	58
6-6 RENO G. Alves	56
7-7 INDIO DORADO R. Macedo	58

2.º Páreo — às 20h30m — 1.100 metros
(INÍCIO CONCURSO)

1-1 DONELLO F. Pereira	57
2-2 GUATOS A. Ramos	55
3-3 JOABARD L. Gonzales	55
4-4 FERGUS J. M. Silva	55
5-5 JAYBIRD L. Correa	55
6-6 DINDINHO G. F. Almeida	55
7-7 MAR DE FONDO A. G. Silva	55

3.º Páreo — às 21h00m — 1.100 metros
(PRÉ-MATRÊ)

1-1 POLIZONA J. Ricardo	57
2-2 ALECRANZA J. Esteves	57
3-3 TERTULIA G. F. Almeida	57
4-4 CHANGER F. Esteves	56
5-5 EIXA J. M. Silva	57
6-6 KARNAS M. Carvalho	54
7-7 CARRIOLA C. Morgado	56
8-8 UACA A. Souza	57
9-9 CAMBROTA R. Carmo	58

4.º Páreo — às 21h30m — 1.200 metros
(DUPLA EXATA)

1-1 QUEEN'S TENIS J. Quelroz	52
2-2 KIVONTADE J. Malta	56
3-3 RELVA AZUL J. M. Silva	55
4-4 REVIRA J. F. Fraga	55
5-5 SILICA A. Abreu	56
6-6 FASCIA F. Pereira	55
7-7 EYELASH A. Souza	52
8-8 BEFORE L. Gonzales	56
9-9 CALL ME Juarez Garcia	55
10-10 ESCOPIOSA F. Esteves	56
11-11 ENDOPASIA J. Ricardo	56
12-12 GAY DANGER G. Alves	55

5.º Páreo — às 22h00m — 1.400 metros
Cr\$ 30.000,00

1-1 NACARADO J. L. Martins	55
2-2 ERGARINO J. Ricardo	55
3-3 BATACLAN G. F. Almeida	56
4-4 TONTO J. Quelroz	57
5-5 CALAMO M. Silva	58
6-6 IMPOLUTO J. Malta	56
7-7 ECOETE F. Pereira	57
8-8 LELE DA CUA L. Gonzales	57
9-9 ILDEFONSO N. Santos	55

6.º Páreo — às 22h30m — 1.300 metros
Cr\$ 24.000,00

1-1 TIO APA J. Ricardo	58
2-2 AL ROMEO L. Gonzales	57
3-3 UVENTOS J. Mendes	57
4-4 BIGONIER G. A. Feijó	54
5-5 GRAN PRETOR J. M. Silva	57
6-6 CHURRO F. Esteves	57
7-7 ABARE R. Carmo	58
8-8 ZONGA J. Quelroz	58

7.º Páreo — às 23h00m — 1.000 metros
Cr\$ 42.000,00

1-1 BAJIRO F. Esteves	56
2-2 HAVESTER J. M. Silva	56
3-3 ANABAR J. Quelroz	56
4-4 MISTER DAY C. Amestely	56
5-5 LANCA CHAMAS A. Oliveira	56
6-6 LOPOP S. Silva	56
7-7 DON FOGOSO G. F. Almeida	56
8-8 SOCIAL F. Silva	56
9-9 ZONZON D. F. Graça	56

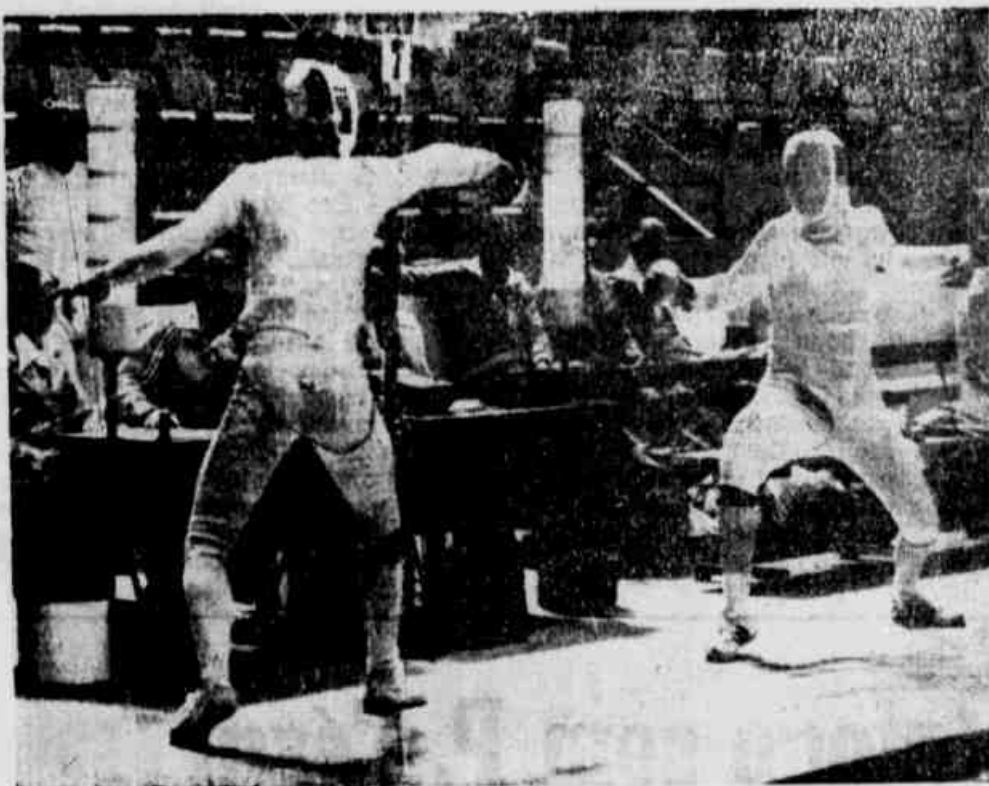
8.º Páreo — às 23h30m — 1.100 metros
(DUPLA EXATA)

1-1 DONA ODETTE J. M. Silva	56
2-2 ZORNARA A. Garcia	56
3-3 JUELVA G. F. Almeida	56
4-4 MARKOVA J. Ricardo	56
5-5 BONELA S. Silva	56
6-6 GALLAXY QUEEN F. Lemos	56
7-7 CHANTELLE A. Ramos	57
8-8 BRASAS-BLISS F. Esteves	56
9-9 SADA R. Carmo	56
10-10 JUNTURA J. Escobar	56
11-11 DA PRAZER J. L. Martins	56

INDICAÇÕES

ELIDA — DIGDUG — VERONIQUE
HARFANGO — DEMAGOGO — REIDE
TATE — RUDY — JAMITOR
ROMO FERTE — VALLELONGA — IL TROVATORE
VANITEUSE — LET BALL — VOITURETTE
DECRETO LEI — DILAN — TUPIQUEN
EMARA — CAMPUS — CALIBAN
NORDINO — SYBLOS — NORDPOL

ESPORTE AMADOR



O 1.º Torneio Aberto de Esgrima será disputado na sede do Flamengo.

ESGRIMA

Será encerrado, hoje, na sede do Flamengo, na Gávea, o 1.º Torneio Aberto de Esgrima, promovido pela Federação Carioca de Esgrima. As provas — florete, sabre e espada — começam às 9 horas, sendo que os melhores esgrimistas do estado estarão participando, como o campeão Artur Cramer.

POLO AQUÁTICO

Com a realização do jogo entre Brasil e Estados Unidos será encerrado, hoje, às 20 horas, o Torneio Eliminatório de Polo Aquático que apontará a equipe que disputará o Mundial, marcado para o mês de agosto, na Alemanha Ocidental. O Torneio Eliminatório foi bastante concorrido, com o público comparecendo em massa, na piscina do Flamengo, na Gávea.

HIPISMO

Luis Felipe de Azevedo e José Roberto Raynoso decidem, hoje na última prova, o título de campeão da Copa Chozil. A competição está sendo disputada na Sociedade Hípica Brasileira. A prova de encerramento, hoje, a tarde, contará pontos para o Campeonato Brasileiro de Saltos.

AUTOMOBILISMO

O Grande Prêmio dos Estados Unidos será disputado, hoje, nas ruas de Long Beach. O presidente da Long Beach Grand Prix Association Chris Pook, confirmou que os pilotos terão total segurança, o mesmo acontecendo com o público.



Nóli Coutinho

● ALEGRIA — Começará hoje o XXI-Campeonato Infantil Masculino do Rio-73 que se figura das mais interessantes e movimentadas. Estarão em ação garotos, futuros astros de nossas quadras, com idade compreendida entre 12 e 14 anos, completados na temporada. Os jogos serão sempre efetivados nas manhãs dos domingos, às 9h30min, com ingresso grátis para maior divulgação do esporte da cesta.

● O CAMPEONATO infantil deste ano será pelo sistema de classificação em duas chaves, e os clubes foram distribuídos de acordo com as colocações obtidas no certame de 77. Assim é que na chave Branca teremos: Flamen-

go, Botafogo, Municipal, Jequiá, Canto do Rio, Grajaú e Riachuelo e na chave Azul: Olaria, Mackenzie, Iguaçu, Tijuca, Fluminense, Gama Filho e Vasco. Para a final irão três de cada grupo.

● JOGOS de hoje, pela chave Branca: Canto do Rio x Botafogo, em Niterói e Riachuelo x Flamengo, na Rua Marechal Bittencourt. A Chave Azul, com Fluminense x Gama Filho, nas Laranjeiras e Tijuca x Vasco, no ginásio Cajuti, começará dia 9, domingo vindouro.

● HISTÓRIA — O primeiro certame infantil foi realizado em 1958 com o Tijuca sagrando-se cam-

peão. Em 59 foi o Grajaú T.C., em 1960 o Mackenzie e de 1961 a 1963 o Botafogo conquistou o inédito pentacampeonato. Em seguida tivemos os seguintes campeões: 1964 — Tijuca, 1967 — Riachuelo, 1968 — Olaria, 1969 — Tijuca, 1970 — Riachuelo, 1971 a 1974 o Tijuca foi tetracampeão, 1975 — Flamengo, 1976 — Mackenzie e no ano passado o Flamengo, com a seguinte equipe: Sádua, o cestinha do campeonato com 874 pontos; Valente, Fernando, Ricardo, Paulo Roberto, Eduardo, Manoel Sá, Silvio, José Maurício e André Novack. Técnico: Deraldo

● RESUMENDO — Dos 20 campeonatos, o Tijuca é o recordista com 7 títulos, seguido do Botafogo (5), Riachuelo, Mackenzie e Flamengo (2), Olaria e Grajaú T.C., com um título cada.

● RECORDANDO — As colocações do certame infantil do ano passado, a título de recordação, foram: Flamengo (campeão), Olaria (vice), Mackenzie,

Botafogo, Municipal, Tamoio, Iguaçu, Tijuca, Volta Redonda, Jequiá, Canto do Rio, Fluminense, Gama Filho, Grajaú e Riachuelo.

● ACOMPANHE também o basquete pela TV Tupi, canal 6, todas as tardes, a partir das 13 horas, com "Basquete em Foco", produção e apresentação deste cronista. Não percam.

● ESTÁ sendo disputada na Argentina a I-Copa Cristóvão Colombo, com as melhores equipes do basquete das Américas. Nossa torcida é para um bom desempenho da seleção da CBB.

● ROMANCE — Recebemos o livro INFERNO DE KATY, que nos enviou gentilmente seu autor Michael Bruckner, umas das grandes amizades que fizemos em nossa estada na bela Teresópolis. Trata-se de uma obra que enriquece, sem dúvida, nossa biblioteca literária. Ao bom Michael Bruckner os nos-

soz melhores agradecimentos e votos de sucesso para sua Inferno de Katy.

● A DIRETORIA da Confederação para 78 está constituída pelo presidente Alberto Curi, os vices Gerson Silva (Relações Interiores), Milton Montenegro (Ação Administrativa), Almir Charvies (Finanças), Carlos Dias (Técnico), Carlos Aurélio Fernandes (Mini-Basquete) e Cláudio Reis (Relações Exteriores).

● OS DIRETORES são: Jorge Paranhos (Interiores), Alair Oliveira (Técnico), Roberto Seco (Técnico), Antônio Agra (Mini-Basquete) e Marcus Vinícius (ex-creche do Fluminense e seleção do Brasil), nas Relações Exteriores. O Assessor-jurídico é o dr. Ari de Menezes Filho. Guardando-se as devidas proporções é uma diretoria atuante, sobressaindo-se a clareza, pela sua dedicação, eficiência e presença do presidente Alberto Curi, o mais novo Grande Benemérito do Basquetebol do Brasil.



Niki Lauda é um dos favoritos do Grande Prêmio dos Estados Unidos que será disputado, hoje, no autódromo de Long Beach.

chques Laffite (França) da Ligier-Matra; e Alan Jones (Austrália) da Williams.

KART

Cerca de 100 kartistas estarão participando, hoje, da prova de abertura da Taça Cidade do Rio de Janeiro, em que a atração é a menina Lúcia Costa Teixeira de 13 anos, vencedora da primeira prova do Campeonato Carioca da 4.ª Categoria menor, realizada domingo último com karts de motor 125 cc sem preparação.



Brasil x Estados Unidos fazem a partida final do Torneio Eliminatório do Polo Aquático, à noite, hoje, na piscina do Flamengo, na Gávea.

Platini aos 41 minutos da fase final marcou o gol que deu a vitória a França por 1x0. A jogada veio pelo lado esquerdo onde Edinho teve péssima atuação, terminando com a falha do zagueiro Oscar. A bola sobrou para Platini que com classe e categoria colocou no canto esquerdo da meta defendida pelo goleiro Leão.

O Brasil iniciou a partida dando a impressão que poderia vencer o jogo até de goleadas, pois dominavam com facilidade a equipe da França. Os jogadores sentindo que poderiam marcar o gol a qualquer momento começaram a facilitar. Reinaldo e Zico foram os que mais perderam oportunidades na etapa inicial.

A seleção da França foi aos poucos dominando, o meio campo, onde Cerezo sozinho dava todo o combate, pois tanto Dirceu como Rivellino, somente cercavam os adversários. Com isto, os franceses aumentaram o ritmo de jogo, passando também a explorar as avançadas tontas do lateral esquerdo Edinho. Sem um es-

Depois de insistir bastante, especialmente nos dez minutos finais, os franceses conseguiram marcar o gol. O zagueiro Edinho e Oscar falharam no lance e Platini, demonstrando muita categoria, chutou de pé esquerdo da meta defendida por Leão para marcar o gol da vitória.

O juiz Inglês Patrick Partridge cumpriu boa atuação, especialmente nos lances em que os jogadores brasileiros pediam faltas perto da área.



Qual é?

FRANÇA ABATE TIME MEDÍOCRE DE COUTINHO

Jogando sem inspiração e desordenadamente, a seleção brasileira acabou envolvida pela seleção francesa, ontem, no Parque dos Príncipes, em Paris, mesmo com a equipe comandada por Michel Hidalgo desfalcada de sete titulares. Platini, uma das melhores figuras em campo, foi o autor do gol francês no segundo tempo. Na equipe do Brasil salvaram-se o goleiro Leão, com defesas espetaculares e Rivelino, com dribles estonteantes. (Esportes, páginas 9 e 10).

LUTA

DEMOCRÁTICA

FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI

Cr\$ 2,00

ANO XIV — Nº 7841
Rio de Janeiro,
domingo e segunda
2 e 3 de abril de 1978

Contra chope, nada



— Quando não há dinheiro não bebemos. Sem feijão não podemos ficar. A reclamação é pelo aumento do preço do feijão. O do chope foi bem aceito. Para o tirador de chope, ninguém reclama do aumento. "A venda continua normal".

O bebedor, contumáz ou não, preocupa-se pouco com o aumento de preço do chope.

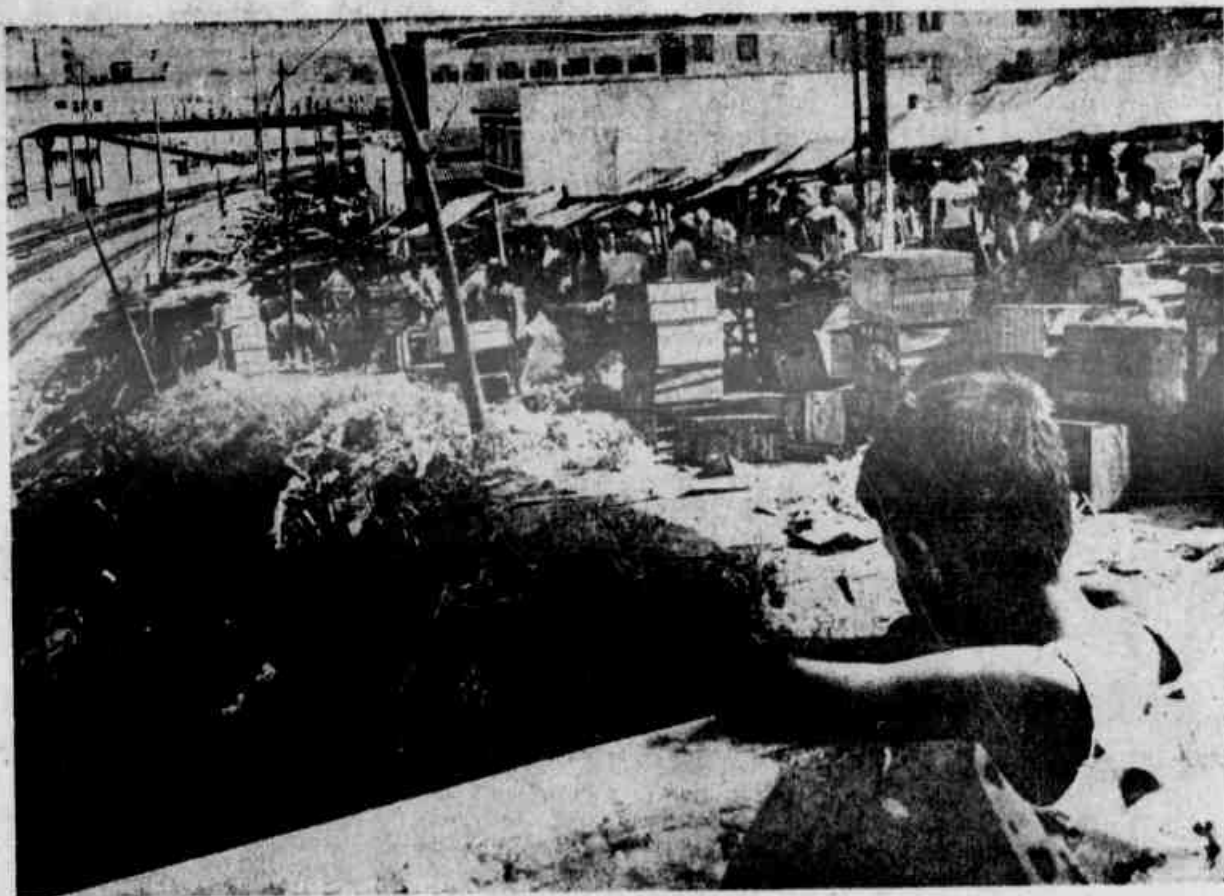
Ele está muito mais interessado é em saber quando os preços irão parar de subir e reclamaram, durante enquete feita pela LUTA DEMOCRÁTICA. (Página 5)

Semana bate recorde de aumentos

A FEIRA - LIVRE LUCRA ATÉ 700%

Campo Grande reclama casas

Campo Grande ressentido de melhores condições de habitabilidade. Seus moradores, segundo pesquisa do Instituto Gallup de Opinião, reclamam contra tudo e dizem-se abandonados pela administração estadual e municipal. Não há iluminação nem calçamento nas ruas e a insegurança é total com a falta de policiamento em suas ruas. Os problemas dos moradores de Campo Grande estão na página 5.



A semana que passou deixou o carioca muito mais preocupado com a sua sobrevivência: uma onda de aumentos de preços de gêneros de primeira necessidade, de vários outros produtos de consumo obrigatório, e a especulação desenfreada e sem coibição, nas feiras e supermercados, causaram um impacto violento no custo de vida. As feiras-livres estão ganhando mais de 700% sobre os preços de hortigranjeiros no atacado. A cebola importada não chega para quem quer e os preços do produto gaúcho estão em torno de 45/50 cruzeiros. Esta semana, a cebola dispera ainda mais, pois o produto, no atacado, já está sendo vendido a 40 cruzeiros. Durante todo o ano, segundo perspectivas dos atacadistas, deverá faltar cebola. O chuchu caiu para 1 cruzeiro o quilo, mas, o feijão passou de 7,20 para 8,30. O chope aumentou, aumentaram linhas e fios para cozer. A carne uruguaia ainda não chegou e há nova perspectiva de crise no abastecimento. Continuamos a comer vacas, de carne mais gordurosa e mais dura. (Página 3).

DIREITOS DO TRABALHADOR

Hoje, e todos os domingos, coluna do advogado Alexandre Farah (3.ª página)

CRECHES PARA FILHOS DE TRABALHADORAS

Oscar, amanhã à meia-noite: Rio

Página 7

"Lúcio Flávio..." é real



ARACI DE ALMEIDA: EU DEVO TUDO A NOEL ROSA

Araci de Almeida é a personalidade presente no Cante Conte de amanhã, no Teatro da Galeria. Ela falará de sua vivência musical e da decisiva influência que Noel Rosa tem em sua carreira artística, desde o papo na extinta Taberna da Glória, no dia em que se conheceram. Araci interpretará várias músicas e abordará seus encontros com Custódio Mesquita, Wilson Batista, Ari Barroso e Joubert de Carvalho, entre outros. (pág. 8).



Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia, filme de Hector Babenco, baseado em roteiro de José Louzeiro, sobre seu livro do mesmo nome, está hoje em ampla discussão. LD traz o autor da história em entrevista a Carlos Milício. Depois de seu lançamento, o filme tem ganhado grandes espaços na imprensa e mais ainda com o recente pedido do advogado de Mariel Mariscott, para a pronta interdição do filme, que considera atentatório a imagem de seu cliente. Foi a origem humilde de José Louzeiro, em suas próprias palavras, "que permitiu ver o problema do marginal sob a ótica do operário". O jornalista-escriptor acredita que "a ordem econômica leva ao crime, em consequência do desespero dos que não tem a quem apelar". Lúcio Flávio... é um filme extremamente realista e, na página 6, você conhecerá melhor o autor do romance-reportagem, agora nas telas.

Indústria naval ganha maturidade

Notícias Militares

EXÉRCITO

Ao ensejo de mais um aniversário da Revolução de 31 de março de 1964, o ministro do Exército, general Fernando Belfort Bethlem, através de Ordem do Dia, dirigiu-se a todos os integrantes das Forças de Terra, lembrando e exaltando o trabalho realizado em prol da segurança e do desenvolvimento sócio-econômico do País neste período histórico da Nação brasileira.

A mensagem ministerial, que será lida em todas as organizações do Exército, está vazada nos seguintes termos:

"Mais uma vez o Exército se une às demais forças vivas da nacionalidade para comemorar um aniversário da Revolução Democrática de 31 de março de 1964.

Quatorze anos já se passaram, e o que o Movimento realizou nesse período de tempo constitui a certeza de um futuro mais radiante e feliz.

Grande conquista foram obtidas em todos os setores da atividade nacional, entre os quais deve-se ressaltar os da energia, transporte, saúde, comunicações e previdência social. Nossa economia floresceu, apesar da inflação e das dificuldades resultantes de um mundo instável, em desequilíbrio.

Quem percorre o País, de norte a sul e de leste a oeste, vê o progresso e a determinação do povo, que tem sabido corresponder aos apelos do Governo no sentido de não produzir mais e mais, melhorando suas condições de vida e engrandecendo o País.

Para que estes objetivos fossem alcançados, muito concorreu o espírito de compreensão existente entre as Forças Armadas e os segmentos civis mais representativos de nossa sociedade, que continuam unidos em torno do Presidente da República, o chefe incontestado de todos os brasileiros, no firme propósito de, sob um clima de ordem e respeito à autoridade, proporcionarem a estabilidade necessária ao nosso desenvolvimento.

Cabe-nos, a nós do Exército, neste dia em que, há quatorze anos passados, ajudamos o Brasil a se livrar do comunismo, meditar sobre os riscos que corremos naquela época e que ainda persistem nos dias de hoje e que, por isso mesmo, nos aconselham a dedicarmos-nos inteiramente às nossas atividades profissionais, cumprindo o nosso dever sem transigências, pois a nossa consciência

indica que o cumprimento do dever não admite condições e que somente por intermédio dele estaremos a salvo daqueles riscos.

Em sendo assim, estaremos aptos a ser, com as demais Forças, os guardiões da Revolução de março de 1964 e dessa forma, proporcionar ao Governo as condições necessárias à conquista e manutenção de objetivos vitais, como o desenvolvimento e a democracia responsável, pois estes sim, refletem as verdadeiras aspirações de todo o povo brasileiro.

Meus Comandados:

Esta Ordem do Dia deve ser compreendida como uma mensagem de fé e de esperança.

Pé esperança de que o Brasil encontrará afinal e em definitivo, os verdadeiros rumos que o conduzirão, ordeira e democraticamente, sem lutas de classe estériles e desnecessárias, a um glorioso porvir.

Porvir que abrangerá toda a Nação brasileira — sem distinção entre civis e militares — sob a inspiração constante dos mesmos ideais de "Desenvolvimento e Segurança" que a galvanizaram em 31 de março de 1964".

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército vai fabricar remédios para a Central de Medicamentos, mediante convênios com o Ministério da Previdência Social. Com este objetivo, o Ministro Belfort Bethlem delegou competência ao Diretor de Saúde, General Augusto D'Abreu, para assinar o convênio.

O trabalho a ser realizado pelo laboratório não importará em ônus de qualquer espécie para o Exército.

A Pagadoria Central do Pessoal do Exército está convocando as pensionistas militares vinculadas a se apresentarem àquela organização militar para fins de prova de residência, atualização do cadastro e outras formalidades.

Por outro lado, alerta que as informações sobre rendimentos, no ano base de 1977, continuam à disposição das pensionistas na Seção competente da Pagadoria.

MARINHA

Brasília, (AN-LD) — O ministro da Marinha, almirante-esquadra Geraldo Azevedo Henning, baixou, ontem, a seguinte Ordem do Dia ao ensejo do aniversário da Revolução de 31 de março de 1964:

"O Brasil comemora o 14.º aniversário da Revolução, marco de liberdade e de afirmação da pujança nacional.

Movimento surgiu contra a tentativa de implantar no Continente o comunismo internacional, teve irrestrito apoio no sentimento democrático dos brasileiros.

O País era então conturbado por graves manifestações de agitações alienígenas, ora acobertadas por demagogos, ora apoiadas por aproveitadores, ora ainda toleradas por indecisões, omissões e covardias.

Os demandas de governantes incapazes ou corruptos nos conduziam a um desastre político e material, só comparável ao decorrente das mais cruéis catástrofes.

Nos quartéis e navios, escolhidos como alvos prioritários da subversão, foram atacados os valores essenciais da vida militar, a hierarquia, a disciplina e o comprometimento ao dever.

Quando tudo parecia perdido, a reação das Forças Armadas, fundamentada no patriotismo dos que labutaram em todos os setores da Nação, bloqueou a ação dos badernaços.

A normalidade pública e a pacificação social logo permitiram iniciar-se trabalho abnegado, gerador de ponderáveis benefícios, que somente os facciosos tentam negar.

A situação presente bem reflete o progresso a que só um País politicamente forte e economicamente estável pode almejar.

Fruto das conquistas tecnológicas e sociais do período revolucionário, pode-se constatar, na Marinha, acentuada modernização dos meios flutuantes e crescente nacionalização de equipamentos que, somados ao empenho na formação de pessoal especializado, conferem-se notável grau de prontidão operativa.

A Armada forte, coesa e disciplinada é, acima de tudo, símbolo de renúncia individual em proveito da bem coletivo.

Não nos iludamos, pois, com as pregações oriundas dos que outros foram os agentes da desordem e hoje se escondem em ardilosos disfarces. Daqueles que, sob a égide da permissividade, pregam a descrença nas autoridades e a falência do regime constituído. A eles repeliremos com vigor.

Os homens do mar, com seus irmãos de armas do Exército e da Aeronáutica, permanecem vigilantes às aspirações nacionais. Fiel à missão que lhes cabe na defesa da ordem, na unidade e da soberania.

Sob a firme direção do Presidente Ernesto Geisel, imbuídos da responsabilidade perante as gerações futuras, e com ilimitada dedicação, teremos uma Nação livre, próspera e ordeira".

AERONÁUTICA

Ao ensejo do transcurso do 14.º aniversário da Revolução de 31 de março de 1964, será lida, em todas as organizações do Ministério da Aeronáutica, a seguinte Ordem do Dia do Ministro Joelmir Campos de Araújo Macedo:

"A palavra de ordem, que o momento exige, é reflexão,

pois não será no acomodamento a direção do País, e não tampouco, na euforia dos oportunistas, que haveremos de encontrar o melhor caminho para os dias que estão por chegar.

Enganam-se os que julgam que estamos vivendo uma fase de revisionismo, à semelhança dos Estados totalitários, onde o herói de ontem é inimigo público de hoje. O que vislumbramos, agora, são as condições propícias para a consolidação dos ideais primeiros e permanentes do movimento democrático de março de 1964.

A marcha, para estes objetivos, dificultada aqui e ali pelo radicalismo de alguns, teve sempre um rumo claro e definido.

Apontar erros, identificar excessos, justificar atitudes é a essência do próprio regime, mas as decisões são presas ao tempo, e o País que somos em nada se assemelha ao que éramos.

Preocupa-me a mocidade, em especial a da Força Aérea Brasileira, porque esta há de continuar a caminhar com uma noção precisa e equilibrada do que passamos e vivemos.

Que não se negue ao Movimento de 1964 o seu sentido democrático e muito menos o engajamento popular no episódio. O clamor público é um dado que não pode ser esquecido por todos aqueles que, com isenção, pretendam entender a participação militar naquelas dias críticos.

Sabiam os mais jovens que, de todos os segmentos da sociedade brasileira, partiram inúmeras advertências e que, nos momentos mais críticos, tudo foi feito para preservar as instituições.

Quando nada mais restava senão o caos, em todos os campos da vida nacional, quando a autoridade, a moral e a razão já haviam abando-

nado a direção do País, e não foi a Revolução, para alinhar a plenitude dos ideais propostos, hoje tão próximos, espera e conta com a disciplina, o valor e a coragem da sua Força Aérea".

AEROPORTO GOMES
Comemora, amanhã, a IN-FAERIO o segundo aniversário da entrada em operações do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus.

A implantação de um conjunto aeroportuário dotado de equipamentos modernos, para conforto e orientação dos passageiros, constitui-se numa tarefa gigantesca, levada a cabo pela Comissão Coordenadora do Projeto Aeroporto Internacional de Manaus, criada pelo Ministro da Aeronáutica, em 1972.

Como equipamentos para conforto e orientação dos usuários, podemos citar o ar condicionado central, as pontes de embarque, televisão informativa, painéis indicadores de voo, portas automáticas, esteiras transportadoras de bagagens, central horária e outros.

A segurança nos vãos é garantida por sistemas dos mais modernos, onde se incluem os radares primários, secundários e meteorológico, sistema de pouso e precisão por instrumentos (ILS), luzes de aproximação (ALS) e outros.

Nestes dois anos de existência, o Aeroporto Internacional Eduardo Gomes tem funcionado normalmente, não se registrando nenhum incidente digno de nota. Seu movimento foi o seguinte: passageiros embarcados — 947.205; carga — 57.224; pouso e decolagem — 41.967; empresas aéreas que pousaram no Aeroporto — VP, VASP — (Vilação Aérea São Paulo, Cruzeiro, VARIG, Transbrasil e Air France. Tipos de Aeronaves: Boeings 727, 737, 747 e 767.

Polícia Militar à caça de "Sabichão"

Autoridades da Polinter, 20.ª Delegacia e Polícia Militar, estão em diligências para efetuar a prisão do marginal conhecido por "Sabichão" terror do morro do "Queito", no Engenho Novo.

LEIA A LUTA TAMBÉM AOS DOMINGOS

Pela primeira vez os jornalistas que cobrem a área da Indústria Naval brasileira tiveram a oportunidade de debaterem amplamente os problemas do setor, bem como obter todos os esclarecimentos necessários sobre a realidade atual dos estaleiros nacionais, em entrevista coletiva promovida pelo Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval (SINAVAL) e que contou com a presença de diversos empresários.

A questão da tecnologia própria, implantada pelos construtores nacionais foi um dos temas mais debatidos durante o encontro, como também as perspectivas para o futuro, até certo ponto otimistas por alguns e de pessimismo para outros.

APRIMORAMENTO
Júlio Lobo Filho, presidente do SINAVAL, disse que a tecnologia naval brasileira, à semelhança do que acontece em outros campos industriais, aprimora-se à proporção que os estaleiros e as empresas de projetos amolam a sua própria experiência na construção de navios, utilizando recursos humanos e materiais locais. Segundo ele, "a incessante coleta de novos dados constitui a base sobre a qual engenheiros e pesquisadores vão dando expressão genérica e teórica ao caso particular brasileiro, permitindo-lhes extrair os resultados obtidos para futuros avanços.

ENTREVISTA
Da entrevista-debate, presidida pelo presidente do Sindicato Nacional da Construção da Indústria Naval, sr. Júlio Lobo Filho, participaram os srs. Seraphim José Donato e Walter Oliveira Correia Carmo, da Indústria Reunidas Caneco; Almirante Raul Martins Gomes de Paiva e os engenheiros Nabuco Osório Hugo Alqueires e Wellington Ferreira da Ishitec S.A. Consultoria, Planejamento e Projetos; Luiz Felipe Coelho da Silva e o Luis Maurício da Silveira Portela, da Projemar; Idelfonso Marques Porto Cortes, da Engenavi; Stefani Lekstyc e o Comandante José Roberto Cardoso, do S6 Ebin; Antonio Teixeira de Moraes, do Mae Laren; engenheiro Felipe Vabe, do Prínasa.

Cada representante de estaleiro, onde apenas a Ishitec, uma das subsidiárias da Ishikawajima, figurava como empresa de capital estrangeiro, deu uma noção geral de suas atividades no campo da indústria naval, demonstrando que de fato estão preparadas para o futuro, mais precisamente a partir de 1981, quando as exportações de navios de fabricação nacional atingirão a casa dos 200 milhões de dólares, principalmente, conforme salientou o sr. Júlio Lobo, com o surgimento de novos pcos de petróleo, fator considerado por ele como indiscutível.

Raul Martins Gomes disse que somente a Ishikawajima tem encomendada a construção de um navio de 131 mil toneladas de porte bruto, 4 de 277 tpb, 3 de 18 mil tpb, 1 Dique flutuante e mais duas barcas, totalizando mais de um milhão toneladas de porte bruto.

Com relação a uma pergunta de um jornalista que indagou sobre a viabilidade dos estaleiros nacionais construírem navios para a Marinha de Guerra, visando a uma alternativa para amenizar a crise mundial na construção naval, disse Raul Martins que sim, desde que a Marinha aceitasse contribuir fornecendo as suas técnicas de operações, fato desconhecido na iniciativa privada por se tratar de um segredo dentro da área militar.

POLUIÇÃO DO MAR
O diretor da Ishitec disse também que a sua empresa encontra-se com uma atividade intensa, entre projetos e estudos diversos, exemplificando com o estudo preliminar sobre medidas contra poluição do mar, por óleo, no terminal de Sepetiba, apresentado à "Mineração Brasileira Reunidas", em 1972; estudos também preliminares sobre medidas de contra poluição do mar, por óleo, no terminal de Tubarão, apresentado à Vale do Rio Doce Engenharia e Planejamento, em 1972; projeto de expansão do Estaleiro Inhaúma, da Ishibrás, incluindo diques para navios de 49 mil toneladas de porte bruto, para apresentação ao CDI e à Sunamam e o projeto para apresentação ao CDI, contendo estudo de viabilidade para implantação da empresa PRIMUS — Processamento de Tubos S.A. "Protubo", e outros totalizando, aproximadamente, 93 estudos no período de 1972 a 76.

ENGENAVI
Idelfonso Marques, disse que a Engenavi (Engenharia Naval e Industrial) é uma empresa de projetos navais e industriais e de assessoria técnica, fundada em março de 1974, que passou a fazer parte do Grupo Arthur Donato a partir de maio de 1974, contando com pessoal técnico, todo nacional, incluindo 25 engenheiros e 91 técnicos-projetistas, contando, também, com uma infraestrutura financeira-administrativa para suporte das atividades de projeto, controle de arquivos, emissão de planos e biblioteca técnica.

Salientou o sr. Idelfonso que "o Setor de Projeto Inicial do Navio está equipado com programas de computador que permitem a otimização das estruturas, a definição das características hidrodinâmicas das embarcações, a avaliação de esforços, a estabilidade, vibrações estruturais e o carregamento do navio. Vários desses programas, segundo o sr. Idelfonso, foram elaborados pela própria Engenavi, através de pesquisas de seus técnicos e integram, hoje, o elenco de dados que permitem soluções rápidas e confiáveis a qualquer requisito para a definição básica de um navio.

Atualmente a Engenavi está executando para o Estaleiro Caneco os projetos dos 33 navios do II Plano de Construção Naval dos quais, 15 de 39 mil TDW e 18 de 15.000 TDW. Disse Idelfonso que para os armadores internacionais, o projeto original adotou-se às exigências das marinhas mercantes francesa, grega, regulamentos modernos de antipoluição a normas australiana e polonesas, e alguns navios são de alta complexidade técnica, totalmente automatizados e de acomodações com raro requinte.

AUTONOMIA TECNOLÓGICA
Júlio Lobo esclareceu, durante a entrevista, que o renascimento da

indústria de construção naval no Brasil, data de 1959, ano em que foram aprovados pelo Governo os projetos de implantação de onze estaleiros nacionais. "Anteriormente, disse, o País produzia navios e embarcações, mas em condições tais que não podiam caracterizar uma indústria na acepção moderna do termo.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, esclareceu, ainda, que com o início da construção naval, "começa também a criação de uma tecnologia naval brasileira, através do projetar e construir navios atendendo às nossas condições climáticas, ao contexto sócio-econômico do País e aos materiais e competentes disponíveis em nossas próprias fronteiras".

Segundo, ainda, o próprio Júlio Lobo, hoje, menos 20 anos decorridos de sua implantação, a construção naval brasileira pode, legitimamente, orgulhar-se pelo que já realizou e vem realizando no que se refere à elaboração e fixação de uma tecnologia própria, cujos elevados padrões são reconhecidos inclusive, interna.

Um passo de significação decisiva nesse sentido foi a criação de empresas de projetos vinculadas aos estaleiros, permitindo, através de intercâmbio direto com a produção, que se incorpore à tecnologia de projeto a experiência prática advinda da execução industrial — disse Júlio Lobo.

PESSOAL TÉCNICA
No encontro com os jornalistas, os empresários afirmaram que os estaleiros brasileiros e as empresas de projeto contam, hoje, com equipes de especialistas numerosos e altamente qualificadas, constituídas por cerca de mil engenheiros e técnicos de nível médio. Originalmente, em grande parte, os engenheiros navais dos estaleiros brasileiros eram diplomados nas Universidades norte-americanas, principalmente o Massachusetts Institut of Technology — MIT, onde os seus oficiais da Marinha de Guerra realizavam, então, os seus cursos. Posteriormente, segundo frisaram os empresários, esses profissionais passaram a ser diplomados em nossas Universidades, através da UFPR e USP, escolas técnicas e, estimulados no exercício de suas atividades, avançam, continuamente no aprimoramento de suas qualidades. O entrosamento entre Universidades-empresas resultando-se a participação da COPPE, da UFPR, vem incentivando especialização de engenheiros, proporcionando bolsas de estudos, concursos de monografia e projetos e estimulando programas de pesquisas sobre materiais e componentes de produção nacional.

O entrosamento, Universidade-Empresa, beneficia-se de convênios com centros de tecnologia e organizações especializadas em diversos países. Os estaleiros e as empresas de projetos brasileiros mantêm, também, programas de estágio de seu pessoal técnico nos mais adiantados centros de construção naval do mundo — frisou Júlio Lobo.

CONFERÊNCIA
Júlio Lobo asseverou ainda que por iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, a IV Conferência Nacional das Classes Produtoras, reunida em outubro de 1977, aprovou uma recomendação no sentido de ser criado no Rio de Janeiro

um Centro Tecnológico de Construção Naval que, integrando Universidades, empresas e demais instituições ligadas ao setor, contribuísse, no mais alto nível, para o avanço da tecnologia nacional na área da construção naval.

A tecnologia naval brasileira, segundo Júlio Lobo, à semelhança do que aconteceu em outros campos industriais, aprimora-se à proporção que os estaleiros e as empresas de projetos ampliam a sua própria experiência na construção de navios, utilizando recursos humanos e materiais locais. A incessante coleta de novos dados constitui a base sobre a qual engenheiros e pesquisadores vão dando expressão genérica e teórica ao caso particular brasileiro, permitindo-lhes extrair os resultados obtidos para futuros avanços.

TOCO DE IRRADIAÇÃO
Júlio Lobo disse que os benefícios advindos à indústria naval assim como tecnologia naval não se restringem aos estaleiros, mas se estendem a múltiplas áreas econômicas brasileiras. As empresas de projetos vinculadas aos estaleiros realizam trabalhos para entidades que atuam em diversos setores estranhos à indústria naval, assim como adestram profissionais que decidem ligar-se a outras atividades.

Segundo ele, é importante analisar que o avanço da tecnologia naval representa um poderoso estímulo para o desenvolvimento tecnológico das numerosas indústrias que servem de suporte à construção naval, a chamada indústria subsidiária. A indústria naval aparece, assim, como um foco irradiador de tecnologia.

Exemplificando o que disse, Júlio Lobo explicou que a razão de tudo está na maior tecnologia alcançada pela indústria brasileira naval, hoje amplamente reconhecida em países como os Estados Unidos, a Alemanha, França, Grécia e Inglaterra. Segundo ele, os armadores estrangeiros que assinaram contratos com estaleiros brasileiros são unânimes em reconhecer e elogiar a excelente qualidade das embarcações que fornecem, construídas à base de projetos elaborados e desenvolvidos por engenheiros e técnicos brasileiros. Ao exportar um navio, acrescentou, estamos exportando tecnologia nacional.

Concluindo o seu relato sobre as atividades da construção naval no Brasil, disse que no momento, estão sendo construídos, para exportação pelo estaleiro EMAQ, para projetos da Prínasa, armadores alemães, e cargueiros de 5.200 TPB, para armadores ingleses; pela Ishibrás (projeto da Ishitec), um dique de 54 mil toneladas de capacidade de levantamento, para armadores norte-americanos; pela CCN, em projeto da Prínasa, granalheiros de 26.500 TPB para armadores gregos e chilenos; pelo Caneco (projeto da Enavi) granalheiros de 39.000 TPB, para armadores franceses, o Varicargo ("multipurpose") para armadores gregos e de Hong Kong; pelo S6, cargueiros "multipurpose" de 8.103 TPB para armadores gregos e dinamarqueses.

Júlio Lobo disse que o avanço da tecnologia naval brasileira está estreitamente relacionado com a política de marinha mercante do País que, para alcançar seus elevados objetivos, se apoia nos programas plurianuais para a indústria da construção naval.

LBA dará auxílio médico em Caxias

O Hospital Geral de Duque de Caxias e o Hospital Infantil Ismêlia Silveira vão ter seus serviços ampliados e remodelados, através de um convênio firmado entre a LBA e a Prefeitura daquela cidade fluminense, dentro do programa social da Legião de assistência à maternidade e à infância da população carente de recursos. O convênio foi assinado pelo prefeito de Caxias, Renato Moreira da Rocha, e o coordenador da LBA no Grande Rio, Arnoud Ferreira de Araújo. O valor do convênio é de 500 mil cruzeiros e com o melhor funcionamento das duas unidades hospitalares será ampliado o atendimento à clientela da fundação. O prefeito de Caxias, pelo convênio, comprometeu-se a atender os pacientes que forem encaminhados pela LBA àqueles dois hospitais, através de guias assinadas pelos chefes das Unidades de Medicina da Legião.

Polícia Militar à caça de "Sabichão"

Autoridades da Polinter, 20.ª Delegacia e Polícia Militar, estão em diligências para efetuar a prisão do marginal conhecido por "Sabichão" terror do morro do "Queito", no Engenho Novo.

LEIA A LUTA TAMBÉM AOS DOMINGOS

BANDO INVADE DIA E A NOTICIA NA VILA DA PENHA

Dois homens armados assaltaram na tarde de ontem a agência de classificação de O Dia e A Notícia, situada na avenida Brás de Pina, 110, Vila da Penha. Os marginais após renderem o gerente da firma, cujo nome não foi identificado, pelas autoridades da 27.ª Delegacia Policial os marginais fugiram a pé com a fêria do dia.

B. H. ENGENHARIA S. A.

C.G.C. 33.816.895/0001-05

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 30 de Abril de 1978 às 15:00 horas na sede social da empresa na Rua das Palmeiras, 60 em Assembleia Geral Ordinária a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Exame do Relatório da Diretoria, Balanço, Demonstrativo da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1977;
- Assuntos de interesse geral.

Informamos outrossim, que os documentos a que se refere o Artigo 133 do Decreto-Lei 6.404 de 15/12/76, acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social. Rio de Janeiro, 31 de Março de 1978. HERBERT CANABARRO — Diretor Presidente.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAMA FILHO

Ambulatório por Especialidades

O Ambulatório do Hospital Universitário Gama Filho, situado à Rua da Capela, 96 - Piedade encontra-se aberto ao atendimento público, das 13 às 16 horas, nas seguintes especialidades:

Cardiologia. Endocrinologia e Diabetes. Pneumologia. Gastroenterologia. Hematologia.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO

LUTA DEMOCRÁTICA

Fundador Tenório Cavalcanti
(Fundado em 3 de fevereiro de 1954)
DIRETOR RESPONSÁVEL
Boris Nicolaevski
EDITOR
Léo Guanabara
SUPERINTENDENTE
Antônio de Holanda Cavalcanti
Publicidade
Rua da Alfândega, 43
1.º e 3.º andares
Tel.: 252-8303
Redação, Circulação e Administração:
Rua da Alfândega, 43
1.º e 3.º andares
Tels. 221-6319 e 224-0261
Composto e impresso na Rua Sotero dos Reis, 62
Praça da Bandeira

Feiras-livres ganham até 700%

DIREITOS DO TRABALHADOR

ALEXANDRE FARAH — Advogado

A leitora V. P. informa que a indústria em que trabalha não mantém creche, o que lhe causa inúmeros transtornos. A missivista depende, para trabalhar, da boa vontade de parentes que cuidem de sua filha de um ano.

— A falta de creches é um gravíssimo problema social, tendo, inclusive, sido um dos itens da pauta do recém-fimido Congresso da Mulher Metalúrgica, em São Paulo.

Pouquíssimas são as empresas que as mantêm, embora o artigo 389, parágrafo 1.º, da CLT, torne obrigatória sua manutenção nos estabelecimentos onde trabalham pelo menos 30 mulheres maiores de 16 anos.

Esta lei é OMISSA E MAL FEITA. Em primeiro lugar, a CLT só destina creches a crianças "no período da amamentação". Ora, não é apenas nesta fase que o menor necessita de cuidados e atenções especiais. Até atingir a idade escolar, não pode ficar na dependência da boa vontade de terceiros, enquanto os pais, para ganhar o sustento diário, ficam ausentes de casa. Em segundo, porque a Consolidação não comina sanções realmente eficazes para os empregadores que desatendam a exigência, tornando mais vantajoso a estes sujeitarem-se a eventuais multas, do que cumprirem a determinação legal.

A solução, ao nosso ver, estaria em tornar obrigatória a existência de creches para crianças até 6 anos de idade. A empresa que não as mantivesse, deveria ficar obrigada a pagar à trabalhadora um adicional, no valor de 30% do salário mínimo, por cada filho que se encontrasse nestas condições.

Esta semana foi noticiada a prisão de estudantes que vendiam os jornais "Em Tempo" e "Versus". A existência legal destes periódicos, determina a ilegalidade da coação. Esta arbitrariedade fere a garantia constitucional de liberdade de trabalho, e demonstra que a nossa imprensa ainda está longe de ser livre.

Aos companheiros da imprensa alternativa, a solidariedade desta coluna.

SINDICAL

PROPAGANDISTAS JÁ VÃO

RECEBER O REAJUSTE

Acaba de ser assinado, no Tribunal Regional do Trabalho, o reajustamento salarial dos propagandistas e vendedores de produtos farmacêuticos, correspondente a 39 por cento, com efeito retroativo a 1.º de março, e o presidente do Sindicato, Olímpio Coutinho Filho, já mandou expedir circulares às empresas solicitando a imediata inclusão em folha de pagamento.

Quanto às demais reivindicações da classe, disse o dirigente sindical que tudo continuará sendo feito no sentido de se conseguí-las, principalmente no tocante ao adicional por tempo de serviço.

Informou, ainda, Olímpio Coutinho, que a entidade vai comemorar seu 20.º aniversário de fundação, dia 19 do corrente, com missa em ação de graças, às 11h, na Igreja de Santa Lúcia, e ato solene, às 19h, na sede do órgão classista, rua Alvaro Alvim, 21, 4.º andar.

BANCÁRIOS

Informa o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, José Luis Ribeiro da Silva, que já estão sendo entregues aos associados os cheques referentes à segunda parcela do ano passado, de bolsas de estudo do PEBE.

COMERCIÁRIOS

Também, no Sindicato dos Empregados no Comércio, rua André Cavalcanti, 33, prossegue o pagamento da segunda parcela do ano passado, de bolsas de estudo do PEBE, e o presidente, Luisant Mata Roma solicita a presença daqueles que ainda não receberam.

METALÚRGICOS

Tendo em vista a apreciação do Acordo de Compensação de Horário de Trabalho das empregadas da firma Elevadores Warsaw do Brasil Ltda., o Sindicato dos Metalúrgicos vai realizar assembleia, amanhã, às 10h, na rua do Senado, 311, loja A.

BEBIDAS

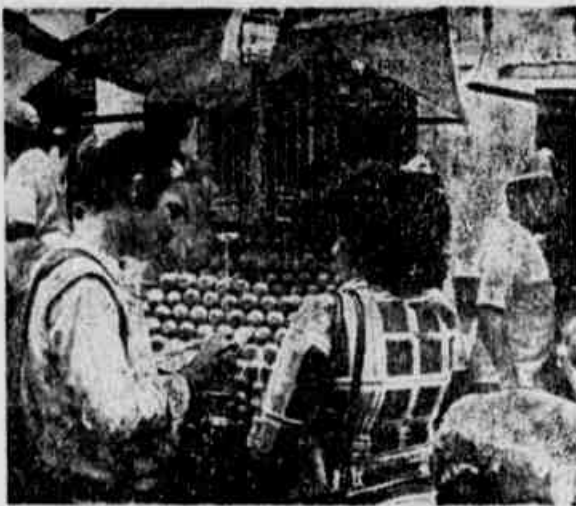
Realizam-se, amanhã, a terça-feira, eleições no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Bebidas, visando à renovação dos membros da diretoria, conselho fiscal e delegados junto ao conselho da federação, com duas chapas concorrentes, sendo a de número 1, encabeçada pelo atual secretário, Ezequiel Leônico da Silva, e a de número 2, pelo atual presidente, Sebastião José Ribeiro.

PAPEL E PAPELÃO

Os trabalhadores nas indústrias de papel, papelão e cortiça fazem jus ao reajustamento salarial de 40 por cento, com efeito retroativo ao dia 1.º de janeiro deste ano, já tendo sido o acordo homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho, segundo informação do presidente do sindicato, Arlindo Paschoal Braz.

AS ENTIDADES CLASSISTAS

O Setor Sindical de LUTA DEMOCRÁTICA está em pleno funcionamento, na rua da Alfândega, 43, onde encontra-se ao inteiro dispor das entidades classistas, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 221-6319.



As donas de casa reclamaram bastante dos preços azetados

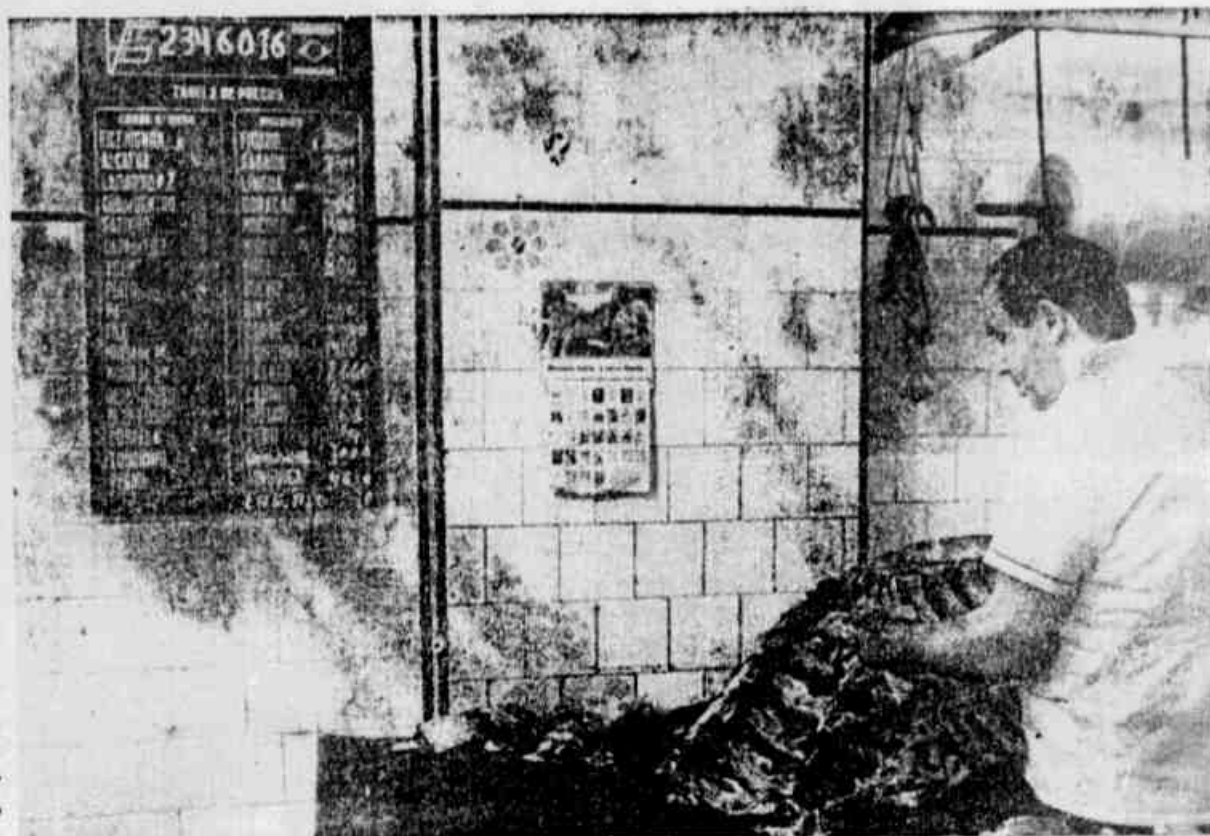
De cerca de quarenta produtos comercializados nas feiras-livres, no início da semana que passou, quatorze estiveram em alta na segunda-feira e treze experimentaram ligeira "baixa", determinada por ajustamento com relação à maior oferta. E a semana terminou com outras altas de preços. Se o chuchu baixou, caindo para cerca de 1 cruzeiro o quilo, a cebola ainda é vendida por preços disparatados, o óleo aumentou, todos os tipos de linhas de cozer também aumentaram, como aumentaram os preços do chope, dos refrescos, sucos, média, pão com ou sem manteiga, e o feijão encerrou a onda passando a custar 8,30 nos supermercados.

A ILUSÃO DA FEIRA

Embora a Secretaria de Agricultura anuncie para a semana que se inicia, a realização de um simpósio para debater problemas de abastecimento, produção e preços de hortifrutigranjeiros, o encontro, a exemplo de outros anteriormente realizados, neste e em outros governos, não deverá resultar no controle (sequer o controle) dos intermediários, atravessadores, especuladores e majoradores costumes de preços. Não resta, assim, à população, uma esperança.

Os hortigranjeiros são jogados para baixo e para cima hora no atacado, hora no varejo, hora na própria fonte de produção, hora na Ceasa.

Apesar de terem baixado, semana passada, no atacado, os preços dos hortifrutigranjeiros continuam altos nas feiras-livres. O repolho, por exemplo, custa no atacado (Ceasa), 1 cruzeiro e, na feira, está sendo vendido a 7 cruzeiros. Nos supermercados ontem, estava a 3 cruzeiros. O quadro dos preços na feira, que é uma ilusão de preços melhores, com relação aos preços no atacado e nos supermercados, é o seguinte: A cenoura custava, ontem, na Casa, 2,80, nas feiras e nos su-



Os comerciantes acham que a margem de lucro é mínima

permercados, 10 cruzeiros. A couve-flor custava na Ceasa, 8 cruzeiros, nas feiras 16 e nos supermercados 11 cruzeiros. O jiló amargo custava na Ceasa 4,10, nas feiras 10 cruzeiros e nos supermercados 7,50. O pimentão na Ceasa 7,20 nas feiras e supermercados 20 cruzeiros. O tomate na Ceasa 3,60, nas feiras 5 e nos supermercados 5,70. A ervilha, na Ceasa, 20, nas feiras 22 e nos supermercados 28 (é um produto pouco comercializado, embora de excelente sabor e bom preparo). O quiabo, custava na Ceasa, 7,30, nas feiras e supermercados, 14.

AUMENTO DE 700%

O aumento dos preços dos hortifrutigranjeiros, do Trajã até às feiras e supermercados, chega a 700%.

A cebola chilena parece que não deu para a safra. O produto guicho e o que restava da safra passada, está sendo comercializado a 45 e 50 cruzeiros o quilo, com tendência para aumentar, já que, no atacado, ontem, o preço chegou a 40.

OAB DISCUTIRÁ OS PROBLEMAS DA JUSTIÇA: INTERIOR

Convidada pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — Seção do Rio de Janeiro, será realizada a partir da próxima quarta-feira, dia 5, até o dia 7, na cidade fluminense de Itaperuna, uma reunião de todos os presidentes das Subseções da OAB-RJ, que discutirá, entre outros temas, de importância para os advogados do Estado, a crise da Justiça no interior do RJ, especialmente nas comarcas que compõem a extrema norte do Estado.

Ontem, o presidente da OAB-RJ, advogado Engenheiro Haddock Lobo, revelou que essa crise da Justiça no interior do Estado, a ser discutida na reunião, é uma realidade jurídica e não apenas uma questão de ordem administrativa. Ele disse que também a presidência e a assistência social em advogado no interior, bem como a falta profissional nesse mesmo interior, serão também debatidas na reunião de Itaperuna, que será aberta na quinta-feira, às 14h, com uma conferência do prof. Sérgio Bernudes.

PROGRAMA

Logo após o discurso inaugurou a reunião, feita pelo presidente Haddock Lobo, o prof. Sérgio Bernudes, da Comissão Federal da OAB, falou sobre a divisão e organização judiciária do Estado do Rio de Janeiro e sobre a situação no funcionamento da Justiça e na atividade dos advogados. No dia 6, haverá o presidente da Subseção da OAB-RJ de Itaperuna, sr. Laércio Andrade da Sousa, fazer uma exposição sobre a crise da Justiça no interior do Estado, particularmente na região norte, a mais longínqua. Essa palestra será às 9h e nesse mesmo dia 6, às 14h, o tema em debate é a previdência para o advogado. A reunião vai encerrar-se no dia 7, sexta-feira, às 13h, quando, após palestra do jurista Eduardo Coelho Fagundes, presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros, deverá ser aprovada uma "declaração de princípios" dos advogados do Estado do Rio de Janeiro.

O problema do estágio universitário no interior e a questão da prestação de contas, com vistas às Subseções da OAB-RJ, também merecerá a atenção dos participantes da 2a. Reunião de Presidentes das Subseções da OAB do Rio de Janeiro. Além do presidente Engenheiro Haddock Lobo e do presidente do Instituto dos Advogados, sr. Sebastião Fagundes, estarão também em Itaperuna, para participar dos debates das temáticas anunciadas, os advogados Sílvio Tito Carvalho Coelho, Paulo Fontenelle, Wanderlei Lobato, Ruth Sabral Pinto, Francisco Costa Neto e Paulo Fróis Machado.

Donas de casa temem: a carne vai aumentar?

Parece que a carne de boi vai aumentar. Tanto é que as importações da carne uruguaia estão na pauta do dia para suprir as necessidades da abastecimento da carne bovina nacional.

As filiais do Leblon e Icarai dos supermercados Sendas, por exemplo, estão vendendo a carne uruguaia ao preço de tabela, sem que os consumidores se apercebam do processo.

As Casas da Banha, ainda não está recebendo a carne importada, apenas alguns supermercados (da cadeia Sendas) é que têm o privilégio de oferecer ao consumidor a carne uruguaia. Estão vendendo aos consumidores a carne brasileira, conforme declarações do gerente Adalberto.

Na cadeia de supermercados Nova

Olinda, a carne bovina está ao preço de Cr\$ 58,00 filé mignon e Cr\$ 26,80 a carne sem osso, conforme declarações da gerência: "Só temos carne fresca nacional. Os preços estão os mesmos".

Nos supermercados Peg Pague, como o gerente não estava a telefonista resolveu o problema: "Nossa carne é brasileira mesmo, ainda não conseguimos a carne da boi uruguaia. Os preços são da carne com osso Cr\$ 30,00 e a mais cara é o filé mignon Cr\$ 58,00."

Como foi demonstrado, os preços variam.

Os supermercados Peg Pag, Mar e Terra, Disco e Casas da Banha foram abastecidos com carne nacional, apesar de ter sido importada 100 toneladas.

FUNDREN reforma hospital Azevedo Lima, em Niterói

O Hospital Azevedo Lima, situado no Fonseca, Niterói, está sendo reformado pela Fundren — Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana — e entrará em funcionamento a partir de julho deste ano. Quando pronta as reformas, o Hospital Azevedo Lima servirá de apoio ao Hospital Universitário Antonio Pedro, e de pronto-socorro.

O Hospital Azevedo Lima está situado à Rua Dr. Félix de Freitas, próximo ao Hospital Infantil Getúlio Vargas, onde o único problema para o seu funcionamento perfeito é o acesso e o trânsito que dificultará o movimento das ambulâncias na altura do quilômetro zero, da Rodovia Amaral Peixoto, precisamente no Largo do Moura, segundo os entendidos no assunto.

As obras de reforma estão orçadas em Cr\$ 36.729.237,00. A execução do cronograma irá depender do funcionamento regular do material pelas firmas fornecedoras.

Até o dia 31-5 ficará pronta a parte de remodelação da infra-estrutura. O Hospital Azevedo Lima tem oito andares e terá capacidade para abrigar 300 leitos e desafogará os serviços da prona-

ta-socorro do Hospital Universitário Antonio Pedro, que contará também com o CTI e uma maternidade.

Segundo o engenheiro Henrique Nogueira da Gama, responsável pelas obras, já estão prontos o sexto, sétimo e oitavo andares e estão em fase de acabamento o quinto e quarto andares. O terceiro andar, ficará pronto até o dia 20 deste mês e o segundo andar até o dia 30. O térreo, afirmou o engenheiro, ficará pronto até o dia 31 de maio.

O Hospital Azevedo Lima, que já foi um sanatório quando foi inaugurado em 1945, com as reformas, passará a funcionar da seguinte maneira: no térreo, funcionará a administração e a recepção; no segundo andar, a enfermagem; no terceiro andar, o CTI e centro cirúrgico; no quarto andar, a maternidade; outra enfermagem e o refeitório, funcionarão no quinto andar; o centro social, será instalado no sexto andar; mais uma outra enfermagem, ocupará todo o sétimo andar e a residência médica, funcionará no oitavo andar.

O maior problema para o seu funcionamento perfeito é o acesso das ambulâncias no Largo do Moura,

Consumidor terá melhor proteção

Brasília, (AE-LD) — "Permitir um eficiente desempenho na área de defesa do consumidor". Esta é o objetivo fundamental de um minucioso trabalho enviado pela SUNAB ao ministro Aylson Paulinelli, da Agricultura, propondo substanciais alterações na legislação que regula o funcionamento do órgão. Uma das principais restrições impostas aos comerciantes infratores é a exigência de certidão negativa de multas para baixa, cancelamento ou abertura de novas firmas para operações de importação ou exportação, obtenção de subsídios ou outros benefícios governamentais e transações com estabelecimentos oficiais de crédito.

No documento elaborado por técnicos da SUNAB, sob a supervisão direta de seu superintendente, Rubem Noé Wilke, é proposto ainda o aumento do valor das multas, de um terço a 100 salários mínimos, para um a 200, incluindo a aplicação de correção monetária. Um outro ponto considerado "fundamental" é a definição clara e inofensiva de intervenção no domínio econômico privado, além da racionalização e simplificação das normas processuais para assegurar maior eficiência de sua atuação. Além disso são propostas a "clarificação dos tipos de infração", para maior eficácia no enquadramento dos infratores, a dispensa de prova testemunhal para lavrar autos de infração.

Segundo Noé Wilke, "todas as medidas propostas são absolutamente essenciais, uma vez que os comerciantes infratores se utilizam de maneiras por vezes inimagináveis para obstar o funcionamento da SUNAB". Citando exemplos, ele justifica a correção monetária com a prática atualmente usual de não se pagar multas, levando a questão à Justiça. Nestes casos a questão pode durar até oito anos e quando for definida, mesmo favoravelmente à SUNAB, a multa já se tornou irrisória. Já a "certidão negativa" visa impedir o cancelamento de firmas multadas para dar lugar a similares com outra razão social, como é comum ocorrer.

Para viabilizar as novas medidas, caso aprovadas, a SUNAB está organizando um cadastro de infratores. Inclusive com o apoio de computadores. Assim, Noé Wilke acredita que o órgão possa vir realmente a desempenhar suas funções. "Quando um infrator perceber que seus passos estão absolutamente contidos para uma nova transação comercial pensará duas vezes antes de se recusar a pagar uma multa, ou melhor, antes de se expor a ela".

LEIA A LUTA TAMBÉM AOS DOMINGOS

SINPAS INAUGURA DESENVOLVIMENTO

PLANTÃO-LD

As duas comemorações

A respeito da comemoração da passagem da data de 31 de março, registrou-se que o Presidente Geisel almoçou no Clube da Aeronáutica, em Brasília, com civis e militares.

Entre os paisanos presentes ao almoço de Brasília não se encontrava o chefe civil do movimento de 1964. O homem que em 1964 governava Minas e que assumiu parcela da responsabilidade na derrubada do Governo João Goulart faz invocação da mesma data em Juiz de Fora e lembrou, na cidade onde se rebelaram os Generais Mourão Filho e Carlos Luis Guedes, compromissos há quatorze anos assumidos e ainda não cumpridos de instauração de uma forma democrática de governo.

Dois fatos são incontestáveis: a divergência aberta em seu próprio círculo pelo inconformismo do senador mineiro e a ausência de elemento popular vivificando as comemorações separadas: a de Brasília e a de Juiz de Fora.

Isso ocorre no momento em que se processa o ritual da escolha do substituto do Gen. Geisel, que será o General Figueiredo. Muitos comentaristas da imprensa, todos sofrivelmente informados, asseguram que a passagem do poder das mãos de Geisel para as mãos de Figueiredo constitui etapa de uma continuidade, cuja base seria o compromisso do atual Presidente e mantido pelo sucessor, de facilitar a restauração democrática.

Essa restauração democrática, sem dúvida desejada pela imensa maioria dos brasileiros, requer, no entanto, em face de uma série de problemas o estabelecimento de um consenso. É tão forte esse sentimento que se resolveu delegar poderes ao Sr. Petrólio Portela para realizar encontros em vários setores, na busca de soluções unitárias para a situação que perdura, sem modificações essenciais, há quatorze anos.

Até que ponto encontrarão base real, as esperanças e desejos dos que esperam o estabelecimento do consenso, tão procurado e ainda não atingido?

Esta é uma pergunta que se pode fazer, a propósito da reunião do Presidente Geisel em almoço com militares e civis, menos o chefe civil de 1964, que separadamente do grupo resolveu comemorar a data em Juiz de Fora.

Euforia energética

A visita do Presidente Carter e outros acontecimentos relegaram a segunda plano dois episódios relacionados com a atuação do Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki. Com intervalo de poucas horas, o Ministro Ueki assistiu à ratificação de informações eufóricas divulgadas por ele, a respeito de não confirmada vitória na extração do petróleo submarino do litoral santista e de fabelosas jazidas de minério de ferro que teriam sido descobertas em Caicó e que depois, em declaração do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, ficaram reduzidas a "camadinhas de minério".

Tudo ocorre em torno da crise que atravessa nossa exportação do minério, sensivelmente reduzida de um ano para outro.

Por sinal, em matéria de ferro e aço, temos seguido uma política zolha. Sustenta-se que deveríamos de-

envolver mais a siderurgia, para aproveitamento no País de uma matéria prima exportada por preço infimo, enquanto que sua elaboração em nossas usinas representaria, além de vantagens imediatas, avanço na industrialização geral e na passagem da famosa etapa de potência emergente (discutida na visita de Carter), para outra situação, mais apresentável na cena internacional.

Seja como for, um tipo de justiça deve ser feita ao risonho ministro das Minas e Energia. Anunciando êxitos petrolíferos imaginários ou localizando em Caicó jazidas de minério de importância valorizada por lentes de aumento, o Sr. Shigeaki Ueki provocou discussão da qual pode sair a luz, em matéria de balbúrdia e desentendimento mineral e energético.

E passado o vexame dos desmentidos, os erros administrativos poderiam ser remediados.

Ponto de divergência

A respeito do encontro de Carter, na Gávea Pequena, com o Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, o Sr. Raymundo Faoro e o diretor do "Estado de São Paulo", há divergências. Teria sido lícita a conferência do visitante com figuras que divergem do Governo Geisel, a respeito da questão dos direitos humanos?

Ouamos primeiro a voz de um luminar de Barbacena, o líder da Arena na Câmara dos Deputados, Sr. José Bonifácio. Bonifácio sentenciou que não seria necessário aquele encontro. E o próprio Carter, como opinou sobre

a mesma questão? Falando aos jornalistas e indagado sobre o encontro da Gávea Pequena, Carter respondeu: "Como líder de uma nação, reservo-me o direito de me encontrar com quem quiser". E adiante: "Penso que o Brasil deve preservar e cultivar o direito de todas as pessoas de falarem com um visitante estrangeiro como eu".

Assim não pensa, entretanto, o líder do Governo Geisel, que ao correr dos tempos vem se distinguindo pela crescente extravagância de suas manifestações.

Água Vermelha será três vezes maior que Baía - RJ

SÃO PAULO, (ANL) — O governador Paulo Egydio Martins deu início ao processo de enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica de Água Vermelha, da CESP — Companhia Energética de São Paulo. Na ocasião, o presidente da CESP, Luiz Marcello Moreira de Azevedo, ressaltou a importância da nova usina para a região, já que, quando estiver concluída, aumentará a produção de energia elétrica do Estado em mais de 1,38 milhão de quilowatts.

Quando primeiro dos seis grupos geradores de 230 MW estiver operando, em setembro de 1978, Água Vermelha será a terceira hidrelétrica da CESP, suplantada apenas por Ilha Solteira e Jupia.

Localizada entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais, a 80 quilômetros da montanha da confluência dos Rios Paraíba e Grande, formadores do Rio Paraná, Água Vermelha será fundamental

para o abastecimento da região Sudeste, a mais industrializada do país e onde se concentra cerca da metade da população brasileira.

A OBRA

Iniciada em 1973, a construção de Água Vermelha vive agora seus momentos finais, com o fechamento das quatro primeiras comportas. Em maio, serão fechadas mais quatro e, em julho, as oito restantes. Dessa forma, se formará um volume aproximado de 11 bilhões de metros cúbicos de água, com quase três vezes o volume da Baía de Guanabara.

A energia a ser produzida por Água Vermelha será interligada aos sistemas de São Simão, da CEMIG, da FURNAS, da Eletrobrás e da própria CESP, através da Ilha Solteira e Jupia. De acordo com o cronograma fixado, as cinco turbinas restantes entrarão em operação em janeiro, maio e setembro de 1979 e maio de 1980.

"Espero, com a instituição do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social — SINPAS, que entrou em sua fase de implantação efetiva, estar contribuindo para dar à população brasileira uma previdência social ainda mais ágil, menos burocratizada e, por isso mesmo, mais eficaz, parando o País para mais um passo importante: uma assistência social mais sólida e prestando o País para mais um passo importante: uma das metas do Governo do presidente Ernesto Geisel, o qual se destacou, sempre, por colocar o homem no centro de suas preocupações."

A afirmação foi feita, pelo ministro da Previdência e Assistência Social, Nascimento e Silva, ao anunciar que acabam de ser extintas as personalidades jurídicas do FUNRURAL e do IPASE, reformulados os atuais INPS e LBA, e criados os INAMPS — Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência e Assistência Social — e o IAPAS — Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social, entidades que, ao lado da FUNABEM e da DATAPREV — Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social — compõem o novo sistema previdenciário, que começa a existir, na prática.

EMPOSSADOS

O Ministro Nascimento e Silva empossou nesta manhã, em Brasília, os presidentes do INAMPS, Sr. Gerson Sá Coutinho; da CEME, Sr. Gilson Ferreira de Almeida; do INPS, Sr. Walter Graciosa; e do IAPAS, Sr. Libero Massari, em solenidade realizada em seu gabinete. Os srs. Fawler de Melo, Luiz Fernando da Silva Pinto e José Neves continuarão como presidentes, respectivamente, da FUNABEM, da LBA e da DATAPREV.

Na oportunidade, o Ministro destacou a importância do SINPAS e da reformulação destinada à melhoria dos serviços e das prestações previdenciárias.

A etapa seguinte de implantação do SINPAS terá início com a expedição, pelo Presidente Ernesto Geisel, dos atos definidores das estruturas das novas entidades e do plano plurianual de custeio da previdência e assistência social, e com a aprovação dos regimentos das referidas entidades pelo Ministro de Estado, devendo estar concluída até 30 de junho de 1978. O INAMPS, o IAPAS e o novo INPS e a nova LBA funcionarão com estruturas provisórias. As novas entidades, porém, terão orçamentos definidos para operar de 1.º de abril a 31 de dezembro.

O NOVO SISTEMA

O novo sistema previdenciário foi ins-

Convênio vai urbanizar As favelas de toda Niterói

Na próxima terça-feira, o engenheiro Luiz Fernando da Silva Pinto, presidente da LBA, e o prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, vão assinar convênio destinado à instalação de uma escola de 1.º grau e à realização de obras de urbanização, de abastecimento de água e colocação de um sistema de esgotos na favela de Engenho, que possui cerca de 10 mil moradores e cuja área pertence à Legião Brasileira de Assistência. A favela é conhecida também como Nova Brasília e sua área total é de 103 mil metros quadrados.

Desse total, aproximadamente 4 mil metros serão cedidos em comodato à Prefeitura de Niterói que a aproveitará para construir uma unidade integrada de 1.º grau. A implantação de uma escola foi reivindicada pelos próprios moradores da localidade, através da sua associação, para que seus filhos possam estudar sem serem obrigados a se deslocar para pontos distantes de onde residem.

O projeto de urbanização e de atendimento às reivindicações dos moradores foi feito pelo Centro de Estudos Comunitários da LBA, numa iniciativa que tem como objetivo unir os poderes públicos e as populações locais na solu-

ção dos problemas urbanos de suas próprias comunidades.

O Centro de Estudos Comunitários da LBO, revela seu diretor, professor Roberto Leite, vem alcançando os melhores resultados com a experiência colocada em prática na favela de Engenho. A comunidade mobilizou-se e motivou-se, ao lado da LBA, para a solução de uma série de problemas. Inclusive — frisou — já pediu que sejam instalados também cursos profissionalizantes em suas áreas.

Existem no Centro Social localizado na favela de Engenho, onde são realizadas as reuniões entre os moradores e os técnicos da Legião. Os moradores já organizaram sua associação e reivindicam, além da escola de 1.º grau, a instalação de rede de abastecimento de água e de esgotos, cursos profissionalizantes, criação de um sistema de coleta de lixo, melhoria das vias de acesso e também a melhoria das habitações.

A LBA, além da instalação de escola, vai manter o contato com a Prefeitura de Niterói e com outras entidades, federais, estaduais ou municipais, para que possam ser atendidas as demais reivindicações dos habitantes de Engenho.

Integram o SINPAS as seguintes entidades: Instituto Nacional de Previdência Social — INPS, reformulado; Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social — INAMPS, criado; Fundação Legião Brasileira de Assistência — LBA, reformulada; Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — FUNABEM, mantida; Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social — DATAPREV, mantida; Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social — IAPAS, criado. Integra também o Sistema, na condição de órgão autônomo da estrutura do Ministério da Previdência e Assistência Social, a Central de Medicamentos — CEME.

Para os beneficiários da Previdência e

Assistência Social pouco mudou. A criação do SINPAS foi uma arrumação interna do sistema, para lhe dar condições de ingressar em um novo período de desenvolvimento, rumo à universalização da Previdência Social. O gigantismo do INPS, na verdade, estava dificultando que fossem dados novos passos, à frente — o que agora será possível. Mas, a curto prazo, para o contribuinte houve apenas uma mudança de nomenclatura.

Assim, no caso do trabalhador urbano, se beneficiário do INPS, ele deverá procurar qualquer uma das entidades do sistema, de acordo com sua necessidade, respeitando as características atuais dos serviços e benefícios por ela prestados. Seus direitos foram integralmente mantidos. Os que eram beneficiários do IPASE devem procurar o INAMPS, quando necessitarem de assistência médica, e o INPS, quando se tratar de seus beneficiários (que foram alterados).

O trabalhador rural dispõe das mesmas opções, hoje, de que dispunha quando existia o FUNRURAL, que foi extinto como autarquia, sendo mantidos, no entanto, o tipo de atendimento, as representações locais, todos os programas em vigor e até a própria sigla FUNRURAL, que continuará a ser usada nas relações com o público, dentro de cada entidade do novo sistema. Na verdade, sua extinção, como autarquia, visa a melhor desenvolver as atividades ora a seu cargo, especialmente as que se referem a acidentes de trabalho, assistência e benefícios aos empregadores rurais, além de reabilitação profissional. Só vai mudar uma coisa: quando o trabalhador rural, filiado ao sistema, procurar seu benefício, no mesmo local de sempre, ou procurar atendimento médico, no mesmo hospital de sempre, estará no INPS ou no INAMPS, conforme o caso, não mais no FUNRURAL.

No caso da assistência social, a LBA, além de desenvolver seus programas comunitários, absorvem os programas de menores excepcionais, idosos e outros de caráter social, evitando a dispersão de recursos, em benefício dos acidentados.

Quanto ao IAPAS, sua função é centralizar e coordenar toda a parte financeira, de arrecadação e fiscalização das contribuições previdenciárias, anteriormente a cargo de cada entidade.

Como órgão centralizador, sua principal finalidade é aplicar corretamente as disponibilidades de recursos e suprir as necessidades de suas necessidades financeiras, de acordo com a programação de despesas desses órgãos, bem como administrar corretamente o patrimônio de todo o sistema.

Ruralistas terão maior assistência

Brasília, (AN-LD) — Diversos Estados brasileiros das regiões norte, nordeste e centro-sul serão beneficiados através de contrato de financiamento que deverá ser assinado ainda este ano pela Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMBRATER — e o Banco Mundial, visando maior assistência aos produtores rurais através do "Projeto Rural no Brasil".

Para discutir os detalhes finais para a assinatura do contrato, estará seguindo para Washington, na próxima semana, o presidente da EMBRATER, Sr. Renato Simplicio Lopes, que informou serem os recursos previstos para o financiamento pelo Banco Mundial da ordem de 100 milhões de dólares (cerca de 1,6 bilhões de cruzeiros) num projeto cujo custo previsto ascende a Cr\$ 290 milhões e a contra-partida cabe ao Governo brasileiro, através da EMBRATER.

O CONTRATO

O contrato, segundo o presidente Renato Simplicio, "é de alto alcance social, uma vez que se pretende expandir a ação da assistência técnica no País em diversos aspectos, desenvolvendo os processos de transferência de tecnologia de modo a aumentar a abrangência de atendimento aos produtores rurais".

Dentre os objetivos propostos, cuja execução está prevista para o período de 78/81 destacam-se: dotar as associações estaduais do sistema brasileiro de assistência técnica e extensão rural de Centros de Treinamento para produtores rurais e extensionistas, e a construção de mais escritórios estaduais de assistência técnica.

Também dar ênfase na organização e dinamização de cooperativas pilotos e de colônias de pescadores dentro do Programa PESCART, para atender principalmente aos pequenos produtores, bem como melhorar o sistema de documentação através de investimentos em bibliotecas estaduais do sistema, visando a aumentar o nível de informação agrícola nacional.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Outro ponto considerado pelo contrato diz respeito a recursos para transferência de tecnologia, onde pretende-se ampliar o programa de elaboração de sistemas de produção (pacotes tecnológicos) e aumentar rede de campos de demonstração, objetivando transferir tecnologia moderna gerada pela pesquisa.

Prevê, ainda, o contrato investimentos no setor de comunicação audiovisual, visando a melhoria da metodologia a ser empregada pela extensão rural, através de equipamentos e para pesquisas que serão formuladas e executadas sobre a metodologia da assistência técnica e extensão rural.

O projeto visa, também, capacitar recursos humanos próprios do sistema EMBRATER, através de cursos modernizantes e de aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação, tanto no País como no exterior.

Levantadas suspeições na morte do índio Bororó

BRASÍLIA — (AE-LD) — A atuação considerada suspeita do juiz Armando de Lima e a falta de inspeção do corpo de jurados que participaram do julgamento dos réus envolvidos nas mortes do índio Rodolfo Lunkenbein e do índio Bororó Simo, ocorridas em junho de 1976, em Meaurio, no Mato Grosso, foram os motivos que levaram o promotor João Filgueiras e os advogados da FUNAI a interromperem a sessão, abandonando o Tribunal de Barra do Garças esta semana segundo o advogado Saffé Carneiro "toda a cidade já sabia, mesmo antes do início do julgamento que os dois réus seriam absolvidos por unanimidade" ele afirma que foi ameaçado de morte, assim como outros advogados da FUNAI.

Mesmo empenhada em um novo julgamento "mais decente", a FUNAI reconhece que os dois réus, Manoel Borges e Bento Bispo são bodes expiatórios nesse processo, pois dezenas de pessoas deveriam estar no banco dos réus para responder pela invasão da área indígena e a morte de duas pessoas por causa de problemas de terra. Na ocasião, a FUNAI

havia iniciado a demarcação da reserva Bororó, fato que irritou fazendeiros e posseiros. Liberados pelo fazendeiro João Mineiro, respondeu a um processo, paralelo em Curitiba — 62 pessoas, no dia 26 de junho, foram até a sede da missão salesiana e depois de discussões atiraram nos índios e no padre Rodolfo, que dirigia a missão.

Onze envolvidos na invasão fugiram, outros não foram indicados e, finalmente, sobram apenas dois posseiros, que serão julgados João Mineiro, depois de passar vários meses foragido, acabou se apresentando a Polícia em Culabá, onde aguarda, em liberdade, o seu julgamento.

Não quero que seja repetida em Barra do Garças a mesma farsa que, encobriu o massacre do Parícuti Onze, quando toda uma tribo de índios Cinta Larga foi morta, à mão do grupo Arruda Junqueira. A afirmação foi feita pelo presidente da FUNAI, general Irmairis de Araújo Oliveira que pretende não só acompanhar e a usar no julgamento de Barra do Garças mas principalmente no de João Mineiro, em Curitiba.

AFLITOS MORADORES PEDEM:

Campo Grande quer mais segurança

A XVIII Região Administrativa, Campo Grande, tem a maior área urbanizável do município, com uma população de 282 mil habitantes para ocupar os 286 km² da área. Por ser zona semi-rural, Campo Grande (abrangendo os bairros de Guaratiba, Cosmos, Inhoaliba, Santíssimo e Tenente Vasconcelos) tem deficiência de uma série de serviços que as regiões mais urbanizadas não se ressentem. Saneamento (esgotos e presença de insetos), falta de telefones e de asfalto são mais necessários em Campo Grande que na maioria dos outros bairros da Cidade.

Em pesquisa efetuada pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, encomendada pela Secretaria do Planejamento, em 1977, a população de Campo Grande mostrou que seus problemas não são os mesmos, pelo menos em intensidade, do resto do município. O problema mais abordado no Rio foi a falta de policiamento (e consequentemente a onda de assaltos e crimes que gerou a atual onda de insegurança que a cidade vive). Em Campo Grande, esse item foi o 4º na colocação geral dos 19 problemas apresentados. Em primeiro plano, os moradores de Campo Grande colocaram a presença de mosquitos e outros insetos, com 59% (na Cidade, 40% dos entrevistados, em média, fizeram a mesma reclamação). Por outro lado, quanto à insegurança nas ruas, o índice na Cidade foi de 57%, enquanto em Campo Grande não passou de 36%.



Pavimentação das ruas é um dos apelos dos moradores

CARENTE

Para se ter uma idéia de como Campo Grande ainda não está integrada à malha urbana, apenas 2% das residências são ligadas à rede de esgotos, enquanto que 50% utilizam-se de fossas sépticas. Outro problema importante é a água encanada, que só abastece 62% as residências — 19% dos entrevistados reclamaram desse problema, superando largamente a média do Rio (6%).

Depois de saneamento (59% de reclamações) a população está mais preocupada com a escassez de telefones públicos (46%) e com a falta de parques e praças (39%). Assistência médica e falta de asfalto são outros itens cujas reclamações superam largamente a média da Cidade.

POUCO TRABALHO, POUCA GRANA

Ao contrário da RA da Penha, que tem uma forte concentração industrial e grande número de empregados no setor, Campo Grande tem índices mínimos nesses setores. N. — Penha, a renda mensal é das mais baixas, apesar da forte concentração industrial. Em Campo Grande, onde não há indústrias de porte, o comércio é fraco e os serviços escassos, a renda média também é baixa. Os bairros periféricos servem como fornecedores de mão-de-obra e local para a ativação da economia de produção, mas a concentração da renda fica mesmo é na zona sul, que concentra a rede comercial.

Mais de 73% das famílias de Campo Grande tem uma renda média mensal inferior à 6 salários-

mínimos. Apenas 5% das famílias possuem rendimentos superiores a 5 salários. A média da região é de 4,4 salários-mínimos por família, a 16.ª entre 24 RAs do município.

Campo Grande situa-se em 18º lugar entre as RAs nos ramos de serviços, 14º em comércio e 20º em indústrias. 96% dos domicílios são casas térreas e o restante apartamentos. 64% dos moradores vivem em imóveis próprios, um dos maiores índices da Cidade. O valor médio do aluguel é dos mais baratos do Rio, superior apenas a Santa Cruz e Bangu.

A região tem poucas favelas, com cerca de 5 mil moradores. A falta de assistência médica reclamada por 27% dos moradores procede pois a região tem apenas 411 leitos para servir toda a população, dando uma média de 1,65 leitos para

cada grupo de 1 mil habitantes, uma das mais baixas proporções da Cidade.

Embora servida por apenas duas guarnições de polícia (a 35.ª Delegacia Policial, de Bangu) e o 14º Batalhão da PM, a região não reclama muito da falta de policiamento: apenas 36%, contra 57 na Cidade.

Apesar da escassez da rede comercial, os moradores de Campo Grande preferiram reclamar da falta de áreas de lazer do que exigir mais estabelecimentos comerciais. Apenas 21% querem melhorias no comércio (na Cidade, 33 querem o mesmo), ao passo que 39% acharam melhor reclamar da falta de áreas de lazer e da falta de árvores. Realmente, a região tem um déficit de 800 mil m² de áreas de lazer (parques e praças), pois tem apenas 5 praças.

Os principais problemas relacionados pela pesquisa foram:

	Campo Grande	Rio
mosquitos	59%	40%
falta de creches	46%	29%
falta de áreas de lazer	39%	36%
falta de policiamento	36%	57%
falta de asfalto	30%	14%
falta de assistência médica	27%	22%
falta de esgoto p/chuva	24%	22%
falta de árvores	24%	18%

Em outra pesquisa, onde os entrevistados declinavam espontaneamente os principais problemas, os mais abordados foram:

	Campo Grande	Rio
saneamento	50%	19%
pavimentação	35%	10%
segurança	24%	31%
falta de iluminação nas ruas	10%	12%
falta de telefones	8%	4%

Com se vê, os problemas de Campo Grande são bastante específicos da região, tanto que a ordem dos principais problemas difere muito do problemas que a população do município considerou como prioritários.

O RIO VIOLENTO

Patamo desbarata um bando que atacava no E. da Rainha

Os Patamos do 4.º Batalhão da Polícia Militar de números, 52.0068 e 52.0069, chefiados pelo Sargento Walter e Cabo Luiz, após troca de tiros com uma quadrilha de assaltantes a mão armada, que operava no Engenho da Rainha e Cavalcante, chefiados pelo marginal "Dodoca" que conseguiu evadir-se, foi desbaratada, ontem.

Os patrulheiros passavam pelo subúrbio de Cavalcante, quando foram surpreendidos por uma saraciva de tiros vinda de um Corcel ocupado por 4 homens. Imediatamente os policiais responderam ao fogo e no final do tiroteio a gang estava com as mãos na cabeça e pediam para que não os matassem. Depois de desarmados foram levados para a 24.ª Delegacia Policial onde foram identificados como: R.S.R. de 15 anos (Rosemar de Souza Reis) amante do marginal "Dodoca", Luiz Lourenço, vulgo "cia" e sua amante, Carmem Lúcia Pereira dos Santos, solteira, 18 anos, Rua São Gonçalves, 33 casa 2, Catumbi e Carlos Alberto Adonis, solteiro, 24 anos, vulgo "Beto" residente a Rua Francisco do Vale, 44, entrada B, casa 2, em Engenheiro Leal. A quadrilha depois de autuada foi metida no xadrez, estando autoridades da 24.ª DP a procura de "Dodoca" o chefe da quadrilha.

POLÍCIA CAÇA DOIS BANDIDOS DA PESADA QUE ROUBAM MÁQUINAS

Policiais da 21.ª Delegacia estão a procura dos 2 marginais que na tarde de ontem, assaltaram a Rodoviária Caravelle, situada na Avenida Londres, 436, em Bonsucesso. Os marginais, José Conceição de Carvalho, fugindo a pé com o dinheiro do pagamento dos empregados tomando destino ignorado. Os marginais ainda levaram, máquinas de escrever, relógios de pulso das vítimas, sendo presos posteriormente, por uma guarnição da Rádio Patrulha que passava no local e levados para a 21.ª Delegacia Policial, onde foram autuados.

EXCESSO LEVA DOIS AO HOSPITAL DEPOIS DE ACIDENTE GRAVE

Dirigindo seu Corcel do placa RJ-SP 6928 em alta velocidade e ao atingir as Ruas Raul Pompeia, esquina de São Ferreira, Ivani Aguiar Ribeiro, casada, 25 anos, residente à Rua Bulhões de Carvalho, 632, apto. 402 em Copacabana, que trazia como acompanhante sua amiga, Iolanda Leão de Magalhães, solteira, 45 anos, mesmo endereço, perdeu a direção e colidiu com um muro. Em consequência da colisão as duas foram encaminhadas ao Hospital Miguel Couto, com contusões e escoriações pelo corpo.

CAMINHÃO CAPOTA COM QUERUBIM, FILHO E CARGA, NA VIA DUTRA

Um autocarro tipo Mercedes Benz, placa IF-0578 SP, dirigido por Nilton Aparecido Querubim e seu filho Vair Adão Ribeiro, de 18 anos, que acompanhava o seu pai, ambos residentes à Rua Monteiro Lobato, s/n.º, Guarulhos, São Paulo, virou na altura do quilômetro 27 da Via Dutra, na pista de descida.

O acidente foi causado por uma curva fechada. O motorista e seu filho estão hospitalizados no Hospital Municipal de Nova Iguaçu, ambos com escoriações.

AMANTE, AGRIDE AMADA COM VÁRIAS GARRAFADAS NO LAR DOCE LAR

Deu entrada no Hospital Miguel Couto na manhã de ontem, Marlene Ferreira de Souza, desquitada, 52 anos, residente à Rua Visconde de Pirajá, 621, apto. 406 no Leblon, com um profundo corte no frontal, produzido por garrafadas.

Ao Policial de plantão a vítima declarou ter sido agredida no interior de sua residência pelo amante, Aracati Pinto, que reside à Rua da Relação, 49, apto. 401, no centro de depois de uma ligeira discussão. Quanto aos motivos da mesma nada quis declarar. Depois de medicada foi encaminhada a 14.ª Delegacia Policial onde registrou a queixa. No mesmo Hospital foi medicado, José Batista Lucena, casado, 32 anos, Pedreira, trabalha e reside na obra situada na Avenida Epitácio Pessoa, 1952, na Lagoa. Contou ao Policial de plantão ter sido agredido a socos e pontapés na manhã de ontem em frente ao local de trabalho por elemento não identificado. Após medicar-se foi até a 14.ª Delegacia Policial, onde registrou a ocorrência.

SEVERINA, ATROPELADA, INTERNADA E MAIS UMA VÍTIMA DA CIDADE VIOLENTE

Severina Oliveira de Souza, solteira, 30 anos, residente à Rua Japuíra, 32 em São Cristóvão, foi atropelada na manhã de ontem por auto não identificado em frente a sua residência. Medicada no Hospital Miguel Couto com contusões e escoriações, foi encaminhada a 17.ª Delegacia Policial onde após registrar a ocorrência, foi contar ao Delegado de dia, os motivos que a levaram a procurar aquele Hospital e não o Salgado Filho que é o Hospital da Jurisdicção.

Ainda no Hospital Couto, deu entrada Ederaldo de Souza Correia, solteiro, 23 anos, residente na Rua Otaviano Hudson, 34, em Copacabana. Ederaldo foi atropelado na Rua Jardim Botânico, em frente ao clube Carioca. Depois de medicado com contusões e escoriações, foi encaminhado a 15.ª Delegacia Policial, onde registrou ocorrência e tentar identificar o auto atropelador.

Quem bebe reclama somente do preço daquilo que come

O aumento do preço do chopp, ao que parece, não alarmou os bebedores. Já que reclamam, na verdade, e do feijão, cujo preço foi elevado de Cr\$ 1,10 (de Cr\$ 7,20 para Cr\$ 8,30).

Tenhamos, um grupo de jovens tomam muitos "garotos" — chopp em copo pequeno — numa mesa colocada na calçada da Rua 1.ª de Março, entre as ruas da Assembleia e São José, onde funciona o Bar-Lanchonete Real.

A investigação do repórter sobre o aumento do preço do chopp, afirmam não serem contra. "Na verdade — afirmam — um deles — as bebidas que contém álcool podem aumentar a vontade, pois quando não temos dinheiro, não bebemos". Ao serem informados sobre o aumento no preço do feijão, mostraram-se aborrecidos e responderam numa só voz: "isto é que não dá pé".

Na conversa que prossegue, fica-se sabendo que o grupo constituído, só de jovens (Cleintônio Athayde Lima, Reinaldo M. R. Pípa — "meu nome é muito grande" — César Cristóvão, Roberto Correia Cabral, José Cerqueira de Araújo, Eli Paraco, Helton Tolentino e Enilton Alves Borges) é de gerentes de várias agências do Bamerindus, que após reunião havida na matriz-Rio, na Rua da Assembleia, resolveu ir tomar um chopp acompanhado com calabresa. Alguns deles fazem comparação entre o mínimo necessário, num mês, para que um chefe de família compre alimentos e o que recebe, mensalmente, um trabalhador assalariado. E, dizem, com toda consciência: "imaginem as pessoas tendo que comer diariamente, em bares e restaurantes. No mínimo há que se pagar vinte cruzeiros. Agora, se o preço dos gêneros alimentícios, chegarem a tal ponto... Novas leis têm que ser feitas". A mesa em que os bancários se encontravam, fora colocada, bem em frente à porta principal do Palácio Tiradentes, onde funciona a Assembleia Legislativa.

Na torneira do chopp do Real, Braz, experimentado tirador da bebida, não se importava com o pedido dos frequentadores e dos garçons: "uma tulpia — chopp grande — sem cerveja", "doz no canichão". Após informar que as vendas

continuavam normais — "o pessoal não liga pra esses aumentos" — perguntou ao fotógrafo: "Vou sair no jornal?".

Mesas adjacentes, alguns casais dizem estar pagando aos cruzeiros, pelo "garoto" e 8 cruzeiros pela "tulpia". Não sabiam do aumento — antes custava Cr\$ 5,90 e Cr\$ 7,00, respectivamente.

Na Avenida Rio Branco há dois bares, mais que tradicionais, um funciona sob o edifício do Grande Hotel São Francisco, na esquina da Avenida Marechal Floriano. Outro o Bar Simpatia (neste, pela manhã, alguns frequentadores, informavam não ter chopp, localizado um pouco além da Avenida Presidente Vargas, o movimento, segundo os garçons e o gerente, era normal. No Simpatia, um dos empregados chegou a dizer que "no dia em não houver chopp, aqui, não abrimos a casa". Neste bar-restaurant o preço do chopp não estava sendo cobrado de acordo com a nova tabela. O gerente informou que "segunda-feira aumentaremos".

No Amarelhinho, na Cinelândia, próximo à Câmara dos Vereadores — alguns parlamentares, também o frequentam — o movimento não era dos maiores. No entanto, os garçons dizem nada haver de anormal, pois, aos sábados, na parte da tarde, a frequência cai, sensivelmente. "No entanto — falou em tom de desafio — venha logo mais à noite, que a casa estará cheia". Os empregados dizem que os frequentadores daquele bar, não reclamam, normalmente, se "um ou mais cruzeiros sejam acrescentados à bebida". "Haja visto a gorjeta que dão" — concluíram.

O aumento do feijão, no entanto, é, fora de dúvida, o pestídeo mesmo, de todo mundo. Senhoras que, também, não dispensavam seus copinhos, mostravam-se alarmadas. Uma que preferiu não se identificar — "lá em casa ninguém sabe que bebe na rua" — disse: "acho que teremos que dispensar a empregada, pois não vejo como pagar a tal preço, o feijão. Nossa família é grande". A coelha chilena, não alarmou tanto "maiores coelhinhas verde pra coelha" o gallo.

O cariocas, pela menos, não se alarmou com a portaria da Susab que autorizou o aumento do preço do chopp. As pessoas estão mesmo chateadas, mas com o novo preço do feijão — Cr\$ 8,30, o quilograma, era Cr\$ 7,20.

Em pontos tradicionais da boemia, no Rio de Janeiro, como os bares Simpatia e Amarelhinho, na Avenida Rio Branco, e o Real, na Praça XV de Novembro, os "chopistas" não davam a melhor "peleto" para os novos preços. Alguns, pagaram, sem notar que o preço fora majorado. No entanto, ao serem advertidos de que o feijão subira de preço, reagiram preocupados. Alguns, pediram nova legislação, a fim de coibir abusos nos preços de gêneros de primeira necessidade. Quanto à coelha, afirmavam que "o gallo se quebra com coelhinha verde".

O "garoto" passou de Cr\$ 5,90 para Cr\$ 6,00. A "tulpia", que antes custava Cr\$ 7,00, ontem já podia ser cobrada a Cr\$ 8,00. Nem todos cobravam pela nova tabela.



O aumento do preço do feijão, e não o de chopp, está preocupando o consumidor carioca.

SUA CHANCE

JAS

REPRESENTAÇÕES E EMPREENDIMENTOS DE IMÓVEIS

CASAS E APARTAMENTOS

(E Empréstimos)

Entrada a partir de: Cr\$ 870,00

Mensalidades desde: Cr\$ 435,00

PROCURE JA INSCRIÇÕES PRESTES A ENCERRAR:

CENTRO — Rua Senador Dantas n.º 20 — Grupos 1207 a 1209.

CAXIAS — Rua Piratinin n.º 15 — Sala 203.

CAMPO GRANDE — Rua Viúva Dantas n.º 214 — Sala 517.

CAMPOS — Praça São Salvador n.ºs 21 e 23 — Sala 604.

MADUREIRA — Estrada do Portela n.º 29 — Sala 211.

PENHA — Avenida Brás de Pina n.º 104 — Sala 503.

SÃO GONÇALO — Rua Feliciano Sodré n.º 182 — Salas 515 e 516.

INFORMAÇÕES: 263-0545 — CRECI 8267.

LOUZEIRO:

"Lúcio Flávio" é a crua realidade

Entrevista a Carlos Militão

Os jornalistas não poupam tintas: "Este filme prova que o cinema brasileiro pode e existe". Nos altos escalões da República, na Câmara Federal, oposicionistas fazem comentários causticos: "É um retrato fiel da atual realidade brasileira, com todas as suas mazelas, corrupções e subornos nos meios políticos". Os situacionistas, assim pela tangente. Mas nem todos. Houve quem dissesse ser necessário "acabar com o autoritarismo, o que só é possível à medida que a mentalidade política reinante mudar".

Houve até uma senhora, mulher de figura proeminente, num dos ministérios que planeja a política econômica do País — no dizer de um dos espectadores, "talvez a maior causa da delinquência reinante em nossa terra" — que sofreu uma crise de choro.

Essas são algumas das reações observadas em pessoas que assistiram ao filme *Lúcio Flávio, a Passageira da Agonia*. O ator principal do filme é o veterano Reginaldo Faria. O diretor é o brasileiro, nascido na Argentina, Hector Babenco. O livro de cujas páginas saiu o roteiro, inspirado em trágicos acontecimentos da vida real, tem o mesmo título do filme. Seu autor é o jornalista-escritor José Louzeiro.

ESTREIA

Ele nasceu em São Luís do Maranhão, a 19 de setembro de 1932. O pai era operário (pedreiro) e pastor batista José Louzeiro, adoeceu aos 6 anos de idade quando, após 10 anos, voltou ao estado de saúde normal, desforrou-se do tempo perdido, tornando-se moleque de rua (no bom sentido da expressão). No entanto, costumava ler a Bíblia para o pai que tinha gosto pela "leitura oral". "Meu pai não era analfabeto, como foi citado em jornal". Este tipo de leitura que, a princípio, entendia o menino, aos poucos se transformou em prazer, "despertando, provavelmente, em mim, a vontade de ser jornalista".

Pelas mãos do professor Luis Rego, diretor do colégio São Luís onde estudou, ele deu os primeiros passos rumo à concretização do sonho, trabalhando no jornal *O Imparcial*. Seus mestres foram Nonato Masson e Moacir de Barros (ambos maranhenses).

No Rio, o jornalista-escritor começou em 1955, na Revista da Semana. Antes (ele veio em 1954), chegou a dormir em praças públicas, morou em vagões e na "moita" esteve na Casa do Estudante. No mesmo ano em que trabalhou na revista, José Louzeiro fez sua estreia num jornal carioca: *LUTA DEMOCRÁTICA*. Nela, foi repórter e redator até o ano de 1958, quando lançou o primeiro livro (contos). Depois da *Luta*, onde narra fatos ocorridos entre compenheiros de imprensa, a crítica elogiou o trabalho.

DESESPERO

José Louzeiro conta que o livro *Lúcio Flávio, Passageira da Agonia* só pôde ser escrito graças a experiência acumulada ao longo dos mais de vinte anos como repórter policial.

O impacto causado às pessoas que assistiram ao filme, Louzeiro tem uma maneira especial para explicar:

— A coisa talvez resida em minha origem. Certamente o filho de um senador não verá o problema social sob a mesma ótica que o filho de um operário. Eu tenho raízes proletárias. Conheço a modo de viver dos trabalhadores.

José Louzeiro confirma a pergunta sobre seu realismo quase ficcionista. Ele diz recriar o mundo que vê e vive. Em sua opinião, *Lúcio Flávio* Vilar Lúcio foi consequência do sistema. A Ordem econômica leva ao crime, em consequência do desespero das classes baixas que não têm para quem apelar. "Os pobres prosseguem Louzeiro, "apegam-se às religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé."

PROSTITUTAS

José Louzeiro já tem 7 livros lançados, que vão desde *Depois da Luta*, ao *Os Amores da Pantera*. Ele conta que nos primeiros anos de jornalismo de trabalhos e resolver escrever seu primeiro livro, mudou de idéia. Ele tinha em mente a pobreza de Lima Barreto "um grande escritor cujo pai era grávido", ou lembra, ainda, "Machado de Assis, de pai desconhecido".

Louzeiro resolveu abandonar a literatura em 1968, após o lançamento da novela *Judas Arrependido*, pois achava não estar fazendo aquilo que se propusera, isto é, escrever numa linguagem popular. Ele via-se muito formalista, tendo utilizado bastante a maneira de escrever.

Ele resolveu, então, dedicar-se, unicamente, ao trabalho das redações. Foi para São Paulo, onde trabalhou no *Diário do Grande ABC* — que saía com três cadernos em dias normais e cinco aos domingos. Simultaneamente, Louzeiro escrevia para os jornais *Diário da Noite* e *Diário de São Paulo*.

Max foi trabalhando na Folha de São Paulo que seu lado de escritor se sentiu resuscitado.

— Cobri pela Folha o caso dos ex-atos que foram enviados de São Paulo, com destino a Minas Gerais. 52 deles juram que eram 100 quando o embarcaram. De qualquer maneira, nenhuma pessoa de projeção em Camandurá prestou-se a ajudar os meninos que tiravam de frio. As pressões, no entanto, foram de uma solidariedade humana a toda prova. Cortaram os próprios vestidos e transformaram-nos em agasalhos para os sobreviventes menores.

Em janeiro de 1975, José Louzeiro estava de volta ao Rio. Já decidira voltar à literatura, narrando o episódio de Camandurá, quando foi morto por colega de cela, o presidente Lúcio Flávio Vilar Lúcio. Louzeiro, que havia entrevistado o famoso bandido por duas vezes — em Belo Horizonte e em Vitória —, onde Lúcio Flávio chegou a trabalhar como vendedor, resolveu, então, inteirar-se das circunstâncias em que ocorreu o assassinato, e, daí partir para mais um livro — "desta vez, numa linguagem realmente popular, como se escrevesse uma carta para mim mesmo, pois é muito mais importante escrever algo para mil pessoas lerem do que para cinco".

VARIANTE

O jornalista explica também por que deu prioridade ao crime de que foi vítima Lúcio Flávio: era o assunto que mais sensibilizava a opinião pública, naquele momento. Ademais, num grupo de 50 pessoas adultas, as mudanças de comportamento ocorrem três ou quatro vezes, ao passo que, em número igual de crianças, variam até 200 vezes. Elas são imprevisíveis".

Resolvi deixar esse livro para depois, já que requeria maior carinho". Louzeiro diz levar, em média, três meses para por no papel idéias bastante para fazer um livro. As vezes, passa a noite em claro.

Louzeiro agradece ao jornalista Frio Silveira que, após ler algumas de suas obras, batizou-as de romances-reportagens, conceituando, assim, uma nova variante literária. Quanto ao estilo popular, o escritor acha que "o problema só existe para os filólogos". José Louzeiro acha que atingiu o objetivo com o livro sobre Lúcio Flávio, pois tem recebido elogios de críticas e colegas que afirmam ser de "leitura fácil". O autor afirma que gostaria que suas outras obras tivessem a mesma receptividade, mas reconhece que a maturidade popular alcançada é fruto de "dez anos de experiência literária e sete de aprendizagem".

Após terminar de escrever o livro *Lúcio Flávio, Passageira da Agonia*, Louzeiro foi procurado por cinco produtores de cinema. Como ainda tinha que resolver alguns problemas em São Paulo, muitas das vezes não conseguiram localizá-lo. Ao encontrar com Rita Faria, da Roberto Farias Produções Artísticas, já havia assumido compromissos com Hector Babenco, que afinal acertou em cheio. Louzeiro ficou satisfeito, quando lembra ter sido quem indicou o ator Reginaldo Faria para desempenhar o papel de Lúcio Flávio.

— Lúcio Flávio era fisicamente sadio e muito inteligente. Isso, inclusive, faz o escritor pensar que se uma pessoa dotada de tais virtudes morre sem a menor proteção, os outros privilegiados, certamente, têm menos possibilidades de sobrevivência". No entender do autor, as fugas de Lúcio Flávio são bem uma demonstração de quanto ele prezava a liberdade. "Tinha espírito jovem, não se achando culpado de que fizera. Foi um produto do sistema".

ALIENAÇÃO

Louzeiro contou ter presenciado as mais diferentes reações em pessoas que assistiram ao filme.

— Na apresentação realizada no Instituto Nacional do Cinema, um rapaz saiu no meio da exibição. Imaginei que ele não houvesse gostado. Perguntei-lhe por que abandonara a sala de projeção. Ele respondeu-me não ter suportado a emoção. Já no Hotel Meridien, a mulher de um amigo deu um grito. No Cinema Pax, quando da apresentação, várias pessoas gritavam, ao mesmo tempo. E tudo aconteceu, na parte mais silenciosa do filme: na hora em que Lúcio Flávio é esfaqueado.

O que deixa Louzeiro mais amargurado é a demonstração de alienação cultural revelada por alguns espectadores:

— Eles saem dizendo "nem parece filme brasileiro".

Quanto à crise de choro de dona Maria Costa Couto, mulher do secretário-geral do Ministério de Planejamento da Presidência da República, Lúcio Costa Couto, por ocasiões da exibição do filme, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara Federal, em Brasília, José Louzeiro assim encara a situação.

— É de certo uma boa senhora. O brasileiro, em sua maioria, ainda é humano, mas há um clima angustiante, que se sente em todos os lugares. A impunidade tem contribuído bastante para o aumento dessa angústia. Vela que, até este mês em que estamos, 74 prisioneiros já foram sumariamente executados pelo Exército da Polícia. Existe também a angústia política. Ou paramos com a violência ou enlouquecemos. Ela tem aumentado de dia para dia. A Bíblia ou não está sendo lida ou estão lendo-a de cabeça pra baixo.

— A violência gera a violência. O delinqüente é um produto do contexto e a não distribuição (Louzeiro não usa a expressão má distribuição) da renda, sem dúvida, contribui decisivamente para o aumento da delinquência.

GENIAL

Louzeiro diz não se considerar o mais corajoso dos repórteres de polícia, e cita um punhado dos que conhece pessoalmente. Alguns já morreram:

— Dos melhores e mais desarmados, lembre-me de Agostinho Seixas, Silva Júnior, Silvan Paez, Edmar Morel, Joel Silveira, Jorge Elias, Osmar Gallo, Fernando Moraes Perival de Souza, Octávio Ribeiro e Pinheiro Júnior.

Dos escritores, ele fala com carinho de Lima Barreto, Jorge Amado e Ríscio Veríssimo. Louzeiro acha que há um homem que precisa entrar na História do Brasil, "é um crioulo genial que se chama André Rebouças, o grande engenheiro".

Louzeiro abandonou o jornalismo há dois anos. Atualmente, ele se dedica a escrever roteiro com Leopoldo Serran. A mulher (segunda), Ednelva, é entusiasta de escritor e além de datilografar os seus originais, faz "importantes pesquisas para minhas obras".

Louzeiro tem quatro filhos: José (10 anos), André (13 anos), Valdivia (17 anos) e Luísa (18 anos); esta é repórter de O Globo, seguindo os passos profissionais do pai.

Atualmente, José Louzeiro está ligado a quatro produtores de filmes para cinema. Seus livros mais conhecidos são *Araceli Meu Amor* (censurado), *Os Amores da Pantera*, *Infância dos Mortos* e *Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia*, todos servindo de roteiros para filmes. O *Estranho Hábito de Viver*, livre que está no prelo, será a base de um filme a ser realizado por Bruno Barreto. No entanto, há pequenas divergências quanto ao título da película: o diretor pretende que seja *Amada Amante*, com o que não concorda José Louzeiro. Roberto Carlos aparecerá no filme interpretando canções.

O livro de José Louzeiro que, provavelmente, mais desperta a atenção da classe jornalística é *Acusado de Homicídio*, em cuja capa lê-se o seguinte:

"Esta é a história de um repórter de polícia, cujos conflitos internos lançam-no no caminho da violência e do crime. Qualquer semelhança que possa haver com pessoas vivas ou mortas, é de propósito".

Para o autor, o repórter policial está numa fronteira muito próxima da do crime.

ADESÃO

Louzeiro lembra ainda que o mais prejudicado dentro da sociedade é o negro:

— Noventa por cento da população carcerária são constituídos de pessoas escuras e os problemas sociais nos presídios pioram a situação.

O escritor cita como exemplo, um trecho de *Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia*, em que o personagem 133 — interpretado por Milton Gonçalves — tortura Mestre Dondinho, a fim de que ele confesse onde se encontrava escondido Lúcio Flávio. Embora o autor não o dissesse, fica claro que se de prende do fato a tortura praticada por um negro contra outro, como é comum ocorrer, segundo sabe-se, à boca pequena.

— O homem de cor, diz Louzeiro — deve se conscientizar de que seu papel na sociedade não pode restringir-se a imagens folclóricas, como a prática do futebol e a participação em escolas de samba. Mérito não falta ao negro. O que ele não pode é esmorecer ante as barreiras que lhe são antepostas.

Ante a pergunta sobre o fenômeno da grande participação de branco nos cultos religiosos de origem eminentemente negros, o jornalista escritor dá sua opinião:

— Ultimamente, as religiões de cunho manifestamente negras têm recebido adesão branca, em grande escala, devido ao desespero de uma classe média esfaqueada que parte em busca de novos deuses. Já o pobre, particularmente o negro, sentindo-se marginalizado pelo progresso tecnológico, não tem ânimo de abandonar os valores eternos, pois não se sente a vontade junto a pessoas de condições sociais mais elevadas, ao frequentar templos que professam outros cultos. O negro, sobretudo, ao não esquecer o passado sofrido, fica sem vontade de mudar de religião.

Samba & outras coisas



Waldinar Ranulpho

Cariocas Lutam Pelo Samba Em Brasília

Durante a minha permanência em Brasília, nos últimos dias do mês passado, tive a oportunidade de bater uns papos com diversos sambistas que integram algumas escolas de samba da Capital. Entre eles, quero citar o abnegado Arandir Rodrigues dos Santos, um coroa legal, carioca da Piedade, um dos pioneiros de Brasília e figura influente no samba local, participante do grupo que fundou a Escola de Samba Acadêmicos da Asa Norte, vice-campeã do desfile de Carnaval realizado este ano no W3-Sul. A campeã do desfile foi a Escola de Samba Unidos do Cruzeiro.

Meu encontro com Arandir foi promovido por Dito, um negão boa preça, que torce pela Unidos do Cruzeiro e volta e meia está no Rio conferindo o chute do Miro no Bar Paulistinha. Minha gente, como eu soube de coisas. O encontro foi realizado numa farmácia (botequim) da quadra 405, da Asa Norte, alcunhado pelos sambistas, de "bar dos intelectuais". Do papo participaram outros cariocas radicados em Brasília, onde batalham pela divulgação dos nossos pagodes como integrantes do contingente da Acadêmicos da Asa Norte. Lá estavam Romeu Fernandes, de Bangu, Darci Santos, da antiga Praça Onze, e o irrequieto Cacá, filho do Rio Comprido, entre outros.

Falando sobre sua escola, Arandir começou pelas dificuldades que uma agremiação do samba enfrenta para colocar um carnaval na rua:

— Olha, meu sinhô, não é nada mole uma escola de samba se armar para enfrentar um desfile. Neste Carnaval, por pouco a Acadêmicos não ficava por fora do páreo. Para início de conversa, vou logo dizendo que, mesmo sem contarmos com recursos financeiros à altura das nossas necessidades, os componentes das escolas só desfilam cantando com a ajuda da agremiação. Desfilamos, este ano, com cerca de 100 componentes. Poucos foram aqueles que não dependeram da escola para a confecção da sua fantasia. A subvenção é de 60 mil cruzeiros. Nossa receita com ensaios é insignificante. Ensaiávamos

num clube, sem o direito de explorar o bar. Poucos ensaios são realizados com entrada paga. Não temos a ajuda do comércio nem de figuras endinheiradas. Ainda assim, vez por outra, surge alguém colaborando, como pode, para ver a escola se exibindo no Carnaval. Passado o Carnaval, a luta recrudescer, já que não é fácil contar com um bom público para as programações fora da fase pré-carnavalesca como agora. Mas não desanimamos. A cariocada que gosta do samba está lutando para que o nosso ritmo alcance mais popularidade em Brasília. O atual presidente da Acadêmicos está elaborando uma programação para o mês de abril, quando pretendemos dar a arrancada com um movimento visando à construção da nossa quadra própria para os ensaios e outras recreações. Essas programações ainda terão que acontecer em locais alugados e provavelmente sem o direito de explorar o bar, segundo o presidente Cassiano Simões dos Santos.

GOVERNO DOA TERRENO

Arandir quer saber se a nossa entrevista será mesmo publicada e prossegue:

— Se você vai mesmo publicar o nosso papo, não se esqueça de registrar o nosso agradecimento ao Governo do Distrito Federal, que, reconhecendo a importância das escolas de samba dentro da comunidade brasileira, resolveu doar terrenos às escolas filiadas à entidade de Brasília, a fim de que elas construam a sua sede recreativa. Fomos agraciados com um terreno de 60 x 60 metros, na Avenida L-2-Norte. Agora o jeito é conseguir levantar uma grana para iniciarmos a construção da quadra de ensaios, a fim de que possamos deter o máximo possível do lucro líquido produzido por nossos eventos sociais-recreativos. Aproveito a oportunidade para concitar os amigos do samba e admiradores da nossa escola a que não deixem de prestigiar as nossas festas, comparecendo às reuniões que serão anunciadas dentro em breve, em locais a serem amplamente divulgados, concluiu Arandir.



CURTAS E CURTINHAS

Ele? Maculã continua selecionando as máximas que formam o grupo de dez máximas do samba de 1977. Estou sabendo que, entre as suas escolhas, está a minha comadre Carmen, a Carminha do Império Serrano, uma eficiente colaboradora da diretoria da verde-branca de Madureira. Pelos méritos da Carminha e sua reconhecida dedicação à escola do compadre Fuleiro, atuando com eficiência no trabalho de divulgação do Império a escola foi acertadíssima. Espero que o mesmo critério seja usado com as demais componentes do grupo que será alvo de grandes homenagens no próximo mês.

PAULINHO DA VIOLA

A moçada de Brasília que se amarra no samba, principalmente os portelenses que lá estão residindo, está ansiosa, esperando a apresentação de Paulinho da Viola, programada pelo Projeto Pixinguinha para o dia 19 de Maio para a capital da República. Com Paulinho, deverá se apresentar o violonista Canhoto da Paraíba.

LAILA X BELLA-FLOR

Estou chegando do Planalto e com surpresa recebo a notícia de que Laila não permanecerá na Escola de Samba Bella-Flor de Nilópolis. Custa a acreditar muito embora quem tenha me batido a nota é pessoa de confiança e convive com o eficiente diretor de harmonia nos trabalhos da TV-Educativa. Há poucos dias, Laila me batia que, por dinheiro nenhum, sairia da Bella para outra escola. Adian-

tou mais dizendo que em nenhuma outra agremiação encontrou um campo de trabalho tão agradável para executar as jogadas que uma escola necessita a fim de realizar um bom desfile. Finalmente, o que Laila rasgou de sedas, elogiando a administração dos irmãos Abraão David, não está no mapa. Diante do que me informou, chego a acreditar que algum bla-bla-bla aconteceu entre Joãozinho Trinta e o sambista produtor do LP dos sambas-enredo de 78. Vou conferir, garanto.

BLOCO DA CHUPETA

A Turma da Chupeta, um bloco legal onde desponta a figura do excelente compositor Cristiano Machado, não dá tréguas aos seus componentes. Hoje, na quadra da

Numa demonstração de carinho e solidariedade, os componentes da diretoria da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira prestaram significativa homenagem ao presidente Ubirajara Maximino, o popular Bira. O babado aconteceu na sede da escola, durante um rango firmio castigado pela Velha Guarda. Uma artística placa de prata foi oferecida ao titular da verde-rosa, cabendo-me a honra de fazer a entrega do troféu ao Bira, atendendo a solicitação dos seus companheiros de diretoria, autores da homenagem. Na foto do compadre J. Brito, assistem à cena da entrega o veterano mangueirense Juvenal Lopes, Jorge Barbosa (sorridente) e Ciro Ramos, os dois últimos diretores sociais da escola.

JORGINHO DO IMPÉRIO

Depois de gravar o seu LP que deverá ser lançado na praça dentro dos próximos dias, Jorginho do Império se lança em exibição pelo interior do Brasil. Com ele, seu pai Mano Décio da Viola e o conjunto que dá cobertura aos recados do garoto de Vaz Lobo. No LP de Jorginho foi incluído um samba de Aluísio Machado, Está Tudo Bem, sucesso nas apresentações do compositor no Samba & Feijão que o Roy Sugar apresenta no Helenico. Vamos aguardar a bolacha.

CINEMA.

OSCAR, AMANHÃ Acompanhando a mudança social

Meia noite de amanhã é o início da 50.ª entrega do Oscar. Todo mundo quer ver o desfile interminável de artistas que só podemos ver nas telas e na TV, interpretando papéis. Será, certamente um espetáculo interessante, embora deficiente, pois a maioria dos personagens e acontecimentos comentados são desconhecidos por nossa cultura: fazem parte do dia-a-dia norte-americano. Sammy Davis Jr. e Ray Charles estarão presentes, e o Oscar ao melhor ator de 77 será entregue por Steve McQueen, convencido pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood a deixar o retiro em Malibu, de onde não sai desde sua separação de Ali MacGraw.

O OSCAR DESDE 68

A turbulência social de 68, atingiu direta e indiretamente a mentalidade do Oscar. Nesse ano, a premiação foi transferida pela assassina de Martin Luther King. Mas as transformações não se limitaram a meras transferências de datas. 68 foi também o ano do assassinato de Kennedy e a época das grandes manifestações estudantis e greves operárias, a partir do estopim francês. Uma verdadeira luta mundial pela liberdade e maior justiça social forçou a mudança dos filmes que passaram a ser mais realistas e o Oscar começou a ser entregue a pessoas engajadas nessa luta.

As mulheres, até então sempre presentes, como Marilyn Monroe, Marlene Dietrich e Greta Garbo — numa relação bastante ilusória com a platéia — foram substituídas por homens, mensageiros de uma alteração social mais intensa. A mulher-objeto começava a ser substituída pela mulher-ser. Surgiram Dustin Hoffman, John Voight, Robert Redford, Jack Nicholson. Al Pacino e

outros atores que logo se tornaram grandes sucessos de bilheteria.

Hollywood percebeu que os tempos estavam mudados.

69 foi o ano de *Perdidos na Noite*, filme extremamente realista. E os anos que se seguiram acompanharam a mudança. *Mash*, ou *Cada Um Vive Como Quer*, em 70; *Operação França*, dirigida por William Friedkin, saindo da dinâmica escola da TV; em 71; *O Poderoso Chefão*, trazendo os ingredientes típicos de nossa época, corrupção e extrema violência, em 72; *Golpe de Mestre*, 73; *O Poderoso Chefão II*, 74; o maravilhoso *Um Estranho no Ninho*, que alguns acreditam ser uma crítica somente ao autoritarismo soviético mas que, na realidade, é uma crítica a todos os tipos de governo ditatoriais, em 75; e *Rocky*, um *Lutador*, de 76, são alguns dos filmes que marcaram essa época.

Foi em 73 que Sacheen Littlefeather, em nome de Marlon Brando, recusou o Oscar como melhor ator do ano, em *O Poderoso Chefão*, em protesto aos maltratados sofridos pelos índios. Esse foi mais um sinal da mudança.

PRESSÕES ECONÔMICAS

A premiação pode alterar inteiramente o destino comercial de um filme. Receber o Oscar de melhor ator, melhor atriz, melhor diretor e melhor filme, os principais prêmios, é suficiente para conseguir imensa publicidade gratuita em todos os mercados do mundo. Essa é a razão das inúmeras pressões econômicas que correm nos bastidores da Academia de Artes e Ciências de Hollywood. Amanhã, veremos os resultados dessas pressões sobre a realidade política e social que, a cada filme, é mais realisticamente examinada.

A CASA DO PECADO MORTAL

Quando a própria Igreja é afastada de sua santa meta



A trama do filme começa quando a bela Jenny Welch resolve procurar a igreja por sentir-se culpada pelo aborto que cometeu. Ela quer encontrar um pouco de paz, através do arrependimento desse ato e, no confessional, é surpreendida pelo prelado que demonstra grande interesse no seu relacionamento sexual com o noivo. Jenny fica atônita e abandona o templo.

A noite, Robert, seu noivo, esperava em casa para um encontro, que já tinham marcado. No entanto ele é atacado por uma misteriosa pessoa e acaba no hospital, às pressas. No dia seguinte, a jovem recebe um telefonema do padre Meldrum, com o qual tinha se confessado, para que ela fosse com presteza à igreja. Lá chegando, o padre assedia Jenny, ameaçando com uma fita gravada de sua confissão do aborto.

É o pânico. Em casa, já não mais suportando tamanha confusão, Jen-

ny resolve contar tudo à sua irmã Vanessa e ao amigo Bernard, mas eles não reagem à altura de sua confiança.

Nesse ínterim, o padre Meldrum, muito pouco santificado diga-se de passagem, mata Robert, aproveitando-se do estado de saúde do rapaz. Essa é a gota d'água para os nervos de Jenny, que tem uma tremenda crise nervosa. Seu médico determina repouso absoluto. Durante o descanso, Jenny recebe um telefonema, mas quem atende é sua irmã Vanessa. Do outro lado da linha ligam o gravador com a fita da confissão sobre o aborto e Vanessa ao descobrir toda a verdade decide enfrentar o maléfico padre Meldrum... Ela porém não é capaz de advinhar o quanto vai lhe custar essa atitude: uma terrível surpresa na *Casa do Pecado Mortal*.

Com Anthony Sharp Susan Penhaglion Stephanie Beachin e Mervyn Johns sob direção de Pete Walker, o filme está em cartaz no circuito Pathe-Paratodos, desde terça-feira.

TELEVISÃO

Matriz do enlatado Kojak, vai suspendê-lo. Boa sugestão para acabar com todos eles

Pelo menos, já é um alívio saber que Kojak sai do ar. Embora os caboclos brasileiros continuem adorando os pirulitos detetivescos, a matriz desse enlatado, a CBS nos EUA, vai suspender a produção da série. Quem não vai gostar muito, é a Globo pois fatura muito em cima dessa enganação. Mas não esqueçamos que o que tem de enlatados por aí não é nada saudável. Os *Waltons*, *Mash*, *Barnaby Jones*, somente para citar alguns, fora os que certamente "nossas" emissoras irão comprar daqui por diante, não deixarão de cuidar da alienação cultural brasileira enlatando o pensamento e a ação das pessoas eficientemente.

Outro aspecto da questão, é a greve que os dubladores mantêm a 30 dias, pois os empresários do ramo não aceitam suas reivindicações. Os enlatados estão, por isso, ameaçados de não poder ir ao ar por falta de voz. O Kojak é uma dessas séries. Seus filmes dublados só duram mais quinze dias. Deus nos ouça, e descubra uma forma para os dubladores continuarem com trabalho — uma sugestão é importar filmes e séries realmente importantes — e cale de vez essa aberração cultural, verdadeira ameaça à segurança nacional, que são os enlatados.

STEPAN MERCESSIAN ESCREVE UM LIVRO



Doente dos Nervos é o nome do livro que Stepan Mercessian está escrevendo. Chovem propostas de editoras para lançar os textos do autor estrangeiro.

Prá não se trumbicar, Chacrinha comunica...

● Marcos Lázaro está em contato com o Chacrinha para a possibilidade de se fazer um programa com os seus artistas contratados. Incluiu Roberto Carlos.

● Pela terceira vez o show de "Buzina" foi à Brasília para eleger o melhor calouso do Distrito Federal. O local escolhido foi o Ginásio Presidente Médici e, na ocasião, estavam presentes 31 mil pessoas que assistiram ao espetáculo.

● Depois de 10 anos a distância da "Buzina do Chacrinha", Wanderley Cardoso chorou... Ele cantou um post-pourri dos seus sucessos antigos e lançou nova música.

Denise Bandeira agora canta com H. Carvana



Quem chegou já tá dentro, música de Mário Lago, é um dos lados gravados do compacto que Denise Bandeira e Rugo Carvana vão lançar breve pela Phillips. Denise integra, permanentemente, Ciranda Cirandinha, que vai ao ar neste mês, no 4.º. O outro lado do compacto, traz Platafarma, de João Bosco.

CONTENTE-SE COM REPRISES POIS

Hoje não é dia de inéditos na TV. Somente reprises. Temos sete delas: O Gorila, onde em ambiente circense ocorrem crimes e surpresas; O Rei e o Aventureiro, um capangueado na Espanha, onde indivíduos trocam suas identidades; Tudo o que o Céu Permite, a re-encenação dos violinos e o amor que nasce entre uma viúva e seu jardineiro; A Corrente da Vida, que apresenta a tensão entre gerações no seio da família, em cenário rural; O Pequeno Gigante, aventura de um urso e uma criança no campo; A Cruz de Minha Vida, um melodrama que envolve um casal, em roteiro calcado em peça de William Inge; Os Farsantes, uma crítica social mesclada com alegoria a partir de um grupo de decadentes no Hall de Papá Doc.

14h45m Canal 7 — O Gorila (Gorilla at Large). Americano (54) de Harmon Jones, com Cameron Mitchell e Anne Bancroft.

16h45m Canal 7 — O Rei e o Aventureiro. Americano (52) de Phil Karlson, com Anthony Quinn, Dexter e Anthony Quinn.

19h20m Canal 2 — Tudo o que o Céu Permite. Americano (55) de Douglas Sirk, com Jane Wyman e Rock Hudson.

21h30m Canal 11 — A Corrente da Vida (River Run). Americano (68) de John Koryn, com Louise Ober, John McLean.

22h20m Canal 11 — O Pequeno Gigante

Boa. Cinemateca discute Cannes

O significado do Festival de Cinema de Cannes para o cinema brasileiro será debatido em CINEMATECA da TVE, amanhã, às 23 horas. Caca Diegues, Geraldo Sarno, Ypojuca Pontes e Paulo Cesar Sarraceni estarão presentes, dizendo o que pensam do Festival.

O cinema brasileiro já alcançou, algumas vezes, destaque em Cannes. "O Cangaceiro", de Lima Barreto, em 1953 foi agraciado com um prêmio. Mais tarde, em 1962, "O Pagador de Promessas" de Anselmo Duarte conseguiu a almejada Palma de Ouro, prêmio máximo do Festival. Glauber Rocha, ex "enfant terrible" do cinema brasileiro, depois de algumas premiações secundárias, recebeu o primeiro prêmio, ano passado, na categoria de curta metragem, com o filme "Di Cavalcanti".

Ronnie Von terá o seu programa

Com a saída de Mauro Salles, a Tupi quer abrir novos caminhos. Ronnie Von, imaginemos, estreia em programa próprio na segunda quinzena de abril, no horário nobre.



LIVROS

Paulo de Medeiros e Albuquerque

MEMORIAL DE ILHA NEGRA

Em excelente tradução de Carlos Nejar, a Salamandra em sua coleção dá o volume 1 do Memorial de Ilha Negra, — *Donde Nasce a Chuva* — de Pablo Neruda, em edição bilingue. Este livro reúne dois dos maiores poetas de nosso tempo e podem crer que não estou exagerando ao situar Carlos Nejar em pé de igualdade com Neruda. Basta que se coteje o texto em castelhano e a tradução do poeta gaúcho para que se sinta a grandeza da tradução. Livrinho de 83 páginas que se lê e relê sempre e sempre. Ainda de Salamandra temos de Joaquim Gonçalves de Oliveira, Cortes de Goiás — Mensagens de um escritor analfabeto, como se vê um livro positivamente fora de série. Apresentado por Dom Tomás Balduino, Bispo de Goiás, diz ele em certo trecho da mesma: "Do emaranhado dos rabiscos, porém surgiu um surpreendente retrato: A dura realidade vivida por tanta gente e expressa com toda a pureza e vivacidade da saborosa cultura popular, impregnada de sabedoria bíblica." É um livro também pequeno — 77 págs. — que deve ser lido com uma mensagem da terra, de homem da terra. Excelentes edições.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL — A Editora Globo vem de lançar de Kathryn E. Barnard & Marlene L. Erickson, Como Educar Crianças com Problemas de Desenvolvimento, em tradução de Ruth Cabral. Minha filha, que é mãe e professora, viu o livro, gostou e correu-o dizendo-me depois que estava OK. Então OK também que ela sabe mais do assunto do que eu.

ESCREVEM OS PARANAENSES — Na sua série Antologia, a Alfa-Omega de São Paulo nos dá agora Assim Escrevem os Paranaenses, apresentando os seguintes leitores, conhecidos ou inéditos do Paraná e os respectivos trabalhos: Armando Ribeiro Pinto (A Morte da Velha); Deonísio da Silva (Sedução); Domingos Pellegrini Jr. (O menino da serraria, Três Irmãos e seu cavalo Fiel); Jamil Sney (A Batalha das Bolas de Goma); Nelson Padrella (Depois da Meia Noite); Regina Benítez (O Mágico); e Walmor Marcelino (A Mão de Enrique Morán) entre os editados. Inéditos temos: Antonio de Ramos Cordeiro (O Lobo Comeu na Mão); Athon de Sta. Tereza Abilhoa (A Arma de um homem); Bia Wouk (A Distante); Cláudio Lacerda (Os Naufragos de Matinhos); Cristóvão Tozzo (Os Telhados de Coimbra); David Gonçalves (Apogeu de Segund Quindriculo); Fábica Campana (Restos Mortais); Fernando Nogueira (Os Amigos da Noite); Leonor Correia de Oliveira (A Língua); Reinaldo Atem (Eterna Primavera); Roberto Gomes (Motivos para assassinar Chico Buarque de Holanda); e Paulo Campos (Rossalina

A NOITE É O ESPETÁCULO

EFE PINTO



Uma das bonitas vedetinhas do elenco da boate Carroussel nos dois espetáculos que Pimenta Nihia, é dona de um lindo co-po, aliado à sua beleza e simpatia.

● Amanhã o sambista JAIR RODRIGUES estará participando, como convidado especial, da "Noitada de Samba", promovida por Jorge Coutinho e Leonides Bayer, no Teatro Opinião e ao lado do elenco fixo da "Noitada", orçado por NELSON CAVALQUINHO, d. IVONE LARA, XANGÔ DA MANGUEIRA, BAIANINHO, ZECA DA CUICA, conjunto EXPORTASSAMBA, passistas e mulatas.

● J. Brito que está completando este ano 20 anos de recreativismo já preparou toda a sua programação de 78, iniciada ontem com o Sexto Baile da eleição e consagração da Bonequinha do Café, nos salões do Sotélite Clube, na rua Haddock Lobo, animada pelo conjunto "Os Fanáticos". No dia 15 de julho, novamente as Mulatas Se Encontram para a esta dos 20 anos de recreativismo de J. Brito. Dia 16 de setembro, no Grêmio Recreativo Bel-Prato, eleição e consagração da Rainha das Mulatas de Barra do Piraí; e no dia 7 de outubro, o Delírio Baile e eleição da Rainha das Mulatas do Estado do Rio de Janeiro, também no Sotélite. Naquele mesmo clube, Brito encerra o ano de glórias no dia 9 de dezembro com Sexto Baile das Debutantes Escurinhas do Estado do Rio de Janeiro.

● E já que estamos falando em recreativismo, lembramos que o nosso companheiro José Carlos Machado acaba de assumir o Departamento de Comunicações da Portela e com jantir no Portela, na sexta-feira coroou de êxito sua passe com entrevista coletiva e um big espetáculo com um punhado de cobras da azul e branco.

● E sem nos metes no setor do "Meu Sinal", vamos com mais uma informação de samba, é que recebemos um gentilíssimo convite de diretor Social do Império Serrano, Ataércio da Silva, para comparecermos no próximo dia 8 na quadra da avenida Ministro Edgar Romero onde será realizada pela Ala dos Compositores, uma Roda de Samba. Agradecemos o convite e estaremos.

● Ewerton Briza e Ximenes, proprietários do Las Brás acabam de inaugurar mais um restaurante e desta feita será no Centro da Cidade e tem o nome de Jumbo e o primeiro self-service do Rio. Tem a capacidade para atender simultaneamente 500 pessoas e na cozinha apenas 4 pratos frios, outros tantos quentes e 10 sobremesas, tudo ao preço fixo de 40 cruzeiros, incluindo sobremesa e refrigerantes.

● Chaguinha acaba de ser contratado pelo Pelipinho, para o "show de 1 hora na boate Xá-Xá-Xá, na avenida Brasil, pertinho do Portela. Ali, aquele cômico das noites cariocas está acompanhado da velhíssima Glauce e do ator Arlindo, que é filho da atriz Mária de Windsor e tem aquele mesmo valor da mamãe no que tange a talento.

● O cantor José Alves foi contratado pelo Augusto para integrar o elenco da boate Domino, onde se apresenta e sempre muito aplaudido pelo grande público que diariamente lota a casa de Mem de Sá.

Show do Disco

Manoel Tavares



EMBOLEDA DE ZÉ DO NORTE, PONTO ALTO DE "BRASILIDADE"

Durante os anos em que eu e Zé do Norte trabalhamos juntos, na extinta Rádio Mauá (eu, no jornalismo; o Zé, na produção musical), os nossos papéis — longos papéis — envolviam normalmente a música. "Fonista do Brasil, Zé me contava coisas, falando de Mauá, de Mauá e de suas desavenças com Lima Barreto (diretor de O Cangaceiro, primeiro filme brasileiro a ganhar um prêmio importante no Festival de Cannes). Zé do Norte me contava sua intenção, de voltar ao disco num trabalho de maior porte e numa gravadora que lhe permitisse divulgar a obra. Por esse tempo ele residia em Parquetá e semanalmente aparecia na Rádio com sacas de mangas e outras frutas recolhidas no pomar de sua casa. Depois o Zé sumiu e eu tive conhecimento de sua existência num encontro casual de rua, no cruzamento de Mauá com Almirante Barroso, quando ele me anunciou (e como estava alegre) que ia produzir um clipe, na RGE. O disco está pronto e a rua e tem por nome *Brasilidade*. Zé do Norte, danado como sempre, já andava criticando detalhes da capa, ele que faz questão de que toda a sua obra se caracterize pela absoluta autenticidade. Falou com ardor de sua decepção por terem "Botado Rogeria (a cantora com quem divide o trabalho) numa toalha de veludo, de botas e chapéu de cangaceiro. O público vai pensar que é disco de forró e não vai comprar. Está vendendo bem, mas faço questão de informar que é música brasileira e nele apresentamos vários ritmos, pois no Brasil não existe apenas o samba ou o xaxado". A irritação do velho compositor paraibano tem lá o seu motivo. Nem sempre o público do Sul, ou mesmo os que residem do Nordeste, compreende que a música brasileira é rica de ritmos e faculta aos seus cultores uma enormidade de ramificações. Há um tronco, e um sem-número de galhos.

Brasilidade não revela o óbvio, mas reafirma a predisposição de Zé do Norte de sempre compor o que reflete a alma musical de sua área geográfica. É basta olhar para o rosto curtido do paraibano, seus olhos frequentes e sua cabeça redonda, de testa larga, para se constatar que ali "morava" um homem inteligente, criativo, inconformado. Em sua música ele retrata tudo o que viu quase autobiograficamente. E um panorama nordestino não de cordel, mas musicado. Das 13 faixas, 12 são de sua autoria (só) e cinco em parceria com Rogeria Ribeiro. Mas quem é Rogeria Ribeiro, até então uma ilustre desconhecida? Deu o Zé "Rogéria é crastense de Ilhéus, criada em Fortaleza. Cantou sem imitar ninguém, como se fosse uma gracinha no cimo de uma caraninha". O trabalho que a RGE distribuiu, em 1973, *Zé do Norte* tem um "show" no auditório de um jornal carioca com o conjunto *Ou Guitarras* (uma espécie de gaturamo do Nordeste). Havia duas cantoras e cinco músicos. Ele ficou com Rogeria, casada e desquitada, e que reside no Rio desde 1968, mudando a vida como *crastense* de boates da Praça Mauá e do conjunto *Guitarras*. Ela se destaca pela dicção e pela facilidade como passa de um xaxado para um carimbó ou um forró. "Sabe dividir as sílabas do verso e tem bom andamento". O trabalho que a RGE distribuiu, há pouco, mostra um Zé do Norte cantando como nos dias de 50, principalmente em *No Toca da Arriana* uma (rara) emboleda que tem por motivo o seguinte: "Pra onde vai Zé? Eu vou na toca da arriana! Pra fazer o quê? Eu vou matar piranha! Muita boca a faixa. No *Caminho do Cantão* (balanço moderno, atual) e o *Batido de Romma* onde o compositor (então reafirma sua identificação com o percussionismo nordestino. Um disco onde, em muitas faixas, você, leitor, jamais poderá ficar com os pés parados e o corpo inteiro.

Quando firmou contrato com sua gravadora atual, Stevie Wonder recebeu (na hora) 15 milhões de dólares. No álbum seguinte — *Soné in the key of life* — ele "se pagou", saturando barbaridades. Agora, a Top-Tape lança um disco com algumas de suas históricas composições de início de carreira. Um dos mais bonitos trabalhos deste início de 78. Título *Musie of my mind*.

FAIXA POR FAIXA

1 — Repercussão nacional da série *Primitivos* (15 anos de Carnaval Carioca (10 discos) lançada pela EMI/Odeon, leva pessoal da RCA Victor (também dona de arquivo histórico-musical de inestimável valor) a estudar uma edição semelhante. Seriam vinte discos abrangendo diversas fases da música brasileira enfocando artistas como Orlando Silva, Carlos Galhardo, Aracy de Almeida, Luis Barbosa, Nelson Gonçalves (algumas de suas primeiras gravações jamais foram reeditadas). Ouatro Aze e Um Coringa, Mário Reis, etc. O trabalho pode ser entregue a Sérgio Ca-

bral que pesquisa a história da MPB com inteligência e furo de jornalista.

2 — Não é certo, mas pode acontecer até junho, no Rio, juntando especialistas no gênero, inclusive o rei de todos: Manézin Araújo. "Pra onde vai valente?"

— Vou pra linha de frente.

3 — Uma pergunta que gostaria de ver respondida: quantos discos gravou e quantos vendeu, até hoje, o incompreendido (mas vitorioso) Teixeirinha? Tenho cá minhas dúvidas se ele ou Nelson Gonçalves é o recordista de lançamentos, no Brasil.

REABILITAÇÃO

Ricardo Varella

"A fala é o meio de comunicação mais direto e objetivo que possuímos".

As vezes as palavras brotam à mente, se estruturam e parecem querer fluir graciosamente pela garganta, mas não conseguem se realizar como fala, ou seu ritmo é tão alterado que as repartições desnecessárias tornam-se fatores desestimulantes para que se continue a conversação.

Cria-se assim um clima emocional tal, que a cada tentativa de fala mais alterado torna-se seu ritmo.

A este distúrbio vocal chamamos gagueira, ou Disfênia, como tecnicamente é conhecida. Suas causas, são discutíveis até hoje, sem que se chegue a uma conclusão concreta. Diversas teorias de vários autores tentam em vão explicar sua origem, e possuímos apenas a certeza dos fatores desencadeantes da Disfênia.

Por isto, após os 5 (cinco) anos de idade, limite para tolerância deste distúrbio, devemos procurar o profissional especializado nesta área, para dar condições ao indivíduo de superar ou minimizar sua deficiência vocal.

TEATRO

Palco sobre Rodas leva facilmente cultura ao povo

Muito bem sucedida a iniciativa do "Palco Sobre Rodas", que procura levar o teatro ao povo das mais diversas localidades. Felizmente, assim acontece e livro os jovens do pernicioso e constante assédio da televisão: veículo de grande importância na divulgação da cultura, sem dúvida, mas criminosamente utilizada em nossa terra, uma vez que divulgadora de programas alienantes, de violência, de sexo, etc., etc., etc.

O "Palco Sobre Rodas" conta com o apoio da Cehab, com a participação financeira da Funarte, com a ajuda do MEC e do SNT. A atuação tem sido preponderantemente em regiões não atingidas pelas atividades culturais de rotina. Assim que subúrbios, bairros, comunidades distantes dos centros culturais têm merecido a atenção dos promotores da iniciativa artística.

Martinho Carvalho, diretor do Departamento de Cultura do Município, revela que foi criada toda uma ambiência. "Era preciso sensibilizar platéias não acostumadas com espetáculos ao vivo, que refletem toda uma preocupação com a nossa cultura. Sabíamos da dificuldade de impor conceitos estéticos desligados do povo, tanto assim que, quando o "Palco" é montado, abre-se todo um leque de opções: do número de circo de ballet, passando pelo teatro infantil e de folclore, o público tem uma variedade de escolha, pois tem à sua disposição cinco gêneros — ou espetáculos — diferentes. E o interesse que as pessoas demonstram diante de cada espetáculo é um estímulo para nós".

O Projeto Teatro Aberto, do Departamento Geral de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura e Educação tem promovido, frequentemente,

O Palco sobre Rodas procurou criar toda uma ambiência para sensibilizar as platéias não acostumadas com espetáculos ao vivo. Foi um esforço para fazer conceitos estéticos chegarem até o povo, marginalizado do processo cultural, injustamente. Por isso, quando o Palco é montado, abre-se um amplo leque de opções: do circo ao ballet, passando pelo teatro infantil, o folclore, e tudo o mais.

O original, cuja apresentação é destinada a adultos, mereceu apresentação do autor e do Grupo Dia a Dia, integrado por Carmem de Castro, Irene Leonori, Cláudio Alencar, Jackson Leal e Carlos Alberto Bahia.

A peça conta a história de uma família de retirantes que tenta sobreviver na cidade grande. A história é contada por um grupo de teatro, envolvendo um processo de criação coletiva em que a ação do grupo e o enredo se confundem, gerando em conflito entre os atores-narradores.

A promoção faz parte do Projeto Teatro Aberto, criado com o objetivo de levar espetáculos teatrais às favelas, escolas, sindicatos e conjuntos habitacionais, oferecendo à comunidade a oportunidade de entrar em contato com o teatro brasileiro.

Millon Emory

leiro. As apresentações resultam de convênio com o Serviço Nacional de Teatro.

No ano passado, O Projeto Teatro Aberto atingiu e, aproximadamente, 250 mil espectadores de todas as faixas etárias, reunindo 12 grupos teatrais em 183 apresentações.

Foi inaugurada a nova sede do Museu dos Teatros do Rio de Janeiro, na Rua São João Batista, 103/105, em Botafogo. Contudo, a atual sede é provisória, pois a definitiva será no Centro Cultural da FEMURJ, na Barra da Tijuca, onde juntamente com o Museu Carmem Miranda funcionará como apêndice do Museu da Imagem e do Som. O novo Museu dos Teatros será projetado pelo arquiteto Ulisses Burlamaqui, estando o seu custo orçado em 80 milhões de cruzeiros, recurso que a Fundação Estadual de Museus está solicitando na área federal e junto ao empresário.

Atualmente, o Museu do Teatro está com uma exposição que mostra um histórico do teatro no Rio — do Padre Anchieta a Glaucê Rocha.

Em sua nova fase o Museu dos Teatros dará início ao registro da vida teatral do Estado, filmando e fotografando espetáculos, gravando músicas, editando textos, promovendo cursos, palestras e debates, arquivando programas, documentos, etc.

Sucesso com Mário Lago "Cante Conte" Traz Araci

Depois do sucesso alcançado com Mario Lago, *Cante Conte* traz mais um importante personagem da música popular brasileira para falar de suas lutas e cantar os seus sucessos. A convidada nesta segunda-feira, dia 3 de abril, é Araci de Almeida, no Teatro da Galeria, às 21h30m.

Nascida e criada no bairro do Encantado, desde cedo Araci começou a frequentar rodas de boemia para fugir dos problemas de casa. Foi assim que ela começou a cantar até que um dia, cantando num ônibus, um desconhecido lhe incentivou dizendo que se ela cantasse em rádio seria sucesso na certa. Araci levou a brincadeira a sério e encorajou a luta para ser cantora de rádio. Nesta tentativa ela conheceu Custódio Mesquita, que lhe incentivou no início de sua carreira.

Mais tarde encontrou Noel Rosa, já como frequentadora assídua das rodas de boemia do Estácio de Sá. Nasceu a grande amizade entre eles e logo Araci era uma das intérpretes mais fiéis do poeta de Vila Isabel.

Sob a coordenação de Simon Khoury, responsável pelo roteiro e direção do *Cante Conte*, Araci vai dizer em cena os fatos marcantes em sua carreira. Os encontros com Custódio Mesquita, Noel Rosa, Wilson Batista, Ary Barroso, Assis Valente e Joubert de Carvalho são alguns dos pontos altos

deste encontro informal com Araci de Almeida.

ELA E NOEL

— Tudo o que fui e sou agradeço a Noel. Sem ele eu não teria feito sucesso.

Essa é a dívida de Araci, que o conheceu em 1932, na antiga Rádio Educadora do Brasil. Nesse dia, a futura grande cantora, enfrentou pela primeira vez o microfone. Ela reconhece que estava muito nervosa e que cantou muito mal mas, mesmo assim, um rapaz franzino e tímido se aproximou e disse: muito bem, gostei muito de você. Esse rapaz era Noel, que não a mais largou desse dia em diante.

Seu *Sorriso de Criança* foi o primeiro sambinha de Noel que Araci gravou, sem muito sucesso. Esse samba foi feito na Taberna da Glória, no mesmo dia em que se conheceram. — Eramos amigos inseparáveis, Noel gostava demais da minha interpretação e muitas músicas, ele fez especialmente para eu gravar, como *Triste Cuica*, *Já Cansel de Pedir*, *Eu Sei Sofrer*, *Os Três Apitos*, *O Maior Castigo*, *Que Te Dou*, *Último Desejo*, *Palpite Infeito*, *O Problema* e muitas outras.

Para Araci, Noel continua vivo, e a maior prova é que toda a juventude, que ela chama de jovens incrementados, conhece pelo menos duas

músicas de Noel. Araci, que é toda entusiasmo quando fala dele, conta um aperto que passou justamente por culpa de seu ídolo:

— Eu era muito inexperiente, e Noel um gozador de primeira categoria. Um dia ele foi me acompanhar, ao violão, num show no Teatro João Caetano. Havia vários outros artistas. Quando chegou a minha vez, Noel aumentou quatro tons para a música *Felício da Vila* e eu levei uma tremenda vaia. A platéia só falou: jogar ovo podre.

Antes dela, Francisco Alves, João de Barros, Mário Reis e outros cantores, gravaram músicas de Noel que nunca dei nem de seus sambas para Carmen Miranda, pois os considerava inapropriados para ela.

Araci é de opinião que as regravações das músicas de Noel são totalmente deturpadas, com exceção de Maria Betânia, que ela considera a melhor intérprete nacional. Araci acredita que se Noel estivesse vivo, estaria compondo até hoje e teria mais de mil músicas.

— Não existem mais músicas com a qualidade poética das de Noel. Seus sambas, vou cantar até morrer.

Essas e muitas outras informações, ao lado das interpretações de Araci de Almeida, estão no próximo *Cante Conte*, essa importante programação cultural.



LUZES DA UMBANDA Bambina Bucci

São Jorge

Iniciamos o mês de abril, onde a Umbanda, cultura orgulhosamente o Orixá Ogum, sincretizado na figura do santo católico São Jorge, o herói mártir da Capadócia, província africana, na ocasião, sob a égide do Império Romano. Nas imagens e figuras tão comuns nas igrejas e nos terreiros vemos São Jorge, representado por um guerreiro de armadura, montado em um cavalo branco, alçado e enfiando uma lança em um dragão. O jovem guerreiro é forte e esbelto, com impressionante beleza física que transcende de um espírito forte e audaz. Convertendo-se ao Cristianismo foi martirizado por não renegar sua crença em Cristo. Seu simbolismo é a força da luta, por ser ele um guerreiro, a pureza representada em seu cavalo branco e o combate ao mal, espelhado na destruição do dragão lançador de fogo, que simboliza a maldade.

Nos ritos da religião africana, Ogum é o Orixá do ferro e do fogo, sendo seus símbolos o assentamento do ferro e congado a ele a proteção dos da guerra, cuja simbologia é a de luta. Quando do sincretismo que jurgiu os povos de etnias diferentes e cultos de semelhantes, representados pelos indígenas brasileiros, pelos brancos europeus e negros africanos, surgiu a fusão da imagem de São Jorge, por coincidência, nascido na África, com o Orixá cultuado pelos africanos. Desde então, Ogum e São Jorge, gozam de profunda estima e é um santo repertório de fé de milhões de brasileiros em todos os pontos de nosso imenso território.

Pedimos ao glorioso São Jorge, poderoso Ogum que nos cubra com seu escudo e nos defenda com suas armas, na luta do dia-a-dia de nossa vida.

SARAVÁ OGUM! SALVE SÃO JORGE!
SARAVÁ UMBANDA.

PLANETÁRIO ENSINA EM PALESTRAS O QUE JÁ PESQUISOU

O Planetário do Município do Rio de Janeiro programa ciclo de palestras sobre Astronomia para professores de 1º grau, de segunda-feira, até sexta, 7 de abril. As palestras serão das 14 às 17 horas, exceto no último dia, das 15 às 18 horas.

O curso é para reciclar professores em noções de Astronomia que usarão o planetário como fonte de enriquecimento das aulas. Vai divulgar as mais recentes descobertas e a nova tecnologia relativa

INSCRIÇÕES PARA A MELHOR CANÇÃO DE MÚSICA ATÉ DIA 10

O VIII Festival da Canção Popular de Curitiba, que começa dia 21 deste mês, uma promoção da rádio e da Prefeitura daquela cidade de Minas, está aceitando inscrições até segunda-feira, dia 10 deste mês, no Rio de Janeiro pelo telefone 222-7720, ramal 839; em Curitiba pelo telefone 721-1913; e em São Paulo pelo telefone 289-1311.

Com prêmios de 30 mil cruzeiros, o festival continua dia 22 de abril, com a finalíssima sete dias depois, ou seja, a 29 deste mês. Os prêmios do festival serão oferecidos pelo Banco do Estado de Minas Gerais, estabelecimento oficial de crédito do Estado.

CRIANÇA E MAE TEM A SAÚDE PROTEGIDA

São gratuitos os serviços de proteção materno-infantil nos 23 centros municipais de saúde, que dão orientação pré-concepcional, assistência e proteção à maternidade e à infância e fazem avaliação, proteção, recuperação e promoção da saúde física, mental e social dos educandos até o final do 2º grau.

Esses serviços são prestados nos bairros e nos subúrbios e procuram alcançar o máximo rendimento nas atividades ambulatoriais de pediatria e pediatria, pré-natal, pré-natal e medicina escolar, da Secretaria Municipal de Saúde.

As crianças devem ser encaminhadas também ao dentista e a serviços especializados quando portadoras de anomalias ou de infecções que necessitem de cuidados.

Atendimento pediátrico e higiene infantil, prescrição de normas quanto a alimentação e outros cuidados com a criança, imunização da criança, de acordo com o esquema de vacin角度ões do Departamento Geral da Saúde Pública e orientação no campo da saúde, com a

ALUNO DO PRIMÁRIO VAI JOGAR ESTE MÊS

As escolas da rede oficial e particular (1º grau) do Município do Rio de Janeiro podem inscrever-se até segunda-feira e participar a partir de 22 de abril dos III Jogos Estudantis Municipais. A promoção é da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a organização da sua Assessoria de Educação Física.

As inscrições de escolas devem ser feitas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Rua Riachuelo 114, 5º andar. Concluída a primeira etapa, serão inscritos os alunos participantes até sexta-feira, dia 7, em natações, handebol, atletismo, xadrez, ginástica rítmica e ginástica olímpica.

Após a abertura solene com desfile das escolas inscritas, a 22 de abril, os jogos serão iniciados a 6 de maio e encerrados a 12 de novembro.

GAROTADA DE SANTA CRUZ TEM HOJE "33 OU JOGO DO ACASO"

A Diretoria de Parques e Jardins da Cidade apresenta hoje na Praça Marquês do Herval, Santa Cruz, o espetáculo infantil *33 ou Jogo do Acaso*, pelos Contadores de Estórias. Das 10 às 12 horas, a meninada poderá ver o que a Prefeitura lhe oferece. A mesma hora, no Teatro de Câmara, na Praça Nossa Senhora da Paz, Ipanema, é a vez de Acontecimentos.

NOIVOS TEM CINCO POSTOS DE EXAMES

Serviço pré-nupcial gratuito está à disposição dos noivos em cinco centros municipais de saúde, com médicos e psicólogos. Exames clínicos, cursos e palestras ajudam na orientação e na harmonia conjugal. O atendimento é das 8 às 12 horas, de segunda a sexta-feira.

O serviço pré-nupcial dos centros de saúde da Prefeitura do Rio também oferece testes de laboratório complementares dos exames a que se submetem os casais. Esses cuidados são para evitar principalmente propagação de doenças infecto-contagiosas, que podem afetar os descendentes.

Os noivos são atendidos no Centro Municipal de Saúde Osvaldo Cruz, Rua do Resende, 128 — Centro; CMS Heitor Beltrão, Rua Desembargador Isidro, 144, Tijuca; CMS José Paranhos Fontenele, Rua Leopoldina Rego, 754, Penha; CMS Alberto Borgerth, Avenida Ministro Edgard Romero, 276, Madureira; e no CMS Valdir Franco, Praça Cecília Pedro, 60, Bangu.



Coca-Cola Refrescos S.A.

admite

OPERARIOS

Apresentação ao Sr. JESIEL na Estrada do Itararé, 1071 - Bonsucesso - munidos de documentos em horário comercial.

GALOPANDO

LAFAYETE

1.º PAREO — Não há como fugir nessa carreira ao nome da sempre melhor Eldia, que na última foi a quarta colocada para a craque Emerald Hill, correndo em pista de grama leve. Antes e então a areia, derrotara Princesa Norma nos 1.300 metros, registrando 83 e 71 linhas. Digdug na areia, Veronique na grama, e Quenoma na condução de turtius, completam a nossa fórmula.

2.º PAREO — Boa essa montaria do Juvenal, o cavalo Herfango, reaparecendo na Gávea, após campanha animadora no turfe mineiro da Serra Verde. Será o nosso eleito sem temores, devendo confirmar tranquilamente na posição principal. Demagogo e Reide, depois a junta Três Belas-Terceron, prometem dar um espetáculo separado na discussão das posições imediatas. Vamos ficar com essa ordem.

3.º PAREO — Após dois quartos lugares — um deles no clássico vencido pelo Lago Nero — e sempre em franca evolução, Tate, acenando com a raça de Nalanda e Naudina, tem tudo para vencer na exibição de hoje, bastando que confirme em turma que não o assusta. Rudy, muito bem de final naquele terceiro para Rei Bambino, Jamilior e Armelin, estão prontos para dar sério trabalho ao conduzido de Goncinha, valendo a opção pela dupla com Rudy, a 14.

4.º PAREO — Na raia da Gávea, hoje em exibição de estréia o gaúcho Romo Ferte, sem dúvida a figura principal nesse clássico que marca a inicial da tripla coroa. Parece difícil a derrota do filho de Rômulo e Neferte, mas no caso de render menos que o normal, o que é hipótese algo difícil de acontecer, lá estarão o invicto Vallelonga, Il Trovatore e o gaúcho Triarco, este um nome de perigo na grama anormal. Dupla 34.

5.º PAREO — Sempre no marcador e recentemente a mais próxima escoltante de Cript, da qual estará livre no compromisso de hoje. Vaniteuse é a indicação mais lógica ao triunfo. Let Ball, também com um segundo na derradeira exibição, Volturette e Exegeta, são os nomes de maior perigo no confronto com a pilotada de J. Ricardo, agradando mais na dupla a ligeira Let Ball. Completam o lote Volturette e Exegeta.

6.º PAREO — Na turma dos 3 anos com fidelidade em provas comuns, vemos com chance acenada para a vitória o azarão Dilan, Tupiquen e Decreto Lei, este sem correr desde novembro, retornando com trabalhos que o credenciam sobremaneira à conquista da posição principal na areia. Dilan, também em corrida favorável em razão de sua boa forma, vale a posição de sério obstáculo às pretensões do nosso eleito.

7.º PAREO — É bom insinuar no fiel Eamará, vindo de faturar as custas de Gabily, rival que acaba de vencer na turma. Juvenal continua no dorso do filho de Pally II e lançara, confiante em que vai chegar à repetição. Mas é preciso que os dois se completem no esforço total para escoarem os rivais Campus, Caliban e Underson, este o bom azar com possibilidades de brilhar no final. Vamos com essa ordem.

8.º PAREO — Outro na medida para vencer nesta tarde é o rapado Nordino, reaparecendo de vitória — não corre desde dezembro — sobre Xilênio, correndo na areia leve. Byblos, Nordpol e Hayon, são os principais obstáculos às pretensões do piloto de C. Valgas, havendo muita fé em Byblos. Dupla 14, podendo surgir a dobradinha com Nordpol, que é o nosso melhor azar final.

ACUMULADA DE VENCEDOR: Digdug, Harfango e Eamará.

A BARBADA: Eamará.

O MELHOR: Digdug.

Programa Para Hoje

1.º Páreo — às 14h30min — 1.300 metros Cr\$ 42.000,00 — AREIA	10 Vladivostok, J. Ricardo 56 Van Dick, A. Pinheiro 56
1-1 Aciana, J. Ricardo 56 2-2 Bagnes, F. Pereira 56 3-3 Green Flower, C. Morgado 56 4 Venusjoy, J. M. Silva 53 4-5 Princesa Eva, J. Escobar 55 " Princesa Norma, A. Oliveira 55	6.º Páreo — às 17 horas — 1.300 metros Cr\$ 24.000,00 — GRAMA
2.º Páreo — às 15 horas 1.100 metros Cr\$ 35.000,00 — AREIA	1-1 Vimeiro, H. Macedo 55 2 Nuncio, F. Silva 55 2-3 Padu, J. M. Silva 56 4 Brunesko, J. Machado 57 3-5 Hialo, J. Escobar 56 6 Hickey, H. Cunha 54 4-7 Prince Bold, J. Ricardo 58 " Bigram, F. Esteves 58
1-1 Allanda, A. Abreu 57 2-2 Olivander, M. Carvalho 57 3 Hachette, F. Esteves 57 3-4 Rhodes Ville, D. Guignoni 57 5 Paicologia, J. Ricardo 57 4-6 Valmalinda, J. M. Silva 57 " Dyna Light, F. Silva 57	7.º Páreo — às 17h30min — 1.400 metros Cr\$ 42.000,00 — AREIA
3.º Páreo — às 15h30min — 1.300 metros Cr\$ 46.000,00 — INICIO DO CONCURSO	1-1 Nassovian, F. Esteves 58 Quibdo, P. Alves 53 2-3 Hishborial, G. F. Almeida 55 Enojado, A. Oliveira 55 5 El Jaguar, J. Queiroz 52 3-6 Vento Forte, J. M. Silva 55 7 Sindus, E. Ferreira 56 8 Bravo Indio, A. Souza 56 4-9 Innacio, J. Ricardo 56 10 Degallum, A. Garcia 56 11 Idham, A. Ramos 56
1-1 Jolie Blonde, J. M. Silva 55 2 Florist, F. Esteves 55 2-3 Queen Angela, A. Oliveira 55 4 Fancisir, F. Pereira 55 3-5 Huffy, E. Ferreira 55 " Castellet, P. Cardoso 55 4-6 Eldona, J. Escobar 53 " Tuvoyan, J. Ricardo 53	8.º Páreo — às 18 horas — 1.000 metros Cr\$ 30.000,00 — AREIA
4.º Páreo — às 16 horas — 1.300 metros Cr\$ 46.000,00 — GRAMA	1-1 Baquetendo, F. Esteves 53 2 Rei do Barato, F. Silva 57 2-3 Intersul, A. Ramos 57 4 Clarus, J. Mendes 58 3-5 Urlo, P. Cardoso 58 6 Pandavasco, J. Queiroz 57 " Pertinente, D. Guignoni 57 4-7 Ganador, J. M. Silva 58 " El Astro, J. Escobar 57 8 Voejo, L. Alves 56
5.º Páreo — às 16h30min — 1.500 metros Cr\$ 42.000,00 — DUPLA-EXATA — GRAMA	9.º Páreo — às 18h30min — 1.200 metros Cr\$ 35.000,00 — AREIA — DUPLA-EXATA
1-1 Petit Parisen, P. Alves 56 2 Lord Johny, F. Esteves 56 2-3 Z4 Lala, E. Ferreira 56 Skilos, G. F. Almeida 56 Duplins, L. Carlos 56 3-6 Pory Love, F. Pereira 58 7 Lord Rodriguez, A. Oliveira 58 8 Czar Dimitri, A. Ramos 58 4-9 Export, J. M. Silva 58	1-1 Excio, J. M. Silva 56 2 Snow Fate, F. Pereira 55 2-3 Tungstênio, J. Mendes 55 4 Dumehal, R. Macedo 52 5 Epori, J. Machado 54 3-6 Ging Forward, G. F. Almeida 56 7 Bordado, F. Esteves 54 8 Epplus, P. Cardoso 55 4-9 Tuvarez, J. Ricardo 55 " Themistocles, A. Abreu 56 " Cuchi, M. Carvalho 57

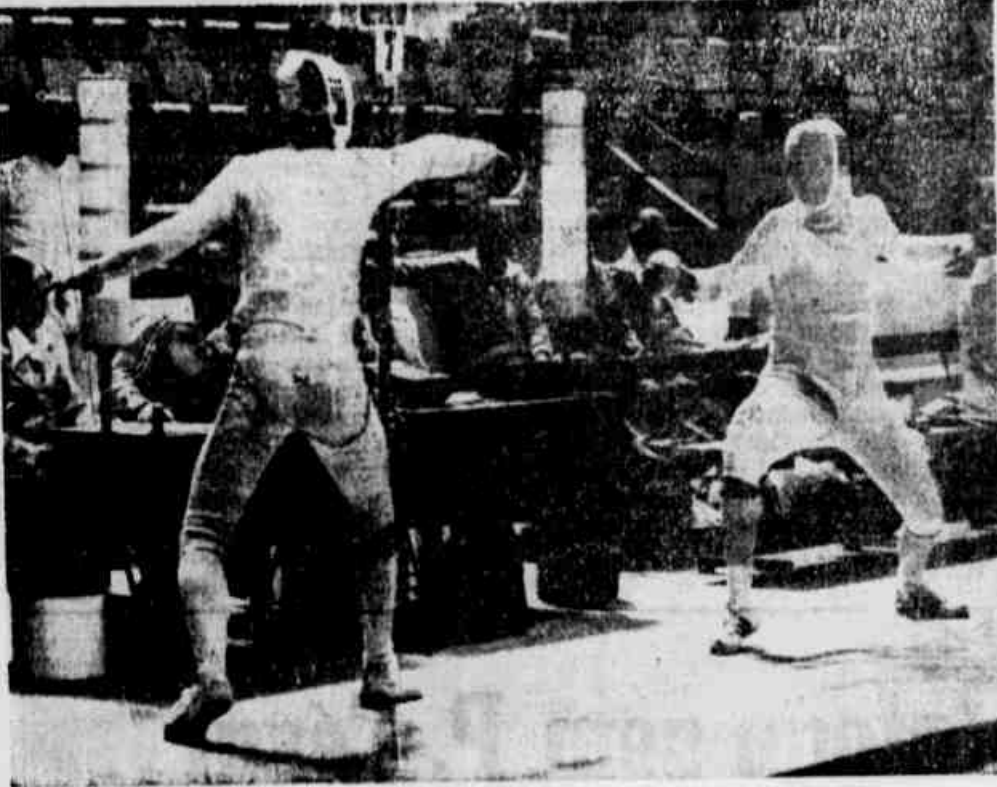
Noiturna De Amanhã

1.º Páreo — às 20h00m — 1.300 metros Cr\$ 24.000,00	5.º Páreo — às 22h00m — 1.600 metros Cr\$ 30.000,00
1-1 BELIERE E. Ferreira 56 2-2 PADREM J. Malta 55 3 DOYATANGA D. Guignoni 55 4 FANTOMAS J. M. Silva 55 5 ZONITO G. A. Feijó 58 4-6 IRENI G. Alves 58 7 INDIO DORADO R. Macedo 58	1-1 NACARADO J. L. Martins 56 2 ERGARINO J. Ricardo 55 2-3 BATACLAN G. F. Almeida 56 4 TONTO J. Queiroz 57 3-5 CALAMO M. Silva 58 6 IMPOLUTO J. Malta 55 4-7 ECOETE F. Pereira 57 8 LELE DA CUCA L. Gonzales 57 " ILDEFONSO N. Santos 55
2.º Páreo — às 20h30m — 1.100 metros (INICIO CONCURSO)	6.º Páreo — às 22h30m — 1.300 metros Cr\$ 24.000,00
Cr\$ 35.000,00	1-1 TIO APA J. Ricardo 58 2 AL ROMEO L. Gonzales 57 2-3 UVENTON J. Mendes 57 4 BIGNONIER G. A. Feijó 54 3-5 GRAN PRETOR J. M. Silva 58 6 CHURRO F. Esteves 57 4-7 ABARE R. Carmo 58 8 ZONGA J. Queiroz 53
1-1 DONELLO F. Pereira 57 2-2 GUATOS A. Ramos 55 3 JOABARD L. Gonzales 55 3-4 FERGUS J. M. Silva 55 5 JAYBIRD L. Correa 55 4-6 DINDINHO G. F. Almeida 55 7 MAR DE FONDO A. G. Silva 55	7.º Páreo — às 23h00m — 1.000 metros Cr\$ 42.000,00
3.º Páreo — às 21h00m — 1.100 metros (PRO-MATRE)	1-1 BAIRO F. Esteves 56 2 HAVESTER J. M. Silva 56 2-3 ANABAR J. Queiroz 56 4 MISTER DAY C. Amestely 56 3-5 LANCA CHAMAS A. Oliveira 56 6 LOPOP S. Silva 56 4-7 DON FOGOSO G. F. Almeida 56 8 SOCIAL F. Silva 56 9 ZONZON D. F. Graça 56
Cr\$ 32.000,00	8.º Páreo — às 23h30m — 1.100 metros (DUPLA EXATA)
1-1 POLIZONA J. Ricardo 57 2 ALECRANZA J. Esteves 57 2-3 TERTULIA G. F. Almeida 57 4 CHANGER F. Esteves 56 3-5 EIXA J. M. Silva 56 6 KAUNAS M. Carvalho 54 4-7 CARRIOLA C. Morgado 56 8 UACA A. Souza 57 9 CAMBROTA R. Carmo 58	Cr\$ 35.000,00
4.º Páreo — às 21h30m — 1.200 metros (DUPLA EXATA)	1-1 DONA ODETTE J. M. Silva 56 2 ZORNARA A. Garcia 56 2-3 JUELVA G. F. Almeida 56 4 MARKOVA J. Ricardo 56 5 BONELA S. Silva 56 3-6 GALLAXY QUEEN F. Lemos 56 " CHANTELE A. Ramos 57 7 BRASASBLISS F. Esteves 56 4-8 SADA R. Carmo 56 9 JUNTURA J. Escobar 56
Cr\$ 42.000,00	9.º Páreo — às 23h30m — 1.100 metros (DUPLA EXATA)
1-1 QUEEN'S TENIS J. Queiroz 52 2 KIVONTADE J. Malta 55 3 RELVA AZUL J. M. Silva 55 2-4 REVIRA J. F. Fraga 55 5 SILICA A. Abreu 56 6 FASCIA F. Pereira 55 3-7 EYELASH A. Souza 52 8 BEFORE L. Gonzales 56 " CALL ME Juarez Garcia 55 4-9 EPISCOPISA F. Esteves 56 10 ENDOFASIA J. Ricardo 56 " GAY DANGER G. Alves 55	Cr\$ 35.000,00

INDICAÇÕES

ELDIA — DIGDUG — VERONIQUE
HARFANGO — DEMAGOGO — REIDE
TATE — RUDY — JAMITOR
ROMO FERTE — VALLELONGA — IL TROVATORE
VANITEUSE — LET BALL — VOITURETTE
DECRETO LEI — DILAN — TUPIQUEN
EAMARÁ — CAMPUS — CALIBAN
NORDINO — BYBLOS — NORDPOL

ESPORTE AMADOR



O Torneio Aberto de Esgrima será disputado na sede do Flamengo.

ESGRIMA

Será encerrado, hoje, na sede do Flamengo, na Gávea, o Torneio Aberto de Esgrima, promovido pela Federação Carioca de Esgrima. As provas — florete, sabre e espada — começam às 9 horas, sendo que os melhores esgrimistas do estado estarão participando, como o campeão Artur Cramer.

POLO AQUÁTICO

Com a realização do jogo entre Brasil e Estados Unidos será encerrado, hoje, às 20 horas, o Torneio Eliminatório do Polo Aquático que apontará a equipe que disputará o Mundial, marcado para o mês de agosto, na Alemanha Ocidental. O Torneio Eliminatório foi bastante concorrido, com o público comparecendo em massa, na piscina do Flamengo, na Gávea.

HIPISMO

Luis Felipe de Azevedo e José Roberto Raynoso decidem, hoje na última prova, o título de campeão da Copa Chozil. A competição está sendo disputada na Sociedade Hipica Brasileira. A prova de encerramento, hoje, a tarde, contará pontos para o Campeonato Brasileiro de Saltos.

AUTOMOBILISMO

O Grande Prêmio dos Estados Unidos será disputado, hoje, nas ruas de Long Beach. O presidente da Long Beach Grand Prix Association Chris Pook, confirmou que os pilotos terão total segurança, o mesmo acontecendo com o público.



Nôl Coutinho

● ALEGRIA — Começa hoje o XXI-Campeonato Infantil Masculino do Rio-78 que se afilura dos mais interessantes e movimentados. Estarão em ação garotos, futuros astros de nossas quadras, com idade compreendida entre 12 e 14 anos, completados na temporada. Os jogos serão sempre efetivados nas manhãs dos domingos, às 9h30min, com ingresso grátis para maior divulgação do esporte da cesta.

● O CAMPEONATO Infantil deste ano será pelo sistema de classificação em duas chaves, e os clubes foram distribuídos de acordo com as colocações obtidas no certame de 77. Assim é que na chave Branca teremos: Flamen-

go, Botafogo, Municipal, Jequiá, Canto do Rio, Grajaú e Riachuelo e na chave Azul: Olaria, Mackenzie, Iguaçu, Tijuca, Fluminense, Gama Filho e Vasco. Para a final irão três de cada grupo.

● JOGOS de hoje, pela chave Branca: Canto do Rio x Botafogo, em Niterói; Riachuelo x Fluminense, na Rua Marechal Bilen-court, A Chave Azul, com Fluminense x Gama Filho, nas Laranjeiras e Tijuca x Vasco, no ginásio cajati, começará dia 9, domingo vindouro.

● HISTÓRIA — O primeiro certame infantil foi realizado em 1958 com o Tijuca sagrando-se cam-

peão. Em 59 foi o Grajaú T. C., em 1960 o Mackenzie e de 1961 a 1963 o Botafogo conquistou o inédito pentacampeonato. Em seguida tivemos os seguintes campeões: 1964 — Tijuca, 1967 — Riachuelo, 1968 — Olaria, 1969 — Tijuca, 1970 — Riachuelo, 1971 a 1974 o Tijuca foi tetracampeão, 1975 — Fluminense, 1976 — Mackenzie e no ano passado o Fluminense, com a seguinte equipe: Sávia, o restinha do campeonato com 874 pontos; Valente, Fernando, Ricardo, Paulo Roberto, Eduardo, Manoel SA, Silvio, José Maurício e André Novack. Técnico: Deraldo.

● ACOMPANHE também o basquete pela TV Tupi, canal 6, todas as terças-feiras, a partir das 13 horas, com "Basquete em Foco", produção e apresentação deste cronista. Não percam.

● ESTÁ sendo disputada na Argentina a I-Copa Cristóvão Colombo, com as maiores equipes do basquete das Américas. Nossa torcida é para um bom desempenho da seleção da CBB.

● ROMANCE — Recebemos o livro INFERNO DE KATY, que nos enviou gentilmente seu autor Michael Bruckner, umas das grandes amizades que fizemos em nossa estada na bela Teresópolis. Trata-se de uma obra que enriquece, sem dúvida, nossa biblioteca literária. Ao bom Michael Bruckner os nos-

soz melhores agradecimentos e votos de sucesso para seu Inferno de Katy.

● OS DIRETORES são: Jorge Paranhos (Interiores), Alair Oliveira (Treasurer), Roberto Seco (Técnico), Antônio Aguiar (Mini-Basquete) e Marcos Vinícius (Exercícios de Fluminense e seleção de Brasil), nas Relações Exteriores. O Assessor-jurídico é o dr. Ari de Menezes Filho. Guardando-se as devidas proporções é uma diretoria atuante, sobressaindo-se é claro, pela sua dedicação, eficiência e presença do presidente Alberto Curi, o mais novo Grande Benemérito do Basquete do Brasil.

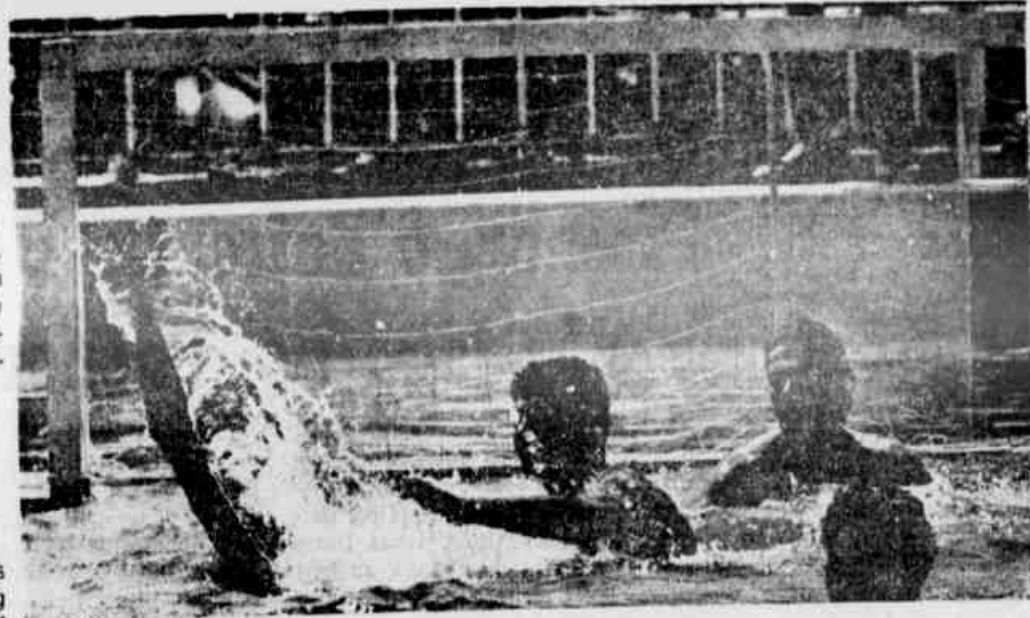


Niki Lauda é um dos favoritos do Grande Prêmio dos Estados Unidos que será disputado, hoje, no autódromo de Long Beach.

chques Laffite (França) da Ligier-Matra; e Alan Jones (Austrália) da Williams.

KART

Cerca de 100 kartistas estarão participando, hoje, da prova de abertura da Taça Cidade do Rio de Janeiro, em que a atração é a manina Lúcia Costa Teixeira de 13 anos, vencedora da primeira prova do Campeonato Carioca da 4.ª Categoria menor, realizada domingo último com karts de motor 125 cc sem preparação.



Brasil x Estados Unidos fazem a partida final do Torneio Eliminatório do Polo Aquático, à noite, hoje, na piscina do Flamengo, na Gávea.

França desfalcada abate Brasil



PARIS (De Elomario Valente, enviado especial) A seleção do Brasil perdeu o primeiro jogo da excursão para a França por 1x0, em partida que os comandados de Cláudio Coutinho apresentaram vários erros tanto no ataque como na defesa. A vitória da França foi merecida porque, eles apresentaram um bom esquema de jogo, no estádio Parc des Princes.

Platini aos 41 minutos da fase final marcou o gol que deu a vitória a França por 1x0. A jogada veio pelo lado esquerdo onde Edinho teve péssima atuação, terminando com a falha do zagueiro Oscar. A bola sobrou para Platini que com classe e categoria colocou no canto esquerdo da meta defendida pelo goleiro Leão.

CHANCES PERDIDAS

O Brasil iniciou a partida dando a impressão que poderia vencer o jogo até de goleada, pois dominavam com facilidade a equipe da França. Os jogadores sentindo que poderiam marcar o gol a qualquer momento começaram a facilitar. Reinaldo e Zico foram os que mais perderam oportunidades na etapa inicial.

A seleção da França foi aos poucos dominando, o meio campo, onde Cerezo sozinho dava todo o combate, pois tanto Dirceu como Rivelino, somente cercavam os adversários. Com isto, os franceses aumentaram o ritmo de jogo, passando também a explorar as avançadas táticas da lateral esquerdo Edinho. Sem um es-

quema de jogo definido, a seleção de Coutinho foi dominada com facilidade no segundo tempo, com os franceses jogando na base do contra ataque, pois viram que a defesa do Brasil não tinha qualquer jogador na cobertura dos zagueiros de área.

Depois de insistir bastante, especialmente nos dez minutos finais, os franceses conseguiram marcar o gol. O zagueiro Edinho e Oscar falharam no lance e Platini, demonstrando muita categoria chutou de pé esquerdo da meta defendida por Leão para marcar o gol da vitória.

O juiz Inglês Patrick Partridge cumpriu boa atuação, especialmente nos lances em que os jogadores brasileiros pediam faltas perto da área.



Esportes

CRUZEIRO COMPLETO

JOGA NO MINEIRÃO

CONTRA O AMÉRICA

BELO HORIZONTE — O Cruzeiro entra em campo hoje para o primeiro jogo da semifinal da Copa Brasil de 77, em partida que os comandados de Cláudio Coutinho apresentaram vários erros tanto no ataque como na defesa. A vitória da França foi merecida porque, eles apresentaram um bom esquema de jogo, no estádio Parc des Princes.

CRUZEIRO X AMÉRICA-MG

Sua partida no Mineirão, às 16h, tendo Elton Tavares (SP), auxiliado por Marcos Vinício dos Santos (MG) e Vitor da Abreu (MG) no arbitragem. O técnico Zé Duarte introduziu algumas mudanças no Cruzeiro e espera um rendimento mais elevado desta vez.

Times: CRUZEIRO — Bauli; Nilton, Zélio, Figueira, Marquinhos e Betos; Flamarion, Falcão e Paulo Roberto; Eli Mendes, Roberto César e Joãozinho.

AMÉRICA — Zé, Maurício, Calvo, Beto, Baranowski, Falcão e Ananias; Geraldinho e Jorge; Pires, Lúcio, Neco, Neco, Neco e Neco.

SANTA CRUZ X ATLÉTICO-MG

Este jogo promete ser dos melhores, pois ocorrerá no Estádio de Aracaju, às 16h30m, duas equipes rivais se disputam a continuação nas primeiras colocações. O Santa Cruz venceu a Atlético (1x0) e empatou com o Atlético (1x1). Já a Atlético venceu a Santa Cruz (2x0) e empatou com a Santa Cruz (1x1). O jogo será árbitro, com Manoel Pereira (PE) e Antônio Lemos (PE) como auxiliares.

Times: SANTA CRUZ — Joel Mendes; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

ATLÉTICO — João Leite; Valdemir, Marcelo, Vitor, e Romar; Hilton, Beto, Danilo e Marcelo; Sérgio, Paulo Roberto e Zico.

LIBERLANDIA X CUIABÁ

O Estádio Juvêncio Pinheiro será o local desta partida, às 16h, quando o Cuiabá tentará sua primeira vitória. O Cuiabá, depois de vencer a América-MG, empatou com o Sport. O jogo será árbitro, com Manoel Pereira (PE) e Antônio Lemos (PE) como auxiliares.

Times: LIBERLANDIA — Beto, Beto, Beto, Beto, Beto e Beto; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

CUIABÁ — Elton, Augusto, Elvildo, Tim e Carmelino; Jorge Silva, Valdeir e Sérgio; Beto, Beto, Beto e Beto.

BOTAFOGO-PR X ABC

Jogo do Estádio José Américo, às 16h, com o Botafogo tentando a reabilitação de suas derrotas seguidas, enquanto o ABC procura se manter invicto, já que entrou com um empate com o Santa Cruz. O jogo será árbitro, com Manoel Pereira (PE) e Antônio Lemos (PE) como auxiliares.

Times: BOTAFOGO-PR — Salomão, Gil, Beto, Beto e Beto; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

ABC — Beto, Beto, Beto, Beto, Beto e Beto; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

CAMPINENSE X SPORT

Este jogo promete ser dos melhores, pois ocorrerá no Estádio de Aracaju, às 16h30m, duas equipes rivais se disputam a continuação nas primeiras colocações. O Santa Cruz venceu a Atlético (1x0) e empatou com o Atlético (1x1). Já a Atlético venceu a Santa Cruz (2x0) e empatou com a Santa Cruz (1x1). O jogo será árbitro, com Manoel Pereira (PE) e Antônio Lemos (PE) como auxiliares.

Times: CAMPINENSE — Valdeir, Beto, Beto, Beto, Beto e Beto; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

SPORT — Beto, Beto, Beto, Beto, Beto e Beto; Carlos Alberto, Paranhos, Lúcio e Pedrinho; Giraldão, Caraceni e Robinson; Fumagalli, Adão e Joãozinho.

Botafogo sem P. César tem jogo bem difícil

O Botafogo-RJ, que mantém-se invicto há 28 jogos, entre eles 18 da Copa Brasil de 77, tem tudo para manter seu invejável cartel, pois enfrentará no Maracanã o Bahia, que por sua vez ainda não venceu no Campeonato Brasileiro deste ano. Esta é a principal partida do Grupo D. Nesta chave também jogará Ponte Preta x Sergipe, Confiança x CRB, Vitória x Itabuna e Volta Redonda x CSA.

BOTAFOGO-RJ X BAHIA

O Botafogo-RJ se apresentará pela primeira vez diante de sua torcida nesta Copa Brasil, às 17 horas, no Maracanã. Na estreia, derrotou o Itabuna, por 2x0. O Bahia não teve um bom início, pois empatou de 0x0 com a Ponte Preta e perdeu para o Guarani, por 2x1. O árbitro será Afonso Vitor de Oliveira (PR), auxiliado por Edir Pires Teixeira (RJ) e Durvalino Peres (RJ).

Times: Botafogo-RJ — Zé Carlos; Perivaldo, Osmar, Renê e Beto; Luisinho, Wesley e Mendonça; Dê, Nilson Dias e Clóvis.

Bahia — Luis Antônio; Toninho,

Zé Augusto, Sapatão e Ricardo; Balaca, Alberto e Altimar; Orni, Freitas e Jesus.

PONTE PRETA X SERGIPE

Se confirmar seu amplo favoritismo, a Ponte Preta, por certo, alcançará uma goleada sobre o Sergipe, às 16 horas, no Estádio Moisés Lucarelli. O vice-campeão paulista vem de empatar com o Bahia e de golpear o Itabuna, enquanto os sergipanos ainda não venceram nos dois primeiros jogos que disputaram. A arbitragem será de Orion Satter de Melo (RS), auxiliado por Silvio Siqueira (SP) e Ezequiel Pedrozo (SP).

Times: Ponte Preta — Rafael; Jair, Juninho, Eugênio e Odilrei; Vanderlei, Marco Aurélio e Didi; Lúcio, Dario e Tuta.

Sergipe — Marco Antônio; Camilo, Rubens, Moreira e Cabral; Paulo Gomes, Queiroz e Orlando; Vanderlei, Florivaldo e Eusebio.

CONFIANÇA X CRB

O Confiança tentará sua primeira vitória na Copa Brasil, ao enfrentar o CRB, às 17 horas, no Estádio Lourival Batista. O cam-

peão sergipano perdeu na estreia para o Vitória, por 2x1. Já o CRB empatou com o Sergipe e derrotou o Volta Redonda. Dirceu Arruda (PE) dirigirá a partida, auxiliado por Antônio Vieira de Góes (SE) e Elio Rodrigues (SE).

Times: Confiança — Zé Luis; Gilson, Cacau, Lourival e Tintei; Duda, Carli e Jerônimo; Roberto, Marcellino e Jaldemir.

CRB — César; Carlos Alberto, Sidelci e Flávio; Deco, Jairo Mendonça e Mundinho; Roberval, Enéas e Silva.

VITÓRIA X ITABUNA

O Vitória é favorito absoluto e tem tudo para sair vencedor pela terceira vez neste início de Copa Brasil, já que enfrentará o fraco time do Itabuna, às 17 horas na Fonte Nova. Os rubro-negros venceram o Confiança e o Sergipe, enquanto que o Itabuna perdeu seus dois primeiros jogos em casa para Botafogo-RJ e Ponte Preta. A arbitragem será de Maurício José Santana (MG), auxiliado por Jomar Maia (BA) e Dyjaime Sampaio da Bahia.

INTERNACIONAL TEM

TUDO PARA VENCER

HOJE NO BEIRA RIO

PORTO ALEGRE — Se a Internacional mantiver suas atuações iniciais de Copa Brasil 77, quando conquistou duas vitórias, deve manter a liderança do Grupo A. Hoje, diante do Joinville, as outras partidas da rodada são: Juventude x Grêmio; Caldense x Caxias; Maringá x Chapecoense; Figueirense x Atlético-PR.

INTER X JOINVILLE

Este encontro será no Beira Rio, às 16h, com Inter presente diante de sua torcida pela primeira vez na competição. Botafogo, depois de derrotar o Maringá (1x0) e Caldense (2x0), o Joinville também não está mal, já que venceu o Brasil por 1x0 e empatou com o Fluminense em 1x1. A arbitragem desta jogo será de Arnaldo César Coelho (Fifa), auxiliado por Sérgio Rodrigues (RS) e Leandri Palma (RS).

Times: INTER — Baretini; João Carlos, Nelsinho, Gerd e Vanderlei; Casanova, Paulo e João Valdemir, Beto e Paul.

JOINVILLE — Raul Soares; João Carlos, Pompeu, Jorge Carrara e Carlos Jorge Luis; Zé Carlos e Fantasi; Joel, Nelo e Betele.

JUVENTUDE X GRÊMIO

Partida marcada para o Estádio Alfredo Jansen, às 16h. O Juventude estará procurando sua vitória na competição, enquanto o Grêmio pretende repetir a vitória sobre o Figueirense, embora agora esteja fora de jogo. Roberto Nogueira (SP) é o árbitro escolhido, contando com José Carlos Cavallero (RS) e Nazareno Pinheiro (RS).

Times: JUVENTUDE — Yandier; Renato, Marcelino, Renato, Renato e Renato; Paulo, Renato e Renato; Renato, Renato e Renato.

GRÊMIO — Carlos, Renato, Renato, Renato e Renato; Renato, Renato e Renato; Renato, Renato e Renato.

Campeão brasileiro é o favorito em Ribeirão

RIBEIRÃO PRETO — O Comercial-SP, que montou uma excelente equipe para a Copa Brasil e que na estreia venceu o Noroeste, em Bauri, é uma séria ameaça para o São Paulo, podendo jogar de igual para igual com o campeão brasileiro e até derrotá-lo em seu estádio. As demais partidas do grupo "E" são: Noroeste x Fortaleza, River x Botafogo-SP e Moto Clube x Sampaio Corrêa.

COMERCIAL-SP X SÃO PAULO

Este jogo, marcado para o Estádio Palmira Travassos, às 18 horas, é aguardado com grande expectativa, com a renda podendo ser superior a Cr\$ 1 milhão. O Comercial-SP está motivado, pois começou com uma vitória de 1x0 sobre o Noroeste, em Bauri. O São Paulo, que derrotou o Fortaleza, por 2x0, vem credenciado pelo título de campeão brasileiro de 77. A arbitragem pertencerá a José Marçal Filho (RJ), auxiliado por José Pereira da Silva (SP) e Gerson Vendrame (SP).

Times: COMERCIAL-SP — Ortiz; Marce Antônio, Tim Calegari e Léo; Maurício, Pedro Omar e Carlos Hansen; Jader, Zilquía e Celso Orlandim.

SÃO PAULO — Valdir Peres; Getúlio, Estevan, Bezerra e Antenor; Chicão, Dario Pereira e Neco; Edu, Mirandinha e Zé Sérgio.

NOROESTE X FORTALEZA

Reabilitação é o único objetivo de Noroeste e Fortaleza, que jogará às 18 horas no Estádio Alfredo de Castilho. O Noroeste começou perdendo em seu próprio campo para o Comercial-SP, tendo o Fortaleza sido derrotado pelo São Paulo, por 2x0. Valquir Pimentel (RJ) será o árbitro, auxiliado por Antônio Carlos Gomes (SP) e Mauro Félix da Silva (SP).

E agora, dona CBD?

Hely Miranda

É o tal negócio: Interiorizam e complicam. Essa do suborno em cima de um juiz em Campos, cá pra nós deveria ter sido prevista. Obvio, um bando de mediocres em campo, têm que necessariamente partir para a propina. E foi assim. Acho que a CBD, na ansia de interiorizar o futebol esqueceu-se de dados fundamentais. Por exemplo: as pessoas são susceptíveis. Notadamente quando buscam o popular lugar ao sol. Vai daí que...

Zé Boveri vai ter a maior mão-de-obra para apurar a coisa. Afinal, convenhamos, um juiz sofreu uma tentativa de suborno em pleno Campeonato Brasileiro de Futebol. E cá pra nós, que pouca vergonha é esta?

O Vasco, depois de mil e uma trapalhadas, desistiu, sabe-se lá por que cargas d'água, da contratação do Piler — o ponta que bagunçou a seleção do Coutinho em Goiás. Pois bem... têm outros clubes muito afim de contratarem o jogador. Quer dizer: repete-se a história do português. O Azathyrno, para com isso, pô.

E as contas do Vasco, na administração sinuosa de Praça Senna Peña, seguem interditas. A moçada da colina nem quer ouvir falar nas dívidas. Acham que houve gastos supérfluos e o escambão. Tá com eles e não abre. De fonte bem informada: certa grana, apesar de reposta, foi utilizada para melhorias no sítio de certo presidente metido a candidato a vereador nessas plagas. Tá acertemos assim, feia a coisa.

Depois das declarações do Marinho sobre o Fluminense, convenhamos, é melhor enfiar a viola no saco.

Uma das piores coisas que poderiam acontecer à seleção, meus caros, foi esse processo de militarização. Que a CBD tenha decidido esverdear os trajés, vá lá. Que os meninos tenham desemborreado em Paris na base do coluna por um, também vá lá. Contudo, Camerino, Carlos Alberto Cavallero e o próprio treinador Cláudio Coutinho, ex-capitão,

estão enfiando os pés pelas mãos. Já se disse que política e futebol não dá certo. Agora, tudo indica, com escusas às fontes, querem militarizar a seleção e, cá pra nós, essa não é uma boa.

O Governo, decididamente, não deve nem poder assumir tais condições. Os resultados obtidos pelas seleções dos anos em que os sagrados campeões do mundo podem ter dado dividendos aos Governos d'antão. Contudo, na atualidade, os dividendos podem ser altamente prejudiciais. Melhor que não misturem as coisas.

Cláudio Coutinho é um homem sério e honestamente, creio, busca a melhor fórmula para vitórias no campo da disputa. Contudo, parece-me, persegue o Olimpo. Com suas teorias não vai lá das pernas e pode se machucar desbumbidamente.

Não sei porque as pessoas estão distanciando-se tanto nos dias que correm. Há maldades demais no ar. Não se pode, atualmente, de fato, acreditar-se sequer no travessão tranquilo de uma rua sem que problemas advinhem. Gostaria de um mundo de paz. Um tranqüilo estar junto aos meus e uma paz interior baseada na certeza de que tudo à volta vá bem. Intranqüilo, vejo à volta distensões, querelas, soluções de continuidade em projetos almeçados e coisas terríveis. O mundo gira, atualmente, numa loucura tal que as pessoas esquecem-se de que são pessoas. Triste rodado. Triste lamento saído de lábios famintos. Triste certeza de que o amanhã pode trazer um assaltante num frescão tirando-nos a insípida vida. Triste.

Botafogo e Bahia deifrontam-se logo mais no Maracanã. A gente fica imaginando o que será do pobre torcedor entregue ao desprazer de assistir a um Flamengo e Chapecoense, com aquelas taxações absurdas, em pleno Maracanã. Vai ser dose. Podem crer, Zé, depois, vem o Tibério, maninho do Zé e não mais do Zé e de cruz a tangenciada sobre coisas tais como interiorização do futebol. Qual é?